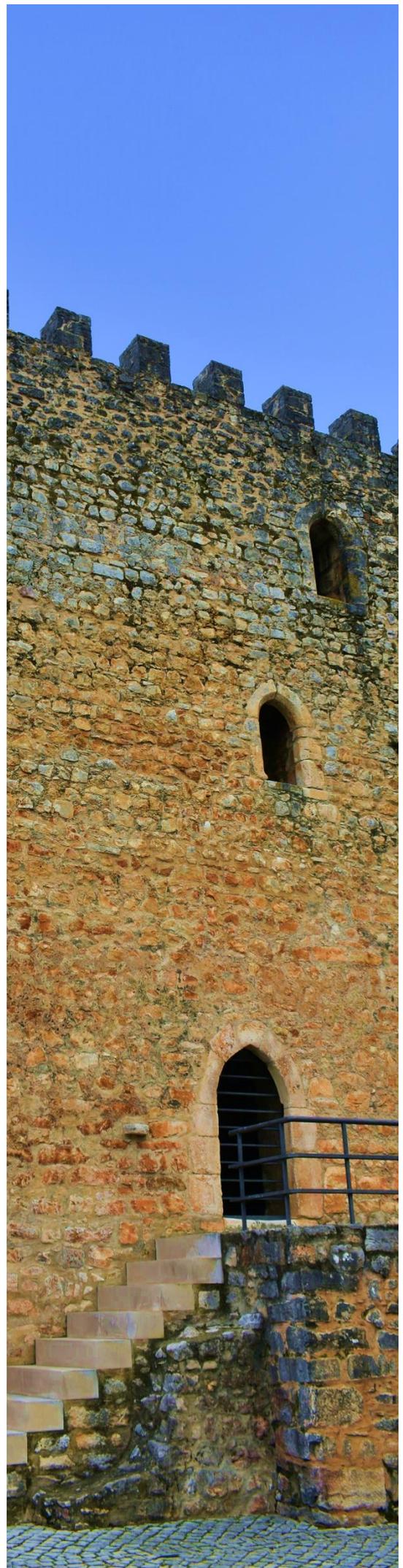


RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2020

Direção Regional de Cultura do Centro





TÍTULO | Relatório de Atividades 2019

EDIÇÃO | Direção Regional de Cultura do Centro

DIREÇÃO | Suzana Menezes

Preparado com contributos das unidades orgânicas

Índice

NOTA DE ABERTURA	7
SUMÁRIO EXECUTIVO	11
CAPÍTULO I. DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO (DRCC)	16
1.1 Contexto regional	16
1.2 Missão	19
1.3 Valores.....	19
1.4 Visão	20
1.5 Organigrama.....	20
CAPÍTULO II. AUTO- AVALIAÇÃO QUAR 2020	23
2.1 Objetivos Estratégicos (OE)	23
2.2 Objetivos Operacionais / Análise das metas dos indicadores.....	25
2.3 Avaliação do Sistema de Controlo Interno e Gestão dos Serviços.....	34
2.4 Comparação com o desempenho de serviços idênticos	36
CAPÍTULO III. PRINCIPAIS AÇÕES DESENVOLVIDAS.....	38
3.1 Estratégia Regional de Cultura do Centro 2030	42
3.2 Colaboração com entidades terceiras.....	44
3.3 Direção de Serviços e Bens Culturais	51
3.3.1 Principais serviços prestados e Beneficiários.....	52
3.3.2 Centro 2020.....	54
3.3.3 Instrução de processos e pareceres de salvaguarda.....	57
3.3.4 Parcerias de valorização dos Bens Culturais	57
3.4. Divisão de Comunicação, Produção e Difusão Cultural	61
3.4.1. Programa de Apoio à Atividade Cultural	65
3.4.2. Projeto Piloto “Não Brinques com o Fogo”	69
3.4.3. Restituição do IVA	74
3.4.4. Protocolos com agentes culturais	77
3.5. Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos.....	81
3.5.1 Transição digital	81
3.5.2. Restituição do IVA	83
3.6. Mosteiro de Santa Clara-a-Velha	84

3.7. Museu José Malhoa.....	102
3.8. Museu da Cerâmica.....	118
3.9. Museu Dr. Joaquim Manso	126
CAPÍTULO IV. RECURSOS UTILIZADOS.....	144
4.1 Recursos Financeiros.....	144
4.1.1 Receitas obtidas	144
4.1.2 Análise da Despesa.....	146
4.1.3 Execução do Orçamental.....	148
4.1.4 Execução da despesa - orçamento de Atividades e receitas próprias	149
4.1.5 Execução da despesa - orçamento de Projetos	155
4.2 Recursos Humanos.....	157
4.2.1 Caracterização dos postos de trabalho	157
4.2.2 Análise demográfica da DRCC	158
4.2.3 Ações de formação dos funcionários	160
4.2.4 Investimento em formação.....	162
CONCLUSÃO	164

Índice de Gráficos

Gráfico 1 Restituição do IVA 2015-2020	83
Gráfico 2 Visitantes do Museu José Malhoa	103
Gráfico 3 visitantes estrangeiros do Museu José Malhoa.....	104
Gráfico 4 Visitantes por género	105
Gráfico 5 Comparação do n.º visitantes por ano	106
Gráfico 6 Receitas entre o período de 2018 e 2020	106
Gráfico 7 Evolução das receitas próprias	145
Gráfico 8 Execução Orçamental da Despesa.....	147
Gráfico 9 Despesa por rúbrica orçamental	150
Gráfico 10 Distribuição de funcionários por categoria	157
Gráfico 11 Distribuição dos funcionários por faixa etária.....	158



NOTA DE ABERTURA



NOTA DE ABERTURA

O presente Relatório de Atividades 2020 foi construído com o contributo e envolvimento de todas as Unidades Orgânicas da DRCC, procurando espelhar de modo rigoroso a atuação da instituição nas suas múltiplas vertentes de intervenção.

Mais do que o cumprimento do nº 1, do Decreto-lei 183/96, de 27 de setembro de 1996, que determina a obrigatoriedade de elaboração do relatório de atividades de todos os serviços e organismos da Administração Pública Central, pretendemos com este documento realizar um exercício crítico de *accountability* perante os cidadãos e todas as entidades, públicas e privadas, que servimos e com as quais nos relacionamos, numa ótica de responsabilidade ética e (auto)responsabilização, de transparência, de interesse público e legalidade, de imparcialidade, colaboração e boa fé, de integridade, competência e responsabilidade.

Sendo estes os princípios que fundamentam a atuação da Administração Pública Portuguesa, procuramos com este documento explicar “o que fazemos”, “como fazemos”, “porque fazemos” e “quanto gastamos”, procurando realizar uma autoavaliação crítica, não apenas quantitativa, como, sobretudo, qualitativa, do desempenho da organização, eixo central da boa governança pública. Para tanto, procuramos evidenciar os resultados alcançados, descrevendo, de forma clara e transparente, o desempenho da Direção Regional de Cultura do Centro (DRCC) ao longo de 2020.

E 2020 ficará para sempre como o ano que mudou as nossas vidas e as vidas das nossas organizações. “Pandemia”, “Covid19”, “confinamento”, “quarentena” foram apenas algumas das palavras que subitamente entraram no léxico social, sobretudo, a partir de 02 de março de 2020, data em que se regista o primeiro caso oficial de Covid-19 em Portugal. Mas, mais do que palavras, entra na nossa vida, de uma forma muito mais permanente do que aquela que desejaríamos, um novo modo de ser, fazer e estar, com consequências dramáticas do ponto de vista social, cultural e económico. Dito de outro modo, 2020 traz consigo uma crise sem precedentes na nossa contemporaneidade, com impactos e consequências ainda não totalmente compreendidos e assimilados, que coloca em questão tudo aquilo que sabíamos, tudo aquilo que esperávamos, tudo aquilo que nos estrutura como comunidades e seres



humanos, afetando, de modo particularmente violento, o setor cultural, artístico e criativo em todo o Mundo.

Os eventos, grandes médios ou pequenos, foram adiados ou cancelados e “as livrarias, os cinemas, as salas de espetáculo, os museus, os teatros, os lugares de património ou as galerias de arte foram encerradas” (KEA,2020:3), gerando uma severa crise social que afetou (e afeta ainda) milhões de trabalhadores em todo o mundo. Nesta senda, a União Europeia, várias organizações mundiais e diversos governos procuram implementar medidas para mitigar o impacto da crise no setor cultural e criativo.

No caso de Portugal, e entre outras, o Ministério da Cultura desenvolveu e implementou diversas medidas específicas para o setor cultural, nomeadamente, a Linha de apoio à adaptação dos espaços às medidas decorrentes da COVID-19; a Linha de apoio às entidades artísticas profissionais; a Linha de apoio social adicional aos artistas, autores, técnicos e outros profissionais da cultura; a Linha de Apoio às Artes; a Linha de Apoio às Editoras e Livrarias; medidas específicas para o setor da comunicação social; Medidas específicas de reagendamento e cancelamento de espetáculos; Apoios extraordinários ao Cinema e Audiovisual.

No conjunto, estas linhas de emergência procuraram, em 2020, dar uma resposta imediata às consequências da crise, sabendo-se de antemão que a recuperação do setor cultural e criativo e a sua preservação no tempo exigirá o desenvolvimento de políticas públicas consistentes e estruturantes de médio e longo prazo. E talvez aqui se entenda melhor o repto lançado pelo Prof. António Costa Silva, no documento “Visão Estratégica para o Plano de Recuperação Económica de Portugal 2020-2030”, quando afirma:

É altura de o País assegurar e reforçar o mercado de bens e serviços culturais, promover e preservar o emprego nesta área e reconhecer o valor económico e geopolítico da cultura. A criatividade na produção de bens culturais, a formação e comunicação, a disseminação das atividades, o impacto das novas tecnologias, a mudança de paradigmas, a gestão das organizações culturais e políticas ativas de apoio à cultura, são cruciais (...). A cultura tem externalidades elevadas, vale não só por si, mas também pelos efeitos que tem em múltiplas áreas da economia, da educação, da inovação, da integração social e das plataformas de cooperação que abre para o mundo. A cultura, como disse Jacques Attali, é a primeira fonte de criação de riqueza e o último obstáculo à mercantilização do Mundo (Silva,2020:32).



Dito de outro modo, o desafio lançado a Portugal e a todas as estruturas responsáveis pela elaboração de Políticas Públicas é o de assumir a Cultura, em toda a sua extensão, como um bem estratégico nacional, de elevado valor económico e geopolítico, que se cruza (e tem efeitos) transversalmente com diversos eixos de desenvolvimento estratégico, nomeadamente, do ponto de vista da coesão territorial, contribuindo para o robustecimento dos sistemas territoriais em função das suas centralidades, impulsionando a atração de novos residentes e novas gerações que procuram lugares cultural e criativamente estimulantes e desafiadores, gerando condições favoráveis ao desenvolvimento de territórios mais resilientes, promovendo condições favoráveis para a capacitação sócio-educativa das comunidades, gerando conhecimento, inovação e massa crítica, incentivando processos colaborativos para reforçar uma nova cultura do território.

É no contexto desta visão que entendemos, precisamente, o papel da Direção Regional de Cultura do Centro e no âmbito da qual procuramos definir a nossa atuação estratégica ao longo do ano. Surpreendidos que fomos, como qualquer outra organização, pelas consequências desta pandemia, nomeadamente, em termos de gestão de recursos humanos (que de um dia para o outro tiveram que se adaptar a um novo regime de trabalho), gestão administrativa (com a introdução de novos procedimentos e metodologias de trabalho), gestão de instituições culturais (que foram encerradas durante um longo período de tempo), gestão financeira (fruto do decréscimo significativo de receitas), gestão da programação cultural (adiada ou, em alguns casos, cancelada), procuramos, ao longo de 2020, dar a melhor resposta possível aos sucessivos desafios que foram sendo colocados. De forma, ainda assim, célere, procuramos ativamente estimular a readaptação a novos modelos de trabalho (teletrabalho), a novos meios de trabalho (mais digital, mesmo que para tal não estivesse ainda a organização preparada) e ao desenvolvimento de novos modos de relacionamento entre equipas e com os parceiros e comunidades que servimos.

Deste modo, é chegado o momento de prestar contas, revelando este documento o nosso olhar crítico sobre o modo como 2020 decorreu, evidenciando-se os resultados alcançados e as metas não atingidas e, sobretudo, descrevendo, de forma clara e transparente, o desempenho da Direção Regional de Cultura do Centro (DRCC).

SUMÁRIO EXECUTIVO



SUMÁRIO EXECUTIVO

O Relatório de Atividades 2020 procura detalhar o desempenho da Direção Regional de Cultura do Centro e, mais especificamente, analisar esse desempenho à luz dos objetivos definidos no QUAR e no Plano de Atividades, avaliando os resultados alcançados através da regra dos três “E’s”: economia, eficácia e eficiência.

A atuação da DRCC é definida e balizada pelo Decreto-Lei nº 114/2012, de 25 de maio, que define as suas competências enquanto serviço periférico da administração direta do Estado, dotado de autonomia administrativa. Por outro lado, e não menos relevante, o Plano de Atividades 2020 e os objetivos definidos em sede de QUAR, espelham o profundo alinhamento da entidade com a sua tutela e, deste modo, com as expectativas inerentes ao papel e contributo da entidade ao desenvolvimento do território perante o qual responde, no caso, os 77 concelhos da Região Centro que integram a circunscrição territorial que corresponde ao nível II da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

Estruturado em quatro grandes capítulos, o presente Relatório de Atividades começa por apresentar a organização do ponto de vista da sua missão, valores, visão e organigrama (capítulo I), seguindo-se a Autoavaliação crítica entre os resultados alcançados e os objetivos estratégicos e operacionais definidos pelo QUAR 2020 (capítulo II). No Capítulo III procuramos realçar e explicitar as atividades e projetos que contribuíram diretamente para concretização daqueles objetivos e apresentar o conjunto de ações que, estando para além destes objetivos, assumiram especial relevância interna e externa, dividindo a análise em função das diferentes unidades orgânicas que constituem a DRCC, de modo a que se torne perceptível o efetivo contributo de cada serviço. Por último, no Capítulo IV, analisamos os recursos da DRCC – financeiros e humanos – que foram ativados ao longo de 2020 para a concretização das metas e objetivos a que nos propusemos.

De muitos pontos de vista, e como seria de esperar, a atuação da Direção Regional de Cultura do Centro ficou marcada, em 2020, pela necessária e inadiável resposta aos muitos desafios que o ano foi colocando, mas também, e não menos relevantemente, pela necessária e exigente adaptação a novos contextos laborais (fruto do encerramento dos serviços, incluindo os serviços



dependentes) que resultaram numa profunda readaptação, nem sempre facilitada, a novos modelos de trabalho (redefinição de metodologias e práticas de trabalho, sobretudo, em plataformas digitais), a novos meios de trabalho (introdução de um conjunto novo de procedimentos de comunicação e interação, nomeadamente, reuniões e atividades culturais em regime digital) e novos modos de relacionamento (reorganização de equipas de trabalho maioritariamente em teletrabalho, mas também em regime misto), que tiveram profundas implicações, quer do ponto de vista interno, quer externamente (com os diferentes 'clientes' da organização).

Pese estas circunstâncias, a consequência (eventualmente) positiva desta nova realidade foi, inquestionavelmente, a aceleração do processo de transformação digital que vínhamos preconizando e, sobretudo, **a mudança do *mindset* em termos de cultura organizacional**, que se vinha a desenhar desde 2019, que encontrou, no contexto próprio das restrições causadas pela pandemia, um fértil terreno de germinação.

As consequências negativas prendem-se, naturalmente, com a não implementação de atividades e projetos que considerávamos absolutamente relevantes para a Região, a concretização deficitária da programação cultural e científica prevista para os serviços dependentes e o acentuado decréscimo de visitantes, o significativo decréscimo de receita própria que invalidou a realização de algumas ações e, bem assim, uma menor capacidade de resposta às necessidades da Região, por força das restrições de mobilidade impostas ao longo de quase todo o ano.

Contudo, tal não nos impediu de implementar novos serviços de apoio, como é o caso do **Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais**, formalmente apresentado na sessão pública de divulgação do Programa de Apoio à Atividade Cultural 2020 (PAAC 2020), do **Gabinete de Apoio às Ações no Edificado**, do **Gabinete de Apoio às Ações de Conservação e Restauro** e do **Gabinete de Apoio à Classificação de Património**. Assumindo-se como serviços estratégicos na implementação de uma nova filosofia de atuação que entende a Direção Regional de Cultura como um parceiro ativo e privilegiado da Região Centro, estes gabinetes funcionaram, ao longo do ano, essencialmente, de modo digital, procurando dar a melhor resposta possível às necessidades, questões, projetos e problemas do nosso território.



Em termos de produção científica, a atuação da DRCC em 2020 ficou profundamente marcada pela elaboração e apresentação pública da “**Estratégia Regional de Cultura 2030**”, um documento de política pública cultural, de dimensão regional, que procura planear os investimentos no domínio cultural, patrimonial, criativo e artístico ao longo da próxima década, assumindo-se como um importante referencial quer para os Municípios e setor cultural e artístico da região, quer para as Comunidades Intermunicipais e, naturalmente, para a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, no âmbito da preparação do Quadro Plurianual de Investimentos 2021-2027.

Paralelamente, no domínio da salvaguarda e preservação do património cultural, procuramos criar as condições necessárias para a **aprovação, em sede do PROGRAMA CENTRO 2020**, de diversas candidaturas submetidas em 2018 e 2019, ao aviso “CENTRO-14-2016-01, Património Cultural”, que visam a execução de projetos de beneficiação e reabilitação de monumentos/imóveis classificados, cujas intervenções se consideram estruturantes.

Globalmente, pese as dificuldades e desafios colocados por um ano profundamente insólito, atendendo aos principais indicadores de análise, refira-se que em 2020 foi possível assegurar:

- a aprovação de **seis novas candidaturas** de beneficiação e reabilitação de monumentos classificados, no âmbito do Programa Centro 2020, a que corresponderam, ainda em 2020, o lançamento de **seis procedimentos de concurso público** para a execução das respetivas empreitadas;
- o desenvolvimento das empreitadas de reabilitação do **Mosteiro de Santa Clara-a-Velha**, em execução desde maio de 2020, e de reabilitação do **Mosteiro de Santa Maria de Maceira do Dão**, em execução desde outubro de 2020;
- a **adjudicação das empreitadas** do Mosteiro de Celas, da Igreja do Carmo e da Sé Nova de Coimbra;
- a criação de **4 novos gabinetes** de apoio;
- a atribuição de **97.581,63€ em subvenções e apoios financeiros** ao setor cultural não profissional da Região Centro;

- a emissão de cerca de **1.900 pareceres de salvaguarda** e a realização de **24 processos de classificação** e delimitação de Zonas Especiais de Proteção;
- a realização de **47 protocolos de colaboração e parceria** no âmbito de ações de salvaguarda e valorização do património, móvel, imóvel e imaterial e com agentes culturais e criativos;
- a realização de **seis ações de conservação, restauro e requalificação do património edificado** e **nove ações de conservação e restauro de património móvel**.

Como nota relevante do ano, registe-se o facto de a Direção Regional de Cultura do Centro ter recebido o “**PRÉMIO INSTITUIÇÃO 2020**”, atribuído pela Associação Portuguesa de Museologia, juntamente com as Direções Regionais de Cultura do Norte, Alentejo e Algarve e a DGPC, como forma de distinguir o importante papel destas organizações na defesa e valorização do património cultural português.

Ao longo do presente Relatório procuraremos detalhar, com rigor e assertividade, as diversas ações e projetos desenvolvidos pelas diferentes unidades orgânicas que compõem a DRCC, procurando evidenciar a efetiva capacidade de resposta da organização aos múltiplos desafios que lhe foram sendo colocados, quer pela tutela, quer pelo território que serve, quer, naturalmente, pela situação pandémica.



CAPÍTULO I



CAPÍTULO I. DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO (DRCC)

1.1 Contexto regional

A Direção Regional de Cultura do Centro teve a sua reorganização através do Decreto-Lei nº 114/2012, de 25 de maio. Sendo um serviço periférico da administração direta do Estado, dotado de autonomia administrativa, exerce as suas atribuições e competências na respetiva circunscrição territorial que corresponde ao nível II da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS), estabelecida pelo Decreto-Lei 46/89 de 15 de fevereiro, para o território continental. Respondendo à NUT II do Centro, a sua área de abrangência compreende 77 municípios a que correspondem, em termos de NUT III, sete Comunidades Intermunicipais, a da Beira Baixa, Beiras e Serra da Estrela, Médio Tejo, Região de Aveiro, Região de Coimbra, Região de Leiria e Viseu Dão Lafões.

Segundo dados da CCDR-C, a população estimada em 2019 para este conjunto de municípios é de 363 803 habitantes, tendo o território uma área total aproximada de 23 273,20 Km², segundo os dados constantes do “DataCentro – Informação para a Região” disponibilizado pela CCDRC¹

Detentora de um rico património cultural, a Região Centro tem constituídas seis rotas patrimoniais diferentes:

- a Rota de Sefarad, criada em 2014, no Museu Judaico de Belmonte, visa a valorização da Identidade Judaica Portuguesa enquanto parte fundamental da memória e da identidade coletiva e, bem assim, a valorização e divulgação do património cultural associado. A criação desta rota respondeu, ainda, a objetivos mais amplos de promoção dos territórios através do desenvolvimento de um turismo de qualidade, diferenciado e direcionado. Ao todo, 16 municípios, em Trás-os-Montes, no Centro e no Alentejo integram esta Rota.

- a Rota das Catedrais, criada em 2009, resulta do acordo de cooperação entre o Ministério da Cultura e a Conferência Episcopal Portuguesa para a implementação do projeto, onde se incluem os monumentos afetos ao culto católico com o estatuto canónico de Catedral ou de Concatedral. A Rota das Catedrais é um projeto que procura devolver a estes monumentos uma atenção

¹ Disponível em https://www.ccdrc.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=242&Itemid=138



global e corresponsabilizante, sobretudo, no domínio da conservação. Na Região Centro integram esta Rota a Catedral de Aveiro, a Catedral de Castelo Branco, a Catedral de Coimbra (Sé Velha), a Catedral de Coimbra (Sé Nova), a Catedral da Guarda, a Catedral de Leiria e a Catedral de Viseu.

- A Rede de Castelos e Muralhas do Mondego resulta de uma parceria entre 14 entidades públicas e privadas, com vista à recuperação de uma linha militar criada em tempos anteriores à fundação da nacionalidade. Os Castelos de Coimbra, Buarcos, Lousã, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Penela e Soure formaram, entre outros, a Linha Defensiva do Mondego. A esta fronteira, associaram-se outras estruturas como o Castelo de Pombal, Germanelo, Santiago da Guarda e Ega. A Rede ancora-se nesta história para criar, a partir do património histórico e cultural que a testemunha, um produto turístico de excelência.

- A Grande Rota das Aldeias Históricas de Portugal reúne um total de 12 aldeias históricas com um traçado circular com cerca de 600km, sendo de referir que a Rota se encontra em processo de Certificação Europeia “Leading Quality Trails – Best of Europe”, para integrar o grupo dos melhores destinos de caminhada na Europa. Sob a égide da rota encontram-se muralhas de defesa militar, castelos e fortalezas, para além da salvaguarda e divulgação de um rico património imaterial perpetuado pelas gentes resilientes dos territórios em causa. No contexto desta rota estão ainda disponíveis os Caminhos Históricos, ou Pequenas Rotas, marcados em cima de trilhos e levadas ancestrais, com grande interesse histórico e cultural.

- a Rota da Arte Nova é constituída por 17 edifícios (dois no concelho de Ílhavo, estrada nacional, em direção a Aveiro, e os restantes na Cidade de Aveiro) concebidos por Ernesto Korrodi, Francisco Augusto da Silva Rocha, Jaime Inácio dos Santos, José de Pinho ou Carlos Mendes

- A Rede de Aldeias do Xisto é constituída por 27 aldeias do interior da Região Centro, sendo seu objetivo preservar e promover a paisagem cultural e natural do território, valorizando o património material (arquitetónico) e imaterial (saber fazer, tradições, crenças) dos territórios. A Rede é um projeto de desenvolvimento sustentável, de âmbito regional, liderado pela ADXTUR- Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto, em parceria com 21 Municípios da Região Centro e com mais de 200 operadores privados.



Para além desta organização temática e turística do potencial patrimonial do território, deverá referir-se que existem, na Região Centro, 881 imóveis classificados, a saber: 2 como Conjunto de Interesse Municipal; 20 como Conjunto de Interesse Público; 432 como Imóvel de Interesse Público; 176 como Monumento de Interesse Municipal; 93 como Monumento de Interesse Público; 143 como Monumento Nacional; 3 como Sítio de Interesse Municipal; e, 12 como Sítio de Interesse Público. Registe-se, ainda, a inscrição da Universidade de Coimbra — Alta e Sofia na Lista do Património Mundial da UNESCO.

Por tipologia de bens classificados, contam-se na Região Centro: 12 Aldeias Históricas, 5 Aquedutos/arcos, 3 Campos de Batalha, 67 Capelas, 28 Castelos, 11 Conjuntos de edifícios, 13 Conventos, 9 Fontes ou chafariz, 10 Fortes/fortalezas/muralhas, 137 Igrejas, 158 Imóveis/casa/quintas, 13 Mosteiros, 15 Paços, 10 Palácios, 140 Pelourinhos/cruzeiros, 23 Pontes, 6 Ruínas arqueológicas, 4 Santuários, 7 Sés, 24 Solares, 4 Teatros, 10 Torres, 8 Troços, 78 bens do domínio da arqueologia e mais 86 outros bens.

Quanto ao registo no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, a Região Centro conta com a Capeia Arraiana, Sabugal (inscrição efetuada pelo Anúncio nº. 16895/2015, publicado em Diário da República, 2ª. série, nº. 220, de 16/11/2015), as Danças Tradicionais da Lousa, Castelo Branco (inscrição efetuada pelo Anúncio nº. 6/2015, publicado em Diário da República, 2ª. série, nº. 4, de 07/01/2015), a Festa em honra de Nossa Senhora da Penha de França, Vista Alegre, Ílhavo (inscrição efetuada pelo Anúncio nº. 82/2015, publicado em Diário da República, 2ª. série, nº. 88, de 07/05/2015) e os Conhecimentos tradicionais de carácter etnobotânico e artesanal, utilizados no processo de produção de palitos do Lorvão, Penacova (inscrição efetuada pelo Anúncio nº. 70/2016, publicado em Diário da República, 2ª. série, nº. 29, de 11/02/2016).

No que concerne a instituições culturais, e segundo os dados do Estudo levado a cabo, em 2019, pela DRCC², existem cerca de 103 auditórios, 51 arquivos, 23 salas de cinema, 36 cineteatros, 95 museus (dos quais 13 integram a Rede Portuguesa de Museus), 132 galerias de arte ou espaços expositivos, 57 salas multiusos, 18 teatros e 106 bibliotecas.

² Disponível para consulta em <https://www.culturacentro.gov.pt/media/11241/polobs-estudo-cultura-no-po-s-centro-2020-suma-rio-executivo.pdf>. Os valores apresentados reportam-se exclusivamente aos 67 municípios que responderam ao Inquérito realizado no contexto deste estudo, pelo que o número de entidades culturais será superior ao indicado.



Paralelamente, e do ponto de vista da dinâmica cultural associativa, a Região Centro regista mais de 2.000 associações culturais, o que evidencia a sua grande capacidade de criação e produção cultural e artística à qual procura a DRCC dar a melhor resposta, quer em termos de apoio técnico e científico, quer em termos de apoio financeiro.

É perante esta realidade cultural, artística e patrimonial que a DRCC procura atuar, assumindo a responsabilidade de executar, à escala regional, as políticas culturais nacionais, promovendo relações de proximidade e confiança com o seu território e de grande articulação com as diferentes tutelas que constituem o território (municípios, igreja, privados, associações, setor privado empresarial...), tendo por objetivo último, o estudo, salvaguarda, preservação, conservação, restauro, valorização e divulgação do património cultural, material ou imaterial, móvel ou imóvel, o apoio e acompanhamento das estruturas do setor cultural e artístico da região e da sua produção cultural e artística, e, bem assim, a gestão dos museus, monumentos, conjuntos e sítios que lhe estão afetos, assegurando as condições para a sua fruição pelo público.

1.2 Missão

A Direção Regional de Cultura do Centro (DRCC) tem por missão, na sua área de atuação geográfica e em articulação com os serviços e organismos do Ministério da Cultura, a criação de condições de acesso aos bens culturais, o acompanhamento das atividades e a fiscalização das estruturas de produção artística financiadas pelos serviços e organismos da área da cultura, o acompanhamento das ações relativas à salvaguarda, valorização e divulgação do património cultural imóvel, móvel e imaterial, e o apoio a museus.

1.3 Valores

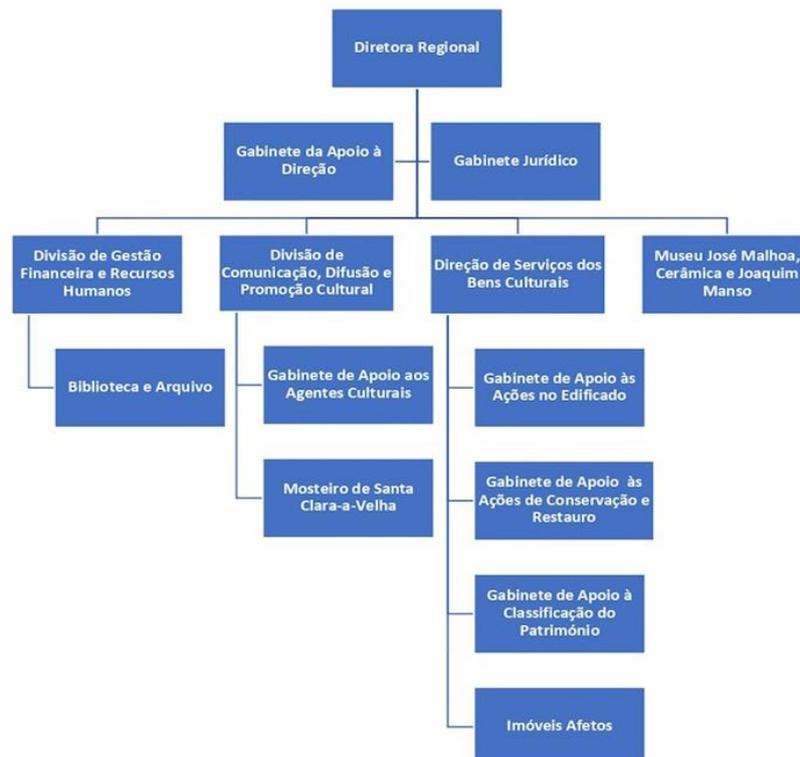
A DRCC rege-se por princípios de dedicação exclusiva ao serviço do interesse público, no âmbito de uma gestão orientada para os cidadãos dos 77 municípios que fazem parte da sua área geográfica e para os agentes culturais, procurando melhorar continuamente o serviço prestado.

A DRCC observa os valores fundamentais e os princípios da atividade administrativa como sejam os da legalidade, transparência, responsabilidade, imparcialidade, competência, eficiência, economicidade e celeridade.

1.4 Visão

A visão e valores que norteiam o desempenho da DRCC na prossecução da sua missão e atribuições são os seguintes: ser um serviço de referência no âmbito das estruturas tuteladas pelo Ministério da Cultura ao nível da promoção da cultura, do património e das artes, na Região Centro.

1.5 Organigrama



A Direção Regional de Cultura do Centro é um serviço periférico da administração direta do Estado, dirigido por um diretor regional, cargo de direção superior de primeiro grau.

Estrutura-se numa unidade orgânica nuclear, designada por Direção de Serviços dos Bens Culturais, dirigida por um diretor de serviços, cargo de direção intermédia de primeiro grau e em 2 unidades orgânicas flexíveis, a saber, a Divisão de Gestão Financeira, Administrativa e de Recursos Humanos e a Divisão de Comunicação, Difusão e Programação Cultural.

São serviços dependentes o Museu José Malhoa, o Museu da Cerâmica e o Museu Dr. Joaquim Manso, coordenados por um diretor equiparado a Chefe de Divisão, e o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.



CAPÍTULO II



CAPÍTULO II. AUTO- AVALIAÇÃO QUAR 2020

2.1 Objetivos Estratégicos (OE)

A Direção Regional de Cultura do Centro definiu, para 2020, um conjunto de objetivos e estratégias que, em alinhamento com o Programa de Governo e com as Grandes Opções do Plano para 2020-2023, no domínio da Cultura e da promoção da criatividade, visaram contribuir para a concretização de políticas de acessibilidade e participação alargada, e de sustentabilidade, investimento, inovação e coesão social e territorial, associadas a políticas de difusão, internacionalização e promoção dos agentes e dos bens culturais.

Deste modo, a Direção Regional de Cultura do Centro elegeu, no âmbito da sua atuação própria e do posicionamento que pretende assumir no contexto regional, um conjunto de eixos estratégicos relativos à valorização dos museus, dos monumentos e do património cultural, apoio à arte como agente de mudança social e territorial, internacionalização das artes e da língua portuguesa e fomento da transformação digital, da inovação e das indústrias criativas, que se traduziram nos seguintes Objetivos Estratégicos:

OE 1. Conciliação da vida profissional, familiar e pessoal

OE 2. Dar continuidade ao processo de Modernização Administrativa

OE 3. Promover a qualificação, valorização e fruição dos Museus

OE 4. Promover a salvaguarda, valorização e dinamização do património cultural

OE 5. Contribuir para as metas contratualizadas entre o Estado Português e a Comissão Europeia - Portugal 2020

OE 6. Apoio à criação e produção artística e cultural

Globalmente, estes objetivos corresponderam a um conjunto de projetos, iniciativas e ações muito diverso, que estruturando e definindo a atuação da Direção Regional de Cultura e dos seus serviços ao longo de 2020, pretenderam dar resposta às necessidades, aspirações e potencialidades da região centro e da sua rica e diversa cultura, material e imaterial, contribuindo para uma maior ligação entre as pessoas e a sua herança cultural, entendida esta como fator chave da sustentabilidade, inovação e coesão social dos territórios. Das iniciativas,



ações e projetos propostos no Plano de Atividades e devidamente implementados em 2020, saliente-se:

- a elaboração da “**Estratégia Regional de Cultura 2030 | Cultura, Criatividade e Resiliência dos Territórios**”, um documento de planeamento estratégico e política pública de dimensão regional que, pela primeira vez, vem propor, no horizonte de dez anos, um conjunto de objetivos e metas concatenados com o potencial e as fragilidades da Região Centro e respetivo racional de investimento, com vista a orientar e consolidar uma estratégia no domínio cultural e patrimonial, no âmbito do próximo quadro de investimento europeu.
- a realização da candidatura de **reabilitação do Museu Dr. Joaquim Manso** e conservação e restauro do seu acervo, ao aviso “Desenvolvimento local através da Salvaguarda e Revitalização de Património Cultural Costeiro”, lançado pelo Mecanismo Financeiro EEAGrants Portugal. No âmbito desta candidatura foram realizados diversos protocolos de parceria e colaboração, com entidades públicas e privadas, nomeadamente, com o Município da Nazaré que assumiu o pagamento de uma parte do investimento, com o Museu Hardanger e Voss (Noruega), com o Politécnico de Leiria e com o Instituto Politécnico de Tomar, entre outros.
- a criação do **Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais**, que tem como missão acompanhar as iniciativas culturais, apoiar e acompanhar agentes, estruturas, projetos e ações de carácter não profissional nos domínios artísticos e da cultura tradicional e disseminar e explicitar informação relevante.
- a criação, no âmbito da salvaguarda do património, de 3 novos serviços direcionados ao cidadão, a saber, o **Gabinete de Apoio às Ações no Edificado**, o **Gabinete de Apoio às Ações de Conservação e Restauro**, o **Gabinete de Apoio à Classificação de Património**.
- a **aprovação de seis candidaturas** no âmbito do programa operacional “Centro 2020” e o lançamento das respetivas empreitadas, sendo que, no final de 2020, duas destas empreitadas estavam já em execução;
- a emissão de cerca de **1.900 pareceres de salvaguarda** e a concretização de **24 processos de classificação** e delimitação de Zonas Especiais de Proteção;

Analisa-se, seguidamente, o grau de concretização dos Objetivos Operacionais definidos em sede de QUAR.

2.2 Objetivos Operacionais / Análise das metas dos indicadores

OO1. Celebrar Protocolos e Parcerias com as Autarquias e outras entidades públicas e privadas

INDICADORES	2018	2019	META 2020	Tolerância	Valor Crítico	Resultado	Taxa de Realização
1. Nº protocolos e parcerias no âmbito de ações de salvaguarda e valorização do património, móvel, imóvel e imaterial	24	25	20	3	35	22	110 %
2. Nº protocolos com agentes culturais	0	0	20	2	25	25	125 %

A meta definida para o indicador 1 foi de 20 protocolos a celebrar com autarquias e outras entidades. O resultado foi **superado**, tendo sido celebrados 22 protocolos, o que reflete uma taxa de realização de 110%. Destacamos, com particular ênfase, os protocolos celebrados com autarquias, dioceses e particulares para a execução de obras em monumentos classificados no âmbito das candidaturas ao Centro 2020, e com instituições de ensino superior, sobretudo, no domínio de projetos de investigação, nomeadamente, entre outros possíveis, a negociação, assinatura e implementação do protocolo de colaboração com o Município da Nazaré tendo em vista a criação de parceria para apresentação de candidatura submetida ao aviso de concurso "Call 1 - Desenvolvimento local através da Salvaguarda e Revitalização de Património Cultural Costeiro"; o protocolo de colaboração com o proprietário privado da Casa da Rua de D. Duarte para execução de intervenção neste imóvel classificado; o protocolo de parceria com o Município de Águeda para cooperação e intercâmbio no âmbito do estudo, divulgação e conservação do património histórico e arqueológico do concelho; a adenda ao protocolo com o Município de Pombal para a intervenção no Convento do Louriçal, no âmbito do Programa Centro 2020; o protocolo com a Câmara Municipal da Nazaré para o restauro de embarcações; o protocolo de colaboração a Fábrica da Igreja Paroquial de Santo António dos Olivais de Coimbra para a intervenção no Mosteiro de Celas, no âmbito Programa Centro 2020; o protocolo de colaboração com a Venerável Ordem Terceira da Penitência de S. Francisco da Cidade de Coimbra para a intervenção na Igreja do Carmo no âmbito do Programa Centro 2020; o protocolo de colaboração com o Município de Belmonte para a construção do Centro Interpretativo *Centum Cellas* no âmbito do Programa Centro 2020; o protocolo de colaboração com o Município da Mealhada para a recuperação das antigas garagens do Palace Hotel do

Buçaco, no âmbito do programa Centro 2020; o protocolo de colaboração com a Sé Velha de Coimbra para a intervenção de Recuperação da Sé Velha de Coimbra, no âmbito do Programa Centro 2020; o protocolo de colaboração com o Município de Aveiro para a intervenção na Igreja das Carmelitas; o acordo de parceria com o Plano Nacional das Artes tendo em vista o desenvolvimento de conteúdos digitais de qualidade assim como todos os elementos necessários à prossecução dos eixos de atuação da operação “PNA Lab Digital”; o protocolo de com o Município de Aveiro para a intervenção na Igreja das Barrocas; o protocolo com a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos para cedência temporária, para efeitos de exposição temporária de bens culturais móveis pertencentes ao acervo do Museu José Malhoa; a adenda ao contrato de depósito de bens culturais móveis - renovação de depósito de uma peça do acervo do MNAA no Museu José Malhoa por mais 5 anos; o protocolo de colaboração com a Fábrica da Igreja da Sé Nova de Coimbra para a intervenção de Recuperação da Sé Nova de Coimbra, no âmbito do Programa Centro 2020; o protocolo com a Câmara Municipal de Leiria para a intervenção “Castelo de Leiria – Intervenção na Casa do Guarda, Celeiros Medievais e Cobertura da Igreja da Pena” e funcionamento/utilização após a intervenção, no âmbito do Programa Centro 2020; o protocolo de colaboração com a Associação Ecomuseu de Condeixa A P R para colaboração para realização de estudo, conservação, registo e restauro da Muralha Augustana de Conímbriga; o protocolo de colaboração que visa definir os termos da disponibilização e da prestação de serviços da DRCC em condições preferenciais aos membros da Rede *Alumni* UC; o protocolo com a Universidade de Aveiro para apoio ao Prémio Internacional em Estudos Culturais - Virgínia Quaresma; o protocolo com a Câmara Municipal de Carregal do Sal e a Fundação Aristides de Sousa Mendes relativo à definição do modelo de gestão da Casa do Passal; e, o protocolo com a União das Misericórdias Portuguesas para colaboração no âmbito da salvaguarda e divulgação do património imóvel, móvel e imaterial na posse destas entidades.

Em relação ao indicador 2, N.º de protocolos com agentes culturais, a meta estabelecida era de 20 protocolos e o **resultado foi de 25**, o que se traduz numa taxa de execução de 140 %.

OO2. Assegurar as intervenções de conservação e restauro

INDICADORES	2018	2019	META 2020	Tolerância	Valor Crítico	Resultado	Taxa de Realização
3. N.º de ações de conservação, de restauro e de requalificação do património edificado	20	22	8	2	15	6	75%
4. N.º de procedimentos de concurso de empreitada desenvolvidos no contexto das candidaturas ao Centro 2020	--	3	5	2	8	6	120%
5. N.º de ações de conservação e de restauro do património móvel	8	10	11	2	18	9	82%

Para o indicador 3 foram definidas 8 ações de conservação e restauro de património edificado. Estas ações decorreram do estabelecimento de parcerias de trabalho entre a DRCC e diversas entidades, públicas e privadas, enquadrando-se esta ação no âmbito do apoio técnico e científico que consideramos absolutamente relevante no contexto da Região Centro e que visa uma aproximação e cooperação efetivas entre a DRCC e o território que servimos. Fruto das condições particulares do ano de 2020 e do facto de este ser um trabalho não realizável em situação de teletrabalho, foram executadas 6 ações de conservação e restauro, o que representa uma taxa de realização de 75 %. Para a concretização deste indicador destaca-se a elaboração de projeto de Reabilitação de caixilharias e alpendre do Museu da Cerâmica, Caldas da Rainha, o lançamento da empreitada e o seu acompanhamento. Esta intervenção visou a recuperação das caixilharias exteriores do imóvel, cujas condições de conservação se agravavam há cerca de uma década, ameaçando a integridade do acervo e prejudicando o usufruto do espaço com a devida dignidade. Também o alpendre foi totalmente recuperado, lembrando-se que apresentando este alpendre fortes sinais de degradação que colocavam em causa a segurança dos visitantes e equipa do museu, foi decidido, em 2019, interditar a passagem por este local.

A meta estabelecida para o indicador 4 foi superada com um resultado de 6 procedimentos de concurso de empreitadas, o que se traduz numa taxa de realização de 120 %. Foram lançados os seguintes concursos públicos de empreitadas:

- Procedimento para a aquisição de serviços conexos de conceção, restauro, desenvolvimento e reinstalação do órgão da Sé da Guarda;

- Empreitada "Igreja do Carmo - Coimbra - Consolidação da abóbada de suporte do coro alto";
- Empreitada "Mosteiro de Santa Maria de Maceira Dão – Reabilitação e Estabilização da Igreja - Paredes e Cobertura da Nave e Capela-mor";
- Empreitada de "REQUALIFICAÇÃO DA SÉ VELHA - COIMBRA";
- Empreitada de "REQUALIFICAÇÃO DA SÉ NOVA - COIMBRA";
- Empreitada Sé de Viseu – Conservação e Restauro, Reparações Diversas e Acessibilidades".
- Empreitada para "Mosteiro de Santa Maria de Maceira Dão – Reabilitação e Estabilização da Igreja - Paredes e Cobertura da Nave e Capela-mor" (adjudicada a 8 de julho de 2020; o início da obra foi marcado por sessão pública a 23 de outubro de 2020).

O indicador 5 tinha como meta 11 ações de conservação e restauro de património móvel. Como consequência das condições particulares do ano de 2020 e do facto de este ser um trabalho não realizável em situação de teletrabalho, no final de 2020, o resultado alcançado foi de 9 ações, o que representa, ainda assim, uma taxa de execução de 82 %. Para este resultado, contribuíram, a título de exemplo, as ações de limpeza, colagens e integrações de diversas peças de espólio arqueológico pertencente à Câmara Municipal de São Pedro do Sul e o restauro de uma escultura São João da Cruz à guarda da Fundação Mata do Bussaco, para além de diversas ações de conservação do espólio do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e do Museu José Malhoa.

OO3. Apoiar projetos de criação artística e cultural

INDICADORES	2018	2019	META 2020	Tolerância	Valor Crítico	Resultado	Taxa de Realização
6. Nº projetos/iniciativas de criação e produção artística e cultural apoiados	50	50	25	10	40	31	124 %

No que se refere ao indicador N.º projetos/iniciativas de criação e produção artística e cultural apoiados, foi estabelecida uma meta de 25, tendo sido claramente superada com um resultado de 31 Projetos aprovados, mantendo-se dentro do valor crítico previsto.

004. Assegurar o apoio técnico e científico em matéria de conservação e restauro e património imaterial

INDICADORES	2018	2019	META 2020	Tolerância	Valor Crítico	Resultado	Taxa de Realização
7. Nº ações de diagnóstico de conservação e restauro a património imóvel e móvel realizados (com relatório técnico)	0	0	15	2	18	17	113 %
8. Data de apresentação de um relatório com metodologia de implementação de ações de reconhecimento do património imaterial	0	0	22 de dezembro	6 dias	30 de novembro	22-12	

O indicador 7 reflete o apoio efetivo que a equipa técnica da DRCC, nas suas várias especialidades, presta às entidades públicas e privadas do território, pondo ao dispor destas o seu conhecimento específico na área do património edificado e móvel, tendo em vista a prossecução de ações de salvaguarda.

O reconhecimento e inventariação do Património Cultural Imaterial da Região Centro é um objetivo de primordial importância no âmbito da atividade da DRCC. Em 2020 deu-se o primeiro passo para a implementação de uma metodologia de trabalho que conduz ao levantamento, inventariação e divulgação do Património Imaterial, de uma forma consistente e estruturada.

005. Implementar as Medidas de Transição Digital dos Museus e Monumentos afetos à DRCC

INDICADORES	2018	2019	META 2020	Tolerância	Valor Crítico	Resultado	Taxa de Realização
9. Nº de novas fichas de inventário completas realizadas pelo Museu José Malhoa, Museu Dr. Joaquim Manso e Mosteiro de Santa Clara-a-Velha	0	0	1000	100	1200	1179	

A meta para o Nº de novas fichas de inventário completas realizadas pelo Museu José Malhoa, Museu Dr. Joaquim Manso e Mosteiro de Santa Clara-a-Velha era de 1000 fichas, sendo que foram concebidas 1179 fichas, que se traduzem numa execução de 118 %.

006. Implementar as Operações de Modernização Administrativa (Financiamento SAMA)

INDICADORES	2018	2019	META 2020	Tolerância	Valor Crítico	Resultado	Taxa de Realização
10. Taxa de Execução da Operação Agiliz@ (aberturas de procedimento e ações concluídas)	0	0	15%	5%	22%	15 %	100 %
11. Taxa de execução/implementação do processo de desmaterialização da DRCC - plataforma	0	0	90%	2%	100%	90 %	100 %

No que se refere à Modernização Administrativa estavam previstos dois indicadores, um para medir a taxa de execução do Projeto Agiliz@ e outro para aferir a implementação de desmaterialização através da plataforma de gestão documental.

O indicador 10 visava medir a taxa de execução do projeto Agiliz@. Para tanto foi definida uma meta de 15 %, tendo o objetivo sido alcançado. O projeto está a ser implementado em parceria com a Direção Regional de Cultura do Norte e a Direção Regional de Cultura do Alentejo. Recorde-se que este projeto visa implementar três processos: Solução de Gestão do Processo de Compra, Faturação e Receita; Implementação da Plataforma de Faturação Eletrónica e a Agilização da Comunicação com o Empreendedor/Empresário. No final de 2020 foi implementada a faturação eletrónica, que permite uma maior agilização entre as Direções Regionais e os fornecedores. Para além disso, procedeu-se à contratação de apoio técnico para os três parceiros no acompanhamento financeiro do projeto.

Para o indicador 11 foi definida como meta a implementação de 90% dos processos de desmaterialização da DRCC. A meta foi alcançada, dado que no final de 2020 estavam desenhados na plataforma, 90 % dos workflows. Os workflows constituem uma base importante para o funcionamento da plataforma, uma vez que permitem a correta e eficaz tramitação dos documentos e dos processos. Por outro lado, permitem, ainda, um maior controlo de todas as tarefas realizadas pelos funcionários da DRCC.

007. Promover a proteção no património através da inventariação e classificação

INDICADORES	2018	2019	META 2020	Tolerância	Valor Crítico	Resultado	Taxa de Realização
12. Nº de processos de classificação tramitados	0	00	20	2	25	24	

A classificação, enquanto iniciativa que determina o valor cultural de um dado bem, é por excelência a grande medida de salvaguarda, preservação e valorização desse bem, aplicando-se a bens imóveis (Decreto-Lei 309/2009) e bens móveis (Decreto-Lei 148/2015).

Cabe à Direção Regional de Cultura do Centro, no âmbito das suas competências, instruir e submeter à apreciação da DGPC os processos de classificação, reclassificação ou desclassificação de imóveis de interesse nacional e de interesse público, assim como a fixação das zonas especiais de proteção dos mesmos imóveis.

A meta proposta para este indicador foi largamente superada. Não obstante as dificuldades que a situação pandémica colocou na normal prossecução dos trabalhos, nomeadamente, no respeitante a deslocações externas, foi possível efetuar as análises e emitir parecer sobre os requerimentos submetidos, dando sequência aos procedimentos de classificação.

De salientar, também, o inequívoco papel da DRCC do ponto de vista da salvaguarda e preservação dos bens culturais, quer através da emissão de pareceres sobre operações urbanísticas sujeitas a licença administrativa e respeitantes a trabalhos arqueológicos (entraram e foram analisados e despachados 1.859 processos de salvaguarda), quer através dos processos de classificação e delimitação de Zonas Especiais de Proteção (foram analisados e despachados 24 processos de classificação, incluindo fixação de ZEP's).

Não menos relevante foi a atuação do ponto de vista da reabilitação de bens culturais, sendo de salientar, desde logo, o trabalho de acompanhamento e negociação dos processos de candidatura ao programa Operacional Regional do Centro 2020 submetidos nos anos anteriores, nomeadamente, o do “Mosteiro de Santa Maria de Maceira do Dão – reabilitação e estabilização da igreja - Paredes e cobertura da nave e capela mor”, com aprovação a 19 de março, o do “Mosteiro de Celas – reparações diversas das coberturas e conservação e restauro do claustro”,

aprovado a 18 de setembro, o da “Igreja do Carmo de Coimbra - Consolidação da abóbada de suporte do coro alto”, aprovado a 22 de outubro, o da “Requalificação da Sé Velha de Coimbra”, aprovado a 20 de novembro, o da “Requalificação da Sé Nova de Coimbra”, também aprovado a 20 de novembro e, finalmente, o da “Sé de Viseu – Conservação e restauro do património, reparações diversas e acessibilidades”, aprovado a 27 de novembro. Para este resultado contribuiu o desenvolvimento de um importante trabalho de acompanhamento e negociação dos processos de candidatura (pedidos de esclarecimento, reuniões técnicas com CIM’s e CCDR-C, realização de relatórios técnicos de análise, entre outros) e definição conceptual e metodológica das intervenções e projetos propostos (próprios ou da administração local).

Refira-se, do mesmo modo, a abertura dos procedimentos de concurso público para execução das empreitadas referentes às intervenções a levar a cabo na Igreja do Carmo, Mosteiro de Santa Maria de Maceira Dão, Sé Velha de Coimbra, Sé Nova de Coimbra, Sé de Viseu e o procedimento para a aquisição de bens e fornecimentos dos serviços conexos de conceção, restauro, desenvolvimento e reinstalação do órgão da Sé da cidade da Guarda.

Os quatro primeiros procedimentos resultaram em propostas de adjudicação. A obra no Mosteiro de Maceira Dão teve início no final de outubro, estando previsto o início das restantes três empreitadas no primeiro trimestre de 2021.

O08. Promover a utilização de horários flexíveis e modalidades de organização do trabalho que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal

INDICADORES	2018	2019	META 2020	Tolerância	Valor Crítico	Resultado	Taxa de Realização
13. % de pareceres favoráveis a pedidos de horários e regimes de trabalho adaptados	0	0	70%	5%	100%	100 %	100 %

Durante o ano de 2020 apenas foi apresentado um pedido de regime de trabalho adaptado, tendo sido aprovado.

Contudo, será de referir que como consequência direta da situação pandémica vivida ao longo de 2020, uma parte substantiva das diversas equipas de trabalho estiveram em regime de teletrabalho ou regime misto (presencial e teletrabalho), implicando esta circunstância

profundas adaptações do serviço, quer do ponto de vista das metodologias de trabalho e circuitos de tramitação de documentação e processos, quer do ponto de vista das metodologias de relacionamento entre colegas e entre equipas e chefias. Pese as dificuldades de adaptação a este novo contexto profissional e, não raras vezes, a deficiente estrutura tecnológica instalada, procurou-se, através do empenho e profunda coordenação das chefias e profissionalismo da maior parte das equipas de trabalho, encontrar soluções adequadas à concretização das responsabilidades da entidade e ao cumprimento de prazos a que os processos obrigam.

O09. Implementar o Plano de Formação Contínua e Fomentar a formação ao longo da vida

INDICADORES	2018	2019	META 2020	Tolerância	Valor Crítico	Resultado	Taxa de Realização
14. Nº de ações de formação promovidas (online e/ou presencial) dirigidas aos técnicos superiores da DRCC no domínio da qualidade dos serviços (gestão de tempo e produtividade, gestão relações interpessoais, informática, gestão de processos,...)	0	0	2	0	3	2	100 %
15. Nº de ações de formação promovidas (online e/ou presencial) para a equipa de atendimento ao público	0	0	2	0	3	2	100 %

No que concerne ao indicador 14, estava definido uma meta de 2 ações de formação dirigidas aos técnicos superiores da DRCC. O resultado foi alcançado com a realização de 2 ações de formação, uma em “Gestão do Tempo” e outra em “Word Avançado”. Este resultado traduz-se numa taxa de execução de 100 %.

Para o indicador 15 foram planeadas 2 ações de formação destinadas à equipa de atendimento ao público, sendo que o resultado alcançado foi a realização de 2 ações de formação, uma em “Atendimento de Excelência e Comunicação Eficaz” e outra em “Técnicas de Excelência de Atendimento ao Cliente”. O resultado alcançado traduz-se numa execução de 100 %.

Ambas as formações foram realizadas em regime online.

O10. Garantir um elevado grau de satisfação dos utentes/visitantes da DRCC

INDICADORES	2018	2019	META 2020	Tolerância	Valor Crítico	Resultado	Taxa de Realização
16. Nº de reclamações relativas ao atendimento apresentadas no livro correspondente, por Serviço Dependente, Imóvel afeto e Sede	0	0	3	1	1	1	

2.3 Avaliação do Sistema de Controlo Interno e Gestão dos Serviços

A pandemia provocada por COVID-19 e a consequente adoção do regime de teletrabalho para a maioria dos funcionários da DRCC alterou profundamente o modo de relacionamento profissional e as metodologias de trabalho instaladas, sendo que o trabalho à distância criou alguns desafios adicionais, nomeadamente, no que se refere à organização e controlo das tarefas dos funcionários.

Deste modo, e para assegurar o cumprimento das funções e tarefas adstritas a cada funcionário, foi solicitada a elaboração de relatórios semanais ou mensais (dependendo da unidade orgânica) com vista à descrição das tarefas desenvolvidas em função das agendas de trabalho pré-determinadas por cada chefia. Estes relatórios permitiram não apenas o controlo do desenvolvimento dos projetos/ações/tarefas como, sobretudo, uma ligação e comunicação permanentes das equipas com os serviços e as suas chefias de trabalho.

Outro desafio colocado pela pandemia referiu-se à impossibilidade de realização de reuniões de trabalho presenciais, quer internamente, quer com entidades externas. Para contornar esta dificuldade, as reuniões presenciais foram substituídas por reuniões em plataformas digitais, seja o TEAMS, seja o ZOOM, sendo que a DRCC adquiriu as licenças necessárias da versão profissional da plataforma ZOOM (que permite reuniões sem limite de tempo).

No âmbito específico da gestão de recursos humanos existe uma política de formação contínua que visa garantir a adequação das equipas às funções, necessidades, desafios e complexidade das tarefas a desenvolver por cada elemento da equipa.

As responsabilidades funcionais para a realização das diferentes tarefas encontram-se claramente definidas, estando, paralelamente, implementado um sistema de rotatividade de

funções, sobretudo, nos serviços dependentes (museus e Mosteiro de Santa Clara-a-Velha), nos assistentes técnicos e nos assistentes operacionais (motoristas e telefonistas).

Refira-se, ainda, que estão claramente definidos os valores éticos e de integridade que regem o serviço (código de ética e de conduta), sendo que a estrutura da DRCC obedece às regras definidas legalmente.

Paralelamente, encontram-se devidamente reconhecidos e formalizados os fluxos de informação e comunicação, não apenas do ponto de vista interno, como do ponto de vista externo.

A competência para autorização de despesas está inequivocamente definida e a realização da despesa ocorre sempre atendendo aos limites das dotações e fundos disponíveis.

O arquivo de documentos é organizado de forma lógica e racional, permitindo uma fácil procura e localização de processos e documentos. Será de referir que, concomitantemente, e visando a implementação do sistema de gestão documental da DRCC e consequente desmaterialização, os circuitos dos documentos estão a ser progressivamente otimizados.

Acrescente-se que os mecanismos proporcionados pelos sistemas de informação garantem a fiabilidade, oportunidade e utilidade dos outputs dos sistemas, sendo que a informação produzida é sempre utilizada nos processos de decisão. As aplicações informáticas de suporte aos processamentos de dados nas áreas de contabilidade e tesouraria decorre através da aplicação GERFIP. São identificados os requisitos de segurança para acesso de terceiros a informação ou ativos do serviço, estando salvaguardada a informação dos computadores de rede. É garantida a segurança na troca de informações.



2.4 Comparação com o desempenho de serviços idênticos

Ao longo de 2020, as Direções Regionais de Cultura (Centro, Norte, Alentejo e Algarve) promoveram diversas reuniões de trabalho tendo em vista a partilha de boas práticas e a resolução de problemas e, igualmente, a articulação e agilização de procedimentos comuns ou a reflexão sobre diversas questões relativas ao seu domínio de competências. Esta é uma prática que envolve o total das organizações, sendo frequente o debate de assuntos comuns entre os diferentes níveis de direção e chefia de serviços. Paralelamente, procurou-se, ainda, o desenvolvimento de projetos comuns (como é o caso do projeto “Não brinques com o Fogo” que envolveu todas as DRC ou do projeto Agiliz@ que envolve as DRC do Centro, Norte e Alentejo, e no âmbito dos quais decorreram diversas reuniões de trabalho como o principal objetivo de debater, conceptualizar e implementar estas ações) e a elaboração de documentos de análise ou pareceres comuns às quatro DRC (sobretudo, a pedido da tutela), o que permitiu debater, analisar, comparar e encontrar linhas convergentes de pensamento e atuação entre as quatro direções regionais de cultura.

2.5 Audição de dirigentes intermédios e demais trabalhadores na autoavaliação dos serviços

Verificou-se um total envolvimento dos dirigentes intermédios e demais trabalhadores na autoavaliação do serviço, sendo intervenientes ativos no desenvolvimento das ações, na produção de textos, documentos, relatórios respeitantes às ações desenvolvidas e fontes de verificação no cumprimento do QUAR 2020.



CAPÍTULO III



CAPÍTULO III. PRINCIPAIS AÇÕES DESENVOLVIDAS

No presente capítulo procuramos abordar as principais ações desenvolvidas, ao longo do ano 2020, pelas diferentes unidades orgânicas desta Direção Regional.

Sendo que o ano foi pautado, em termos culturais, por sucessivos “adiamentos” ou mesmo, em situação limite, por inevitáveis “cancelamentos”, de ações e projetos, por força das restrições impostas pela pandemia Covid19 (a título de exemplo, o Seminário Internacional “Cultura, Território e Desenvolvimento I Estruturas para a Criatividade” teve 3 datas diferentes tendo sido, em setembro de 2020, decidido o seu adiamento para 2021; as exposições temporárias previstas para os serviços dependentes foram quase todas adiadas para 2021, o projeto “As Lendas Árabes da Região Centro” foi adiado para 2021 e 2022, o “Ciclo De Concertos de Órgãos no Centro” foi cancelado), procurou-se, ainda assim, dar continuidade à estratégia de aproximação da DRCC ao seu território, reforçando o papel e a efetividade da entidade, quer do ponto de vista do acompanhamento em proximidade das diferentes dinâmicas patrimoniais da Região, quer do ponto de vista do acompanhamento e apoio ao setor cultural, profissional e não profissional, particularmente fragilizado na sequência da súbita interrupção de toda a atividade cultural presencial.

Para esta estratégia contribuiu, largamente, a criação de **novos gabinetes de apoio** (Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais, Gabinete de Apoio às Ações no Edificado, o Gabinete de Apoio às Ações de Conservação e Restauro e o Gabinete de Apoio à Classificação de Património) que de forma personalizada procuraram acompanhar permanentemente o nosso território e as entidades públicas e privadas do setor cultural.

Não menos decisivo, em 2020, foi a realização frequente de reuniões de trabalho com os agentes do setor cultural e a participação em webinares temáticas que permitiram, não apenas aferir claramente os problemas e consequências diretas e indiretas da pandemia nos diferentes setores que compõem a cultura, como permitiram, também, a divulgação de muita informação sobre apoios e financiamentos disponíveis para o setor.

Por outro lado, continuamos a aumentar, em 2020, o grau de comunicação e interação da DRCC com o setor cultural, público e privado, quer através do website da DRCC e das suas redes sociais,

quer através do envio de newsletters digitais e envio regular de informação para os órgãos de comunicação social nacional, regional e local.

Apesar de limitados na nossa capacidade de mobilidade, procuramos assegurar, dentro dos limites impostos pela DGS, a presença em diversas reuniões de trabalho com os Municípios da Região, que decorreram sempre que possível no próprio concelho, para acompanhamento, fiscalização ou aconselhamento técnico de questões relacionadas com o património cultural do concelho, e para acompanhamento de situações relacionadas com outras áreas culturais, providenciando apoio técnico e científico.

Saliente-se, ainda, a participação e presença em eventos culturais promovidos por entidades culturais, públicas e privadas, a representação do Ministério da Cultura e da Secretaria de Estado do Património Cultural em eventos culturais e científicos da região, a visita e acompanhamento das obras em curso em toda a região, o estabelecimento de parcerias, mais ou menos formais, que impulsionaram o desenvolvimento e produção de eventos e projetos culturais, a facilitação de canais de comunicação diretos entre os agentes do território e as entidades/instituições do Ministério da Cultura e a permanente disseminação de informação sobre legislação, financiamentos disponíveis, projetos de cooperação e outras matérias de interesse.

Esta alteração de posicionamento da Direção Regional de Cultura junto do território, transformando-a num parceiro proactivo, dinâmico, disponível e atento e não numa mera entidade fiscalizadora de processos de licenciamento, tem ido ao encontro das aspirações e necessidades do território e muito tem contribuído para a estratégia de transparência e eficiência da administração pública.

De salientar, também, o inequívoco papel da DRCC do **ponto de vista da salvaguarda e preservação dos bens culturais**, quer através da emissão de pareceres de licenciamento, quer através dos processos de classificação e delimitação de Zonas Especiais de Proteção.

Não menos relevante foi a atuação do ponto de vista da reabilitação de bens culturais, sendo de salientar, desde logo, a elaboração e submissão da candidatura para a reabilitação do Museu Dr. Joaquim Manso, na Nazaré, ao Mecanismo Financeiro EEAGrants, a elaboração do procedimento (concurso internacional) para a aquisição de serviços conexos de conceção, restauro, desenvolvimento e reinstalação do órgão da Sé da Guarda, a elaboração dos



procedimentos das empreitadas "Igreja do Carmo - Coimbra - Consolidação da abóbada de suporte do coro alto", "Mosteiro de Santa Maria de Maceira Dão – Reabilitação e Estabilização da Igreja - Paredes e Cobertura da Nave e Capela-mor", "Requalificação da Sé Velha - Coimbra", "Requalificação da Sé Nova - Coimbra", "Sé de Viseu – Conservação e Restauro, Reparações Diversas e Acessibilidades" e "Mosteiro de Santa Maria de Maceira Dão – Reabilitação e Estabilização da Igreja - Paredes e Cobertura da Nave e Capela-mor" (adjudicada a 8 de julho de 2020, tendo o início da obra sido sinalizado marcado por sessão pública a 23 de outubro de 2020).

Do ponto de vista do apoio aos municípios, mencionamos o acompanhamento do projeto de Musealização das Termas Romanas de São Pedro do Sul (elaboração do programa museológico e projeto museográfico), o acompanhamento do processo de desenvolvimento do Plano de Pormenor do Campo de Batalha de Aljubarrota (com o Município de Porto de Mós) e o acompanhamento técnico e científico no âmbito do **processo de musealização da Casa do Passal**, em articulação com o Município de Carregal do Sal e a Fundação Aristides Sousa Mendes. Particularmente no que concerne à Casa do Passal será de referir que a DRCC foi responsável pela elaboração e negociação do "Protocolo de Colaboração Relativo à Gestão e Funcionamento da Casa do Passal" no âmbito do qual é criada uma Comissão de Acompanhamento constituída pela DRCC, pelo Município de Carregal do Sal e pela Fundação Aristides Sousa Mendes. Ainda no âmbito deste protocolo a DRCC assegurou, com orçamento próprio, o valor de 300.000€ que transferiu para o Município de Carregal do Sal a quem competirá afetar a verba à gestão da Casa do Passal após a sua abertura.

No âmbito da promoção de iniciativas de capacitação, produção e divulgação cultural e criação artística, ressalve-se o apoio prestado ao tecido cultural regional, através do **Programa de Apoio à Atividade Cultural** que atribuiu, em sede de avaliação de candidaturas, 61.257,50€ a 31 projetos culturais e artísticos. Contudo, deve referir-se, as condições particulares de 2020 impediram a concretização de 4 projetos culturais, pelo que a DRCC apoiou efetivamente 27 projetos com o montante global de 52.657,50€. Concomitantemente, no âmbito do apoio ao associativismo por via da **restituição do valor de IVA** com a aquisição de instrumentos musicais, consumíveis, fardamentos e trajes, a DRCC aprovou os processos de financiamento de 73 entidades com um montante de investimento de 44.924,13 €.

Outra ação de relevante impacto em 2020 em termos de criação e produção artística foi o projeto-piloto “**Não brinques com o Fogo**”, que resultou da parceria estabelecida entre o Ministério da Cultura e Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais (AGIF). Visando promover um conjunto de ações culturais e artísticas, a nível nacional, para sensibilização das comunidades para comportamentos de risco face aos incêndios rurais e promover a valorização e proteção dos seus territórios, as Direções Regionais de Cultura abriram dois Avisos (oito avisos no total) para criação e produção de um espetáculo ao ar livre e criação e desenvolvimento de ações de sensibilização e capacitação das comunidades. À DRCC coube a gestão de uma verba total de 98.500€ que permitiu a contratualização (na sequência de concurso/aviso dirigido a estruturas culturais da região) da Ação de Capacitação “Eu sou a minha Terra” realizada pela Associação Partículas Soltas (8 ações de capacitação), e do Espetáculo ao Ar Livre “Sob a Terra”, produzido pela Associação Leirena de Cultura – Leirena Teatro (8 apresentações de espetáculos ao ar livre). As ações de capacitação e os espetáculos foram apresentados nos municípios de Coimbra (Botão, Larçã), Ourém (Espite, Rio de Couros, Urqueira) Penacova (S. Mamede, Lorvão) e Vila Nova de Poiares (Aldeia do Carvalho).

Por outro lado, e ainda no domínio do apoio ao setor cultural, deve-se evidenciar o desenvolvimento de relações de proximidade e confiança que geraram parcerias com entidades e instituições, públicas e privadas, nacionais e internacionais, com vista à valorização e dinamização dos bens e dinâmicas culturais do Centro de Portugal.

Saliente-se, particularmente, o protocolo de colaboração entre a DRCC e a Associação Orquestra Sem Fronteiras, celebrado em setembro de 2020, que permitiu o estabelecimento de uma parceria de trabalho com vista ao desenvolvimento de redes de programação territorial e divulgação da Orquestra Sem Fronteiras e, mais especificamente, do seu Programa de Concertos 2021. Com este protocolo pretende-se dar a conhecer este projeto cultural de formação de novos músicos, estruturado numa forte componente pedagógica (os concertos contemplam a atuação de uma orquestra de tamanho reduzido e são complementados por outros eventos de natureza formativa e pedagógica em variados formatos e destinados a diferentes públicos-alvo), e criar condições para que os territórios da Região Centro possam receber, nos seus espaços culturais, programação qualificada e qualificante para a criação de novos públicos para a cultura



(os espetáculos inseridos neste protocolo são oferecidos gratuitamente aos municípios da Região Centro).

De relevância cultural foi também a parceria com a Universidade de Coimbra no âmbito da celebração do seu 730º aniversário e, mais concretamente, no âmbito do espetáculo “730 anos da UC: 73 Harpas no Mondego”, que reuniu pela primeira vez em Portugal 73 harpas na mesma performance.

A finalizar, saliente-se a realização, em 2020, da “Estratégia Regional de Cultura do Centro 2030”, um importante documento orientador de política pública para os próximos dez anos.

3.1 Estratégia Regional de Cultura do Centro 2030

Em 2019, a DRCC encomendou um estudo multidimensional da realidade cultural da Região Centro, intitulado “Cultura no pós-Centro 2020”, ao Observatório de Políticas de Comunicação e Cultura, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, da Universidade do Minho. Para além de realizar um diagnóstico claro e rigoroso do atual contexto cultural e patrimonial da região, este estudo pretendeu alicerçar e fundamentar uma estratégia e política cultural de escala regional que refletindo estruturalmente os interesses comuns e partilhados da região pudesse constituir-se como um documento orientador das grandes opções de investimento a definir para os próximos 10 anos.

É partindo deste estudo e das suas conclusões, mas igualmente, de uma profunda reflexão em torno de um conjunto significativo de estudos e documentos de referência no âmbito das Políticas Públicas para a Cultura³ que a DRCC elaborou e propôs à discussão pública o documento **“Estratégia Regional de Cultura 2030 - Cultura, Criatividade e Resiliência dos Territórios”**,

³ Refira-se, a título de exemplo, documentos como o Programa do XXII Governo Constitucional 2019-2023, a “Visão Estratégica para o Plano de Recuperação Económica de Portugal 2020-2030”, elaborada pelo Prof. António Costa Silva, a “Estratégia Nacional do Saber Fazer Português 2019-2024”, do Governo Português, as “Estatísticas de Cultura 2018”, promovidas pelo Instituto Nacional de Estatística, as “Estatísticas Culturais Europeias. Emprego no Setor Cultural”, do Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais (GEPAC), o “Culture and Creative Sectors in the European Union – Key future developments, challenges and opportunities” encomendado pela Comissão da Cultura e da Educação (Parlamento Europeu), “The Impact of the COVID-19 pandemic on the Cultural and Creative Sector”, realizado pelo KEA European Affairs, a Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões intitulada “Uma nova Agenda para a Cultura”, de 2018, o “Relatório sobre a Nova Agenda Europeia para a Cultura” da Comissão da Cultura e da Educação (Parlamento Europeu), entre outros.

apresentando-o formalmente à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro em outubro de 2020, como contributo da DRCC para a elaboração dos planos de investimento a considerar no âmbito do próximo Quadro Financeiro Plurianual 2021-2027.

A “Estratégia Regional de Cultura 2030” fundamenta-se no tríptico [CULTURA - CRIATIVIDADE - RESILIÊNCIA DOS TERRITÓRIOS] combinando globalmente um racional de investimento que visa, por um lado, identificar nos ativos consolidados da região uma oportunidade e, por outro, partindo dos seus constrangimentos estruturais, propor novas dinâmicas de valorização do território, resultando daqui a Visão, os grandes Objetivos Estratégicos e os Eixos Estratégicos para a Cultura no horizonte de dez anos.

Atendendo ao contexto de partida da Região e consubstanciando a Visão definida para a Região em termos culturais, a Estratégia define quatro grandes objetivos estratégicos para os próximos dez anos, a saber: “Património. REABILITAR”, “Museus. MODERNIZAR”, “Conteúdos. CRIAR” e “Acesso. DEMOCRATIZAR”. Cada um destes objetivos desmembra-se num conjunto específico de ações prioritárias (linhas de investimento a considerar no próximo quadro de financiamento 2021-2027) que sectorialmente visam dar resposta às principais dificuldades/fragilidades da região.

Visando contribuir para a construção de um racional de avaliação a aplicar ao próximo quadro de investimento, o documento propõe ainda um conjunto de indicadores de avaliação e resultados adequados às especificidades dos projetos no âmbito da Cultura e da Criatividade.

Elaborado o documento, a DRCC iniciou nos últimos meses de 2020 uma importante ronda de reuniões com o objetivo de apresentar e

REGIÃO CENTRO. A VISÃO

UMA REGIÃO. MÚLTIPLAS COMUNIDADES, MÚLTIPLOS PATRIMÓNIOS

Construir Cidades com Cultura, conectadas em rede, conectadas digitalmente, conectadas entre si e com o mundo.

Promover lugares criativos e inspiradores onde as pessoas, todas as pessoas de cada território, se experimentalizem, se realizem, se expressem, se encontrem consigo e com os outros, onde cada pessoa possa explorar todo o seu potencial e talento criativo e crítico.

Preservar a história, a nossa história, com todo o seu património material.

Preservar a estória, todas as nossas estórias, as que nos edificam como comunidades, com todo o seu património imaterial.

Fomentar a resiliência dos nossos territórios através da sua identidade, da sua história e da sua cultura.

Querer uma cultura, enquanto prática e processo, que nos interroge, interpele, nos faça duvidar e questionar, nos faça ser mais, fazer mais, estar mais.

discutir a Estratégia Regional de Cultura 2030 e recolher contributos para a consolidação desta estratégia. Neste sentido, foi realizada uma primeira reunião com os Secretários Executivos e equipas técnicas das oito Comunidades Intermunicipais (CIM) da Região Centro e com agentes culturais e criativos da Região Centro em dezembro de 2020, no âmbito da qual foram apresentadas as principais conclusões do “Estudo Cultura no Pós-Centro 2020” e a “Estratégia Regional de Cultura 2030”, tendo-se seguido um debate em torno dos diversos eixos propostos nesta estratégia.

Ainda nesse mês iniciou-se o agendamento de reuniões com as 8 CIM e os 100 Presidentes das respetivas autarquias com idêntico objetivo (que decorreram já nos primeiros meses de 2021), tendo a Estratégia Regional de Cultura 2030 estado em consulta pública (no website da DRCC) até final de fevereiro de 2021.

3.2 Colaboração com entidades terceiras

Ao longo do ano de 2020, no âmbito da estratégia definida de proximidade e interligação com os diferentes agentes do território, a DRCC empenhou-se em diversos projetos, eventos e ações de assinalável impacto junto das suas comunidades.

Uma das ações de relevo de 2020 prende-se com a elaboração, negociação e assinatura, em cerimónia pública (17 de dezembro de 2020), do “**Protocolo de Colaboração Relativo à Gestão e Funcionamento da Casa do Passal**”, entre a DRCC, o Município de Carregal do Sal e a Fundação Aristides de Sousa Mendes. No âmbito deste protocolo foi criada uma Comissão de Acompanhamento constituída pelas 3 entidades a quem foi acometida a responsabilidade de definição dos princípios de gestão e enquadramento estratégico da atividade da Casa do Passal, cabendo-lhe elaborar o Plano Estratégico e o Regulamento de Gestão e Funcionamento da Casa do Passal. Com este protocolo os signatários acordaram, concomitantemente que a Casa do Passal é entendida como uma instituição de natureza museológica, com carácter permanente, sem personalidade jurídica, sem fins lucrativos, dotada de uma estrutura organizacional que lhe permita garantir um destino unitário a um conjunto de bens culturais e valorizá-los através da investigação, incorporação, inventário, documentação, conservação, interpretação, exposição e



divulgação, com objetivos científicos, educativos e lúdicos, fomentando a memória do ato de coragem de Aristides Sousa Mendes e a promoção da defesa dos direitos humanos e, bem assim, a democratização da cultura, a promoção da pessoa e o desenvolvimento da sociedade. Mais acordaram que a Casa do Passal terá acesso permanente ao público, com um horário de abertura regular, suficiente e compatível com a sua vocação e localização, bem como com as necessidades das várias categorias de visitantes.

Ora, é no contexto da conceptualização da natureza e missão da Casa do Passal que resulta, ainda, deste protocolo, a atribuição ao Município de Carregal do Sal, do montante de 300.000€ do orçamento próprio da DRCC, valor que o município deverá afetar à gestão da Casa do Passal após a sua abertura, assegurando, deste modo, todas despesas de funcionamento da instituição (no valor de 100.000€/ano) ao longo de três anos.

De igual modo, deve salientar-se a colaboração estabelecida entre a DRCC, o Novo Banco Cultura e o Município da Lousã, no âmbito do protocolo estabelecido com o Ministério da Cultura (2018) para a colocação, em depósito, de obras de arte que constituem o acervo do Novo Banco Cultura. Fruto do longo e rigoroso trabalho desenvolvido entre a DRCC, o Novo Banco Cultura e o Município da Lousã, foi possível conceber, implementar e inaugurar, em 26 de maio de 2020, um novo núcleo expositivo no Museu Municipal Professor Álvaro Viana de Lemos, constituído por cinco obras dos artistas Graça Morais, Noronha da Costa e Manuel Amado. A sessão de inauguração foi presidida pela Sra. Ministra da Cultura, Doutora Graça Fonseca.

Uma outra ação de grande relevo e impacto prendeu-se com a presença e participação em encontros científicos ou atividades culturais promovidas por diversas entidades da região (presencial e online), e das quais salientamos a título de exemplo:

- Cerimónias evocativas do 122º Aniversário da Restauração do Concelho de Vila Nova de Poiares presididas por SE a Ministra da Coesão Territorial (Vila Nova de Poiares, 13 de janeiro)
- Reunião da Comissão Setorial de Cultura da “EUROACE - Eurorregião Alentejo, Centro e Extremadura”, realizada na Câmara Municipal da Sertã, seguida da Inauguração da Exposição de Fotografia “Prémio Santiago Castelo - EUROACE 10 Anos” (Sertã, 16 de janeiro)

- Sessão Solene de abertura da “VI Feira da Pinha e do Pinhão – Saberes e Sabores de Terras de Carregal do Sal”, realizada no Salão Nobre da Câmara Municipal de Carregal do Sal e abertura Oficial do certame (Carregal do Sal, 17 de janeiro)
- Sessão de apresentação do 38º Festival “Música em Leiria”, organizado pelo Orfeão de Leiria, em representação de SE a Secretária de Estado Adjunta e do Património Cultural (Leiria, 17 de fevereiro)
- Sessão de apresentação do vencedor do Prémio Literário Vergílio Ferreira 2020 e cerimónia de assinatura do Protocolo de colaboração entre os Municípios de Gouveia, Fundão e Guarda para a criação da rede literária “Ler e Partir: geografias literárias de Eduardo Lourenço, Eugénio de Andrade e Vergílio Ferreira” (Gouveia, 01 de março de 2020)
- Conferência de Imprensa para apresentação do projeto “INDUSTRIAL – Encontros com a cidade fábrica”, promovido pelo Município da Covilhã, com o apoio da DRCC (Covilhã, 2 de março)
- Realização da conferência inaugural do VII Encontro Transfronteiriço Mouseion, dedicado ao tema “Sustentabilidade Social dos Museus e Comunidade: a emergência climática” (Guarda, 6 de março)
- Participação da cerimónia de abertura da Festa da Rainha da Amendoeira em Flor realizada pelo Município de Figueira de Castelo Rodrigo (Figueira de Castelo Rodrigo, 7 de março)
- Participação no painel de discussão “A retoma da Cultura”, promovido sob a forma de webinar pelo Diário Das Beiras (online, 19 de maio)
- Cerimónia de inauguração do núcleo expositivo de obras cedidas pelo Novo Banco Cultura ao Museu Municipal Professor Álvaro Viana de Lemos, presidida pela Sra. Ministra da Cultura, Doutora Graça Fonseca (Lousã, 26 de maio)
- Cerimónia de lançamento da obra de conservação e beneficiação das ruínas do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, presidida pela Sra. Ministra da Cultura, Doutora Graça Fonseca (Coimbra, 27 de maio)
- Cerimónia de inauguração da Reserva Arqueológica Municipal de Viseu, instalada na Casa do Miradouro, presidida pela Sra. Ministra da Cultura, Doutora Graça Fonseca (Viseu, 27 de maio)

- Participação da conferência de imprensa promovida pela Entidade de Turismo do Centro sobre o projeto “Lugares Património Mundial do Centro: Chegou o tempo de regresso”, no âmbito da operação Lugares Património Mundial do Centro (Batalha, 19 de junho)
- Participação na conferência de imprensa e sessão de assinatura de protocolos entre as Direções Regionais de Cultura e a AGIF para operacionalização do projeto-piloto “Não Brinques com o Fogo” (Penacova, 23 de junho)
- Realização de sessão de esclarecimento dirigida ao setor cultural e criativo da Região Centro sobre o projeto piloto “Não brinques com o Fogo” e sobre os avisos de criação artística e respetivas candidaturas (Coimbra, 03 de julho)
- Participação na cerimónia de inauguração do Centro de Arte Contemporânea de Coimbra, presidida pela Sra. Ministra da Cultura, Doutora Graça Fonseca (Coimbra, 05 de julho)
- Participação na cerimónia Comemorativa do Feriado Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo e celebração dos 356 anos da Batalha de Castelo Rodrigo, seguida de inauguração do Centro Interpretativo Ephraim Bueno e do Centro Interpretativo da Torre de Almofala, presidida pela Sra. Ministra da Cultura, Doutora Graça Fonseca (Figueira de Castelo Rodrigo, 07 de julho)
- Participação na cerimónia de abertura da 24ª Edição do Festival “Góis Aroso Arte 2020”, promovido pelos Municípios de Góis (Portugal) e Aroso (Espanha) (Góis, 11 de julho).
- Participação na inauguração do roteiro de obras de arte “Cortiçada Art Fest – Festival de Experiências Artísticas na Paisagem” (Oleiros, Proença-a-Nova e Sertã, 16 de julho)
- Realização de conferência de imprensa para apresentação dos resultados da Região Centro dos avisos de concurso lançados no âmbito do projeto piloto “Não brinques com o fogo” (Coimbra, 21 de julho)
- Participação na comemoração do Centenário do Aniversário de Amália Rodrigues (inauguração de exposição comemorativa, inauguração do mural da autoria do artista Draw e lançamento de livro), promovido pelo Município do Fundão (Fundão, 23 de julho)
- Participação nas comemorações oficiais do Feriado Municipal de Cantanhede (Cantanhede, 25 de julho)

- Participação na sessão de apresentação do projeto de conservação e restauro da Torre de *Centum Cellas* e inauguração da estátua de homenagem a Zeca Afonso, presidida pela Sra. Ministra da Cultura, Doutora Graça Fonseca (Belmonte, 02 de agosto)
- Participação na sessão de apresentação do “Mapa Temático das Invasões Francesas na Região de Coimbra”, presidida pela Sra. Ministra da Cultura, Doutora Graça Fonseca (Mealhada, 12 de agosto)
- Participação no concerto de homenagem “Bernardo SASSETTI – 50 ANOS”, organizado pela Fundação Inês de Castro (Coimbra, 05 de setembro)
- Participação na cerimónia de inauguração das obras de requalificação e remusealização do Museu Dr. Louzã Henriques na Lousã (Lousã, 06 de setembro)
- Participação na cerimónia do Feriado Municipal de Arganil e inauguração do Núcleo Museológico de Arqueologia e do Núcleo Museológico de Etnografia (Arganil, 07 de setembro)
- participação na abertura da 6ª edição do festival “Dos Modos Nasceram Coisas – Festival de Fazedores de Arte”, promovido pela Associação Albergar-TE e apoiado pela DRCC (Albergaria-a-Velha, 11 de setembro)
- Participação no espetáculo “730 Anos da UC: 73 harpas no Mondego”, promovido pela Universidade de Coimbra (Coimbra, 13 de setembro)
- Participação na cerimónia de apresentação do projeto artístico “Escultórias – Tondela Cidade das Ideias” (Tondela, 15 de setembro)
- Participação no seminário “Património de Proximidade e Educação” organizado pela DGPC- Plano Nacional das Artes, com moderação do painel “Património de Proximidade: comunidade” (online, 24 de setembro)
- Participação na sessão de apresentação do Pólo Arqueológico de Celorico da Beira (Celorico da Beira, 26 de setembro)

- Participação na cerimónia de assinatura dos autos de transferência de competências na área da cultura, para os Municípios de Belmonte, Idanha-a-Nova, Montemor-o-Velho e Penacova, presidida pela Sra. Ministra da Cultura, Doutora Graça Fonseca (Idanha-a-Nova, 30 de setembro)
- Participação na sessão de abertura da 3ª Edição do “Festival Literário Internacional do Interior - Palavras de Fogo” e apresentação da obra vencedora da 1ª edição do mesmo festival, patrocinada pela DRCC (Castanheira de Pera, 08 de outubro)
- Participação na sessão de abertura da conferência “O Passado e o futuro das Capitais Europeias da Cultura” promovida pelo Município da Guarda (Guarda, 11 de outubro)
- Participação na cerimónia que assinalou o início das obras de reabilitação e estabilização da Igreja do Mosteiro de Santa Maria de Maceira Dão, sob responsabilidade da DRCC (Mangualde, 23 de outubro)
- Participação na inauguração da exposição de fotografia “Novos Olhares Sobre a Região de Coimbra”, promovida pela Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra (Pampilhosa da Serra, 24 de outubro)
- Participação na cerimónia de assinatura do contrato de concessão do Forte da Barra de Aveiro, no âmbito do programa Revive, presidida pela Sra. Secretária de Estado Adjunta e do Património Cultural, Arq. Ângela Ferreira (Ílhavo, 29 de outubro)
- Participação na cerimónia de inauguração das obras de reabilitação da Igreja de S. João Baptista, presidida pela Sra. Secretária de Estado Adjunta e do Património Cultural Arq. Ângela Ferreira (Figueiró dos Vinhos, 13 de novembro)
- Participação na inauguração da exposição “Refracções Camonianas em Artistas do Século XXI”, no Museu Nacional Machado de Castro, presidida pela Sra. Ministra da Cultura, Doutora Graça Fonseca (Coimbra, 17 de novembro)
- Participação na sessão de encerramento do Festival “Caminhos do Cinema Português”, apoiado pela DRCC (Coimbra, 28 de novembro)
- Participação no espetáculo de estreia do “Mondego Ensemble Jazz ao Centro” (Coimbra, 01 de dezembro)

-Participação na cerimónia de assinatura do “Protocolo de Gestão e Funcionamento da Casa do Passal”, entre a DRCC, o Município de Carregal do Sal e a Fundação Aristides de Sousa Mendes, presidida pela Sra. Ministra da Cultura, Doutora Graça Fonseca (Carregal do Sal, 17 de dezembro)

- organização e participação nas sessões públicas de apresentação das conclusões do “Estudo Cultura no Pós-Centro 2020” e apresentação e discussão da “Estratégia Regional de Cultura 2030”, dirigidas às equipas técnicas das Comunidades Intermunicipais da Região Centro e ao setor cultural e criativo (Coimbra, 18 de dezembro)

Será, ainda, de referir que a DRCC estabeleceu, ao longo do ano, diversas parcerias, protocolos de colaboração e redes de trabalho (formais e informais) de grande relevância e impacto no território, com as mais variadas entidades e instituições do sector público e privado, quer ao nível da salvaguarda, preservação e valorização do património cultural, como se demonstra no ponto “3.3.4 Parcerias de valorização dos Bens Culturais”, quer ao nível da valorização e dinamização das dinâmicas culturais do Centro de Portugal, como se apresenta no ponto “3.4.4. Protocolos com agentes culturais”.



3.3 Direção de Serviços e Bens Culturais

A Direção de Serviços dos Bens Culturais (DSBC) tem como missão o acompanhamento das ações relativas à salvaguarda e valorização do património cultural, móvel, imóvel e imaterial, visando assegurar as melhores condições de usufruto pelos cidadãos e a sua manutenção e legado futuros. As ações desenvolvidas abrangem uma área geográfica composta por 77 municípios, e incluem iniciativas de parceria e cooperação com diversas entidades, das quais se destacam os municípios, e um vasto leque de serviços prestados ao cidadão.

É no contexto desta missão que cabe à DSBC a concretização de vários objetivos estratégicos, nomeadamente, potenciar os instrumentos disponibilizados pelos Programas Operacionais - Portugal 2020 através das candidaturas já apresentadas, promover ações na área da Salvaguarda do Património Classificado, incentivar o investimento na recuperação patrimonial, reconhecendo o património cultural português, móvel, imóvel ou imaterial, como principal ativo da nossa cultura, que importa preservar, interpretar, divulgar e reconhecer o património cultural como principal agente de capacitação e geração de massa crítica nos territórios e como um dos grandes motores da oferta turística e elemento estruturante nas estratégias de desenvolvimento e atratividade do interior do país.

Para a prossecução destes objetivos, esta unidade orgânica reúne um vasto leque de especialidades que inclui a Arquitetura, Engenharia, Arqueologia, História da Arte e Conservação e Restauro.

Pese as circunstâncias específicas resultantes da introdução, de modo generalizado, do regime de teletrabalho, ao longo de 2020, visando atingir níveis de eficácia e eficiência adequados, a DSBC procurou dar continuidade à implementação de metodologias de trabalho alicerçadas na promoção de equipas multidisciplinares, na realização de reuniões internas de discussão e análise de projetos, no acompanhamento técnico presencial (sempre que possível) das intervenções em curso e na generalização da utilização de meios de acompanhamento por via eletrónica/remota, quer em contactos com entidades externas, quer no desenvolvimento do trabalho interno.

Em termos de atuação global, refira-se que, ao longo de 2020, foram emitidos cerca de 1.900 pareceres de salvaguarda e realizados 24 processos de classificação e delimitação de Zonas Especiais de Proteção. Foram ainda celebrados 22 protocolos de colaboração com entidades públicas e privadas.

No âmbito do Programa Centro 2020 foram aprovadas seis das oito candidaturas promovidas pela DRCC durante o ano de 2020 (uma foi aprovada ainda em 2019) e iniciados os respetivos procedimentos de contratação pública. No final do ano, duas empreitadas estavam em execução e quatro outras empreitadas haviam sido adjudicadas, prevendo-se o seu início já em 2021. Dois procedimentos serão relançados, por não terem obtido resposta do mercado.

Em circunstâncias particularmente desafiantes, decorrentes dos efeitos condicionadores das medidas de controlo da pandemia e da incerteza gerada pela sua evolução, os serviços almejavam manter o nível de resposta nas várias vertentes de atuação acima referidas. Com efeito, a um efetivo aumento do número de processos de salvaguarda tramitados em relação ao ano anterior, somou-se um período particularmente intenso no acompanhamento das operações financiadas pelo Programa 2020 (que se prolongará durante 2021/2022) e o acompanhamento no terreno de intervenções em curso em imóveis classificados, resposta a pedidos de apoio técnico e vistorias e fiscalização de trabalhos de acompanhamento arqueológico. Refira-se a este propósito que a atividade da construção civil não registou qualquer paragem ou sequer abrandamento durante este período e foi através de um significativo esforço de reorganização e otimização de recursos que foi possível continuar a responder às necessidades do território.

3.3.1 Principais serviços prestados e Beneficiários

Principais Serviços Prestados	Principais Beneficiários
Fiscalização e acompanhamento técnico de obras	Administração central, autarquias locais, entidades diversas e particulares

Fiscalização e acompanhamento técnico de obras	Autarquias locais, entidades diversas e particulares
Classificação e desclassificação de bens culturais imóveis e definição ou redefinição de ZEP's	Administração central, autarquias locais, entidades diversas e particulares
Participação na elaboração e acompanhamento de PDM's e Planos de Pormenor de Salvaguarda	Autarquias locais
Instrução de processos e emissão de pareceres no âmbito da salvaguarda, sobre estudos e projetos	Administração central, autarquias locais, entidades diversas e particulares
Emissão de pareceres sobre o exercício do direito de preferência legal sobre bens imóveis classificados, em vias de classificação e sítios em ZEP's	Entidades diversas e particulares
Levantamento sistemático do estado de conservação de património classificado ou em vias de classificação	Autarquias locais, entidades diversas e particulares
Elaboração de relatórios técnicos sobre o estado de conservação e identificação de patologias em imóveis classificados	Autarquias locais, entidades diversas e particulares
Elaboração de propostas de intervenção, com base em levantamentos técnicos, estudos e projetos, que visem a salvaguarda do património arquitetónico e arqueológico considerado em risco de deterioração imediata	Autarquias locais, entidades diversas e particulares



3.3.2 Centro 2020

O acompanhamento das candidaturas apresentadas ao Centro 2020 voltou a assumir, em 2020, um peso significativo na atividade da DSBC.

A ação vem na sequência de um processo que decorreu do diagnóstico realizado em articulação com várias entidades competentes (Direção Regional de Cultura do Centro, Comunidades Intermunicipais e Autoridade de Gestão do Centro 2020), do qual resultou o mapeamento cultural objeto de aprovação por parte da Comissão Europeia. Este documento identificou os investimentos a concretizar no âmbito do quadro de apoio Centro 2020, enquadrado no objetivo temático 6 “Proteger o ambiente e promover a eficiência de recursos”, tendo como objetivo requalificar imóveis cujo estado de conservação é deficitário.

As operações têm como beneficiárias, sobretudo, Câmara Municipais, envolvendo colaboração com entidades terceiras, nomeadamente Dioceses e Fábricas de Igreja. A DRCC tem assegurado apoio técnico próximo, desde a elaboração dos projetos à fiscalização e acompanhamento das intervenções. Deste modo, foram alvo de acompanhamento, designadamente, os seguintes projetos:

- Castelo e Muralhas de Monsanto;
- Requalificação do Castelo/Fortaleza de Penamacor;
- Muralhas da Praça de Almeida;
- Requalificação da Torre de Almofala;
- Requalificação e valorização do Castelo de Longroiva;
- Conservação e Reabilitação do Castelo de Alfaiates;
- Requalificação da Torre dos Ferreiros, Guarda;
- Requalificação da Igreja de Santa Marinha de Moreira de Rei e largo envolvente;
- Reabilitação da Igreja das Carmelitas;



- Preservação do Panteão dos Lemos, Igreja da Trofa do Vouga;
- Reabilitação da envolvente ao Castelo de Montemor-o-Velho;
- Conservação e reparação do Convento dos Anjos;
- Requalificação do largo envolvente à Igreja S. Pedro de Lourosa;
- Requalificação e refuncionalização da Casa Amarela para Centro de investigação e promoção da Cidade Romana da Bobadela, Município de Oliveira do Hospital;
- Implementação de infraestruturas e requalificação de espaços exteriores do Castelo de Leiria;
- Conservação e restauro do património integrado da Igreja do Santíssimo Sacramento - Convento do Lourçal;
- Reabilitação da Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos;
- Musealização do Complexo Monumental de Santiago da Guarda;
- Requalificação e musealização da Casa do Passal;
- Conservação e reabilitação da Igreja de Nossa Senhora da Ermida do Paiva;
- Termas de S. Pedro do Sul;
- Requalificação da fachada da Igreja Românica de Canas de S.ta Maria;
- Conservação, restauro e valorização do Dólmen do Carapito.

Algumas destas intervenções transitaram para o ano de 2021, prevendo-se o início de várias outras, pelo que esta ação continuará a ter um peso substancial na atividade da equipa adstrita à Direção de Serviços dos Bens Culturais.



Na qualidade de beneficiária, a DRCC viu aprovadas sete candidaturas ao referido programa de financiamento, **sendo seis delas aprovadas durante o ano de 2020**. Os procedimentos de contratação pública foram lançados. Duas empreitadas estão em execução, quatro empreitadas já foram adjudicadas, devendo ter início durante o primeiro trimestre de 2021 e dois procedimentos serão relançados, por não terem obtido resposta do mercado. As operações propostas incidem sobre os seguintes imóveis afetos à DRCC:

- **Mosteiro de Santa Clara-a-Velha** - Obras de conservação/beneficiação geral, Coimbra (em execução desde maio de 2020);
- **Mosteiro de Santa Maria de Maceira do Dão** – Reabilitação e estabilização da igreja (em execução desde outubro de 2020);
- **Mosteiro de Celas** – Reparações Diversas das Coberturas e Conservação e Restauro do Claustro, Coimbra (adjudicada);
- **Igreja do Carmo** – Consolidação da abóbada de suporte do coro alto, Coimbra (adjudicada);
- **Requalificação da Sé Nova** – Coimbra (adjudicada)
- **Requalificação da Sé Velha** – Coimbra (adjudicação em preparação);
- **Sé de Viseu** – Conservação e restauro do património, reparação e acessibilidades (em preparação novo procedimento concursal);
- **Sé da Guarda** – Recuperação de Órgão de Tubos (em preparação novo procedimento concursal).



3.3.3 Instrução de processos e pareceres de salvaguarda

No âmbito das competências definidas pelo Decreto-Lei nº 114/2012, de 25 de maio, é responsabilidade da DRCC, na sua circunscrição territorial, proceder à elaboração de pareceres sobre planos, estudos ou projetos em imóveis classificados, em vias de classificação ou nas respetivas zonas de proteção.

Durante o ano de 2020, foram submetidos a análise cerca de 1.900 processos. Estes processos respeitam a operações muito diversificadas, sendo a sua análise realizada por técnicos especialistas em Arquitetura, Engenharia(s), Arqueologia, Conservação e Restauro e História da Arte.

A análise das intervenções não se esgota na emissão de pareceres. A equipa de técnicos está disponível para a discussão prévia das intervenções com promotores, projetistas e municípios, para prestar orientações e para acompanhar, se necessário, a execução das intervenções. No campo da Arqueologia, a fiscalização dos trabalhos assume particular importância.

Em particular, as Câmaras Municipais, no âmbito das suas competências próprias, são parceiras fundamentais no acompanhamento das operações urbanísticas.

3.3.4 Parcerias de valorização dos Bens Culturais

Ao longo de 2020 foram estabelecidas diversas parcerias/protocolos de colaboração que visaram a preservação, proteção e valorização de Bens Culturais, a saber:

- Protocolo com o **Município da Nazaré** no âmbito da apresentação da candidatura para reabilitação do Museu Dr. Joaquim Manso, submetida ao aviso de concurso "Call 1 - Desenvolvimento local através da Salvaguarda e Revitalização de Património Cultural Costeiro" que visa o desenvolvimento de ações de conservação, restauro, reabilitação em património costeiro, em articulação com a disseminação e valorização das manifestações, práticas, conhecimentos e técnicas tradicionais (07/01/2020);
- Protocolo de colaboração com o **proprietário privado da Casa da Rua de D. Duarte** para execução de intervenção neste imóvel classificado (10/01/2020);

- Adenda ao protocolo com o **Município de Pombal**, no âmbito da intervenção no Convento do Lourçal – candidatura ao Programa Centro 2020 (30/01/2020);
- Protocolo de parceria com o **Município de Águeda** para cooperação e intercâmbio no âmbito do estudo, divulgação e conservação do património histórico e arqueológico do concelho (06/02/2020);
- Protocolo com o **Município da Nazaré**, visando o estabelecimento de bases de cooperação entre ambas as entidades no âmbito do restauro, valorização e divulgação das embarcações tradicionais da Nazaré, nomeadamente das pertencentes à coleção do Museu Dr. Joaquim Manso e em exposição na praia da Nazaré (27/02/2020);
- Protocolo de colaboração com a **Fábrica da Igreja Paroquial de Santo António dos Olivais de Coimbra**, no âmbito da intervenção no Mosteiro de Celas, incluindo reparações ao nível das coberturas, rebocos em paramentos interiores, caixilharias e ações de conservação e restauro no claustro, retábulos e revestimentos azulejares - candidatura ao Programa Centro 2020 (26/03/2020);
- Protocolo com a **Venerável Ordem da Penitência de São Francisco de Coimbra**, no âmbito da reabilitação do edifício, com estabilização estrutural incidindo sobre as paredes, pavimentos, coro alto e abóbadas da igreja do Carmo – candidatura ao Programa Centro 2020 (27/03/2020);
- Protocolo de colaboração com o **Município de Belmonte**, no âmbito da construção do Centro Interpretativo *Centum Cellas* – candidatura ao Programa 2020 (05/06/2020);
- Protocolo de colaboração com o **Município da Mealhada**, no âmbito da intervenção de recuperação das antigas garagens do Palace Hotel do Buçaco – candidatura ao Programa 2020 (05/06/2020);
- Protocolo de com a **Sé Velha de Coimbra**, no âmbito da intervenção de Recuperação da Sé Velha de Coimbra, incluindo solução de revestimento cerâmico na cobertura e conservação e restauro de elementos pétreos – candidatura ao Programa 2020 (08/06/2020);

- Acordo de parceria com o **Plano Nacional das Artes** tendo em vista o desenvolvimento de conteúdos digitais de qualidade assim como todos os elementos necessários à prossecução dos eixos de atuação da operação “PNA Lab Digital” (12/06/2020);
- Protocolo de colaboração com o **Município de Aveiro**, no âmbito da intervenção na Igreja das Carmelitas, incluindo a realização de obras de conservação e restauro do património artístico da Igreja, reabilitação da loja instalada na casa anexa e resolução de problemas de permeabilidade (29/06/2020);
- Protocolo com o **Município de Aveiro** e a **Paróquia da Vera Cruz de Aveiro**, no âmbito da intervenção na Igreja das Barrocas, incluindo reparações diversas na cobertura, reparação e pintura de paredes exteriores, limpeza e tratamento de elementos pétreos da fachada, reabilitação do acesso à cobertura e reabilitação de caixilharias (22/07/2020);
- Protocolo com o **Município de Figueiró dos Vinhos** para cedência de bens culturais móveis, para integrar uma exposição temporária, pertencentes ao acervo do Museu José Malhoa (06/09/2020);
- Adenda ao contrato de depósito de bens culturais móveis - renovação de depósito de uma peça do acervo do **Museu Nacional de Arte Antiga** no Museu José Malhoa por mais 5 anos (21/09/2020);
- Protocolo de colaboração com a **Fábrica da Igreja da Sé Nova de Coimbra**, no âmbito da intervenção de Recuperação da Sé Nova de Coimbra, incluindo reparações ao nível das coberturas, correção de patologias em rebocos e conservação e restauro de elementos pétreos – candidatura ao Programa 2020 (01/10/2020);
- Protocolo com o **Município de Leiria**, no âmbito da intervenção “Castelo de Leiria – Intervenção na Casa do Guarda, Celeiros Medievais e Cobertura da Igreja da Pena” e funcionamento/utilização após a intervenção – candidatura ao Programa 2020 (01/10/2020);

- Protocolo de colaboração com a **Associação Ecomuseu de Condeixa A P R** para colaboração para realização de estudo, conservação, registo e restauro da Muralha Augustana de Conímbriga (28/10/2020);
- Protocolo com a **Universidade de Aveiro** para apoio ao Prémio Internacional em Estudos Culturais - Virgínia Quaresma (10/11/2020);
- Protocolo de colaboração com a **Universidade de Coimbra** que visa definir os termos da disponibilização e da prestação de serviços da DRCC em condições preferenciais aos membros da Rede *Alumni* UC (11/11/2020);
- Protocolo com a **União das Misericórdias Portuguesas** para colaboração no âmbito da salvaguarda e divulgação do património imóvel, móvel e imaterial na posse destas entidades (15/12/2020).
- Protocolo com o **Município de Carregal do Sal** e a **Fundação Aristides de Sousa Mendes** relativo à definição do modelo de gestão da Casa do Passal (17/12/2020).



3.4. Divisão de Comunicação, Produção e Difusão Cultural

O ano de 2020 foi, em toda a sua extensão, profundamente penalizador para o setor cultural e para a produção cultural e artística, eivado por sucessivos adiamentos, ou mesmo cancelamentos, de atividades e eventos, fruto da situação pandémica vivida e da consequente declaração de longos períodos de confinamento generalizado.

Neste contexto, também a Direção Regional de Cultura do Centro se viu impedida de concretizar um conjunto muito significativo de ações e projetos, sobretudo de todos aqueles para os quais considerávamos fundamental a presença física.

Desde logo, a primeira iniciativa que não encontrou, em 2020, condições para ser concretizada foi a II Conferência Internacional “CULTURA, TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO I ESTRUTURAS PARA A CRIATIVIDADE”. Afirmando-se como um lugar de debate, questionamento e desenvolvimento de pensamento crítico sobre as políticas públicas culturais e o seu papel no contexto das estratégias de desenvolvimento dos territórios, esta conferência é também espaço para a promoção de redes de trabalho e network, situação que não se compadece com a mera dimensão digital. Por essa razão, procurou-se, ao longo de 2020, encontrar o melhor momento para assegurar a sua realização presencial tendo sido integralmente organizada e planeada para decorrer em julho de 2020. A alteração das condições verificadas na Covilhã, local onde iria decorrer a conferência, levou-nos a um primeiro adiamento para outubro e, depois, para novembro. Contudo, o constante agravamento das condições de saúde pública um pouco por todo o País, levou-nos a adiar a conferência para 2021.

Devido ao encerramento dos serviços dependentes, por longos períodos, e à profunda limitação em termos de mobilidade nacional, considerou-se também estratégico adiar a produção e apresentação das exposições temporárias “Inês de Castro. A Rainha Morta e Outras Personagens Desencantadas” e a “Exposição de Escultura de Paulo Neves”, ambas programadas para o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, e a exposição “Romantismo Naturalista. Onirismo Híbrido. Exuberância Mórbida”, programada para o Museu José Malhoa.

De igual modo, o projeto “As Lendas Árabes da Região Centro” não teve, em 2020, as condições necessárias para poder ser desenvolvido, dado que a primeira fase do projeto implicava um

profundo trabalho de campo que não pode ser realizado devido às restrições de mobilidade. Idêntica circunstância “vitimou” o projeto “Ciclo de Concertos de Órgão no Centro | Outono”, atendendo à impossibilidade de contar com a presença dos organistas nacionais e estrangeiros e, de igual modo, de público, nas igrejas detentoras de órgãos.

Contudo, e ainda assim, a DRCC conseguiu levar a cabo a concretização de vários projetos culturais, alguns dos quais com forte impacto na Região.

Desde logo, evidencie-se a realização do projeto piloto “**Não Brinques com o Fogo**” que resultou de um protocolo estabelecido entre o Ministério da Cultura, por intermédio das suas Direções Regionais de Cultura, e a Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais (AGIF), em junho de 2020. Este projeto pretendia a criação e produção de ações de natureza cultural e artística – um espetáculo ao ar livre e ações de capacitação das comunidades - para a sensibilização da população para comportamentos de risco face aos incêndios, tendo sido afeta uma verba total de 185 mil euros para a realização do projeto. Cada Direção Regional de Cultura ficou responsável por uma parte do investimento e pela abertura dos dois concursos para a seleção de estruturas artísticas (oito avisos a nível nacional) a quem seriam encomendados os projetos em causa. No que concerne à DRCC foi **atribuído o montante total de 98.500€ a duas entidades artísticas** (AVISO #1 Artes Performativas – Ações de Capacitação das Comunidades, com valor de 11.800€; AVISO #2 Artes Performativas – Criação de Espectáculo ao Ar Livre, com valor de 86.700€). Com pequenas adaptações, sobretudo de cronograma, devido às condições restritivas da pandemia, os espetáculos e as ações de capacitação foram realizadas ao longo de 2020 nas freguesias identificadas pela AGIF. Deve referir-se, complementarmente, que a realização deste projeto teve forte impacto financeiro no setor cultural da região, no sentido em que tendo sido realizado através de consórcios artísticos, permitiu o envolvimento de diversos artistas e estruturas culturais, profissionais e não profissionais, para além do impacto óbvio nas comunidades envolvidas.

No âmbito do programa de **Evocação dos 50 anos da Morte de José Régio** que nasceu da cooperação entre o Ministério da Cultura, a Direção Regional de Cultura do Norte, a Direção Regional de Cultura do Centro, a Direção Regional de Cultura do Alentejo, os Municípios de Coimbra, Portalegre e Vila do Conde, a Universidade de Coimbra e o Instituto Politécnico de

Portalegre, a DRCC promoveu, em 2020, a **reedição de 2 obras de José Régio** - “Páginas de Doutrina e Críticas da Presença” e “Biografia” em parceria com a Editora Opera Omnia.

Ao nível do apoio ao associativismo, a DRCC apresentou em sessão presencial de esclarecimentos, em março de 2020, a **segunda edição do Programa de Apoio à Atividade Cultural** que contemplou 4 medidas de financiamento, tendo aprovado 31 projetos, num montante global de 61.257,50€ de subvenções para o setor cultural não profissional (refira-se, contudo, que destes, apenas 27 projetos foram efetivamente concretizados, como adiante se explicará).

No que concerne ao **apoio a bandas de música e filarmónicas** no âmbito do Decreto-Lei nº 128/2001, de 17 abril, a DRCC restituiu um montante total de IVA de 44.924,13 €.

Não menos relevante foi, em 2020, a criação e implementação do **Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais (GAAC)**, que tem por missão acompanhar as iniciativas culturais locais ou regionais, de carácter não profissional, apoiar e acompanhar agentes, estruturas, projetos e ações de carácter não profissional nos domínios artísticos e da cultura tradicional, e disseminar e explicitar informação relevante para o setor (financiamentos públicos e privados, projetos, parcerias e outras oportunidades de cooperação). Anunciado formalmente na sessão presencial de esclarecimentos de março de 2020, aquando da apresentação do PAAC, este gabinete, sob coordenação da Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural, funcionou ao longo do ano de modo quase exclusivamente digital, mantendo um contacto permanente com as estruturas culturais do território, através da divulgação dos apoios ao setor (que foram sendo divulgados ao longo do ano) e de outras informações relevantes, nomeadamente, as que se referiam às condições para a realização de atividades culturais emanadas pela DGS. Por intermédio deste gabinete procurou-se igualmente divulgar e visibilizar o conjunto de ações culturais e artísticas que foram sendo realizadas na região, aumentando os níveis de interação e comunicação entre as estruturas culturais e o seu território de referência. Ao longo do ano, o GAAC difundiu informação relacionada com a abertura de avisos de candidatura para apoio às artes, nacionais e europeus, procedeu a atualização da base de dados dos agentes culturais com sede na área de circunscrição territorial desta Direção Regional, assim como das estruturas museológicas existentes no território.



No âmbito da Lei n.º 81/2019 que criou a Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses, e com vista à sua implementação, foi elaborado o mapeamento de instituições que poderão vir a integrar a Rede de Teatros e Cineteatros, mantendo um diálogo próximo com atores culturais, institucionais, nomeadamente as câmaras municipais.

Pese as dificuldades colocadas ao longo do ano em termos de mobilidade, procurou-se, também, e sempre que possível, estar presente nos eventos ou ações culturais promovidas pelos municípios ou pelo próprio setor cultural, salientando-se:

- Concerto comemorativo do 152º aniversário da Sociedade Filarmónica Penelense, Penela, em janeiro de 2020;
- Comemorações do 165º aniversário da Sociedade Boa União Alhadense, Figueira da Foz, em janeiro de 2020
- I Fórum para a Inclusão das Artes na Educação, Mealhada, em fevereiro de 2020;
- Apresentação do “Plano Estratégico Cultura Leiria 2020-2030”, Leiria, em julho de 2020;
- Reunião do Conselho Consultivo Estratégico Para a Recuperação da Pandemia, Lousã, em julho de 2020;
- Estreia do projeto artístico “Isto aconteceu de repente. Distorção”, Aveiro, julho de 2020 (projeto com apoio PAAC 2020);
- VIII Ciclo de Requem- Coimbra 2020, Coimbra, em setembro de 2020 (projeto com apoio PAAC 2020);
- Cine Concerto – O Garoto de Charlot, Coimbra, em setembro de 2020 (projeto com apoio PAAC 2020);
- Reunião do Conselho Municipal de Cultura de Ansião, outubro de 2020
- Reunião do Conselho Municipal de Cultura de Leiria, novembro de 2020;
- Reunião do Conselho Municipal de Cultura de Coimbra, novembro 2020

Ainda no âmbito das atribuições estabelecidas pela Portaria nº 71-A/2019, de 28 de fevereiro, procedeu-se ao acompanhamento de estruturas apoiadas pela Direção-Geral das Artes, à emissão de 5 pareceres para efeito de reconhecimento do interesse cultural dos projetos apresentados pelas entidades culturais e à emissão de 4 pareceres resultantes de processos de pedidos de declaração de Utilidade Pública pelas entidades culturais. Do mesmo modo foram emitidos 15 pareceres para a Comissão de Avaliação dos apoios atribuídos pelo Estado Português através da DGARTES.

Finalmente, durante o ano de 2020, de acordo com a resolução do Conselho de Ministros nº 85/2019, que estabelece a Portugal Film Commission, esta Divisão participou em diversas reuniões da rede de pontos focais e trabalhos relacionados com o simulador “Filmar em Portugal”.

3.4.1. Programa de Apoio à Atividade Cultural

Pelo segundo ano consecutivo, a DRCC lançou o **Programa de Apoio à Ação Cultural (PAAC 2020)**, em sessão pública dirigida ao setor cultural e criativo da Região Centro, realizada a 10 de março no Exploratório - Centro Ciência Viva de Coimbra.

Com um valor total de investimento de 60.000€, o PAAC 2020 contou com quatro medidas de apoio: Medida 1: Apoio a iniciativas de criação artística e iniciativas de difusão das artes do espetáculo; Medida 2: Apoio a iniciativas no domínio das artes plásticas; Medida 3: Apoio a iniciativas de difusão e de formação de cinema e audiovisual; Medida 4: Apoio à edição.

Para a implementação do programa foram estabelecidas normas de acesso, critérios de avaliação e protocolos de execução financeira.

Atendendo à atipicidade do ano 2020, sobretudo, como resultado direto das normas de segurança estabelecidas pela DGS para prevenção do risco de contágio, que implicou, a título de exemplo, a redução do número de participantes em espetáculos ou mesmo a necessidade de adiamentos sucessivos, a DRCC procurou implementar algumas soluções que permitissem

viabilizar os apoios financeiros ao setor cultural, nomeadamente, permitindo a execução dos projetos em formato digital ou, em situação limite, a sua concretização em 2021. Deste modo, foram assinadas 12 cartas de compromisso com as 12 entidades cujos projetos tiveram que transitar para o ano 2021 devido ao surgimento da pandemia de COVID-19.

Dos diversos projetos apoiados no contexto do PAAC, salientamos a título de exemplo:

Teatro) Distorção: isto aconteceu de repente. Última Vez - Espetáculo de teatro de marionetas desenvolvido por meios tradicionais e experimentais através de um processo criativo evolutivo, onde da escuta, da interação e da manipulação dos materiais, se faz emergir a materialidade, a dimensão estética, política e social do espetáculo. Operando entre o tradicional e o contemporâneo, em torno do teatro de marionetas, performance, dramaturgia, imersão, palco/plateia, o projeto permitiu à companhia operar simultaneamente em três áreas distintas que se complementam: Processo criativo evolutivo para a escrita do texto e dramaturgia. Ideias em modelo circular que “saltam” das experiências em palco para contaminar a escrita e vice-versa; Partilha, sensibilização e promoção do projeto através da seleção de grupos participativos em processo de criação; Descoberta de técnicas que se coadunem e promovam uma dramaturgia imersiva, o jogo, a imagem, o contacto com o público através de dispositivos cénicos, as técnicas ao nível da manipulação e interpretação do ator.

(Música) VIII Ciclo de Requiem de Coimbra - O Ciclo de Requiem é um evento musical cujos objetivos são a promoção, execução, pesquisa e divulgação de música coral e instrumental na cidade de Coimbra. A edição de 2020 do Ciclo de Requiem foi composta por 3 concertos que pretenderam homenagear entidades e figuras históricas da cidade de Coimbra, assim como tecerem tributos à solidariedade, humanidade e à cultura e ciência. Deste modo, o ciclo exaltou entidades históricas e incluiu duas obras para coro, orquestra e solista, de dois compositores portugueses da atualidade: “Torga” uma estreia absoluta de Leonor Abrunheiro e “Pietà” de Eugénio Rodrigues. Mais uma vez o Ciclo promoveu a execução de obras Requiem de conceituados compositores clássicos mantendo a qualidade e inovação no âmbito da cultura musical nomeadamente da música erudita.

(Cinema) Cinema na cidade - O projeto Cinema na Cidade proporcionou sessões de cinema ao ar livre no centro histórico de Viseu, com itinerância aos municípios de Aguiar da Beira e Sátão. Desenvolvido pelo Cineclub de Viseu, o projeto teve como principais objetivos democratizar o acesso a todos os públicos, potenciar o papel da arte e do cinema para o bem-estar coletivo, fortalecer as redes de trabalho e a colaboração com outros atores no território regional, explorar estéticas e abordagens cinematográficas plurais, contribuir para a diversidade da oferta cultural na área do cinema e audiovisual e valorizar os espaços públicos.

(Edição) Sociedade Filarmónica Louricalense 195 anos, Lourical, Monumentos e sua Gentes - A Sociedade Filarmónica Louricalense (SFL) foi fundada no ano de 1825 completando 195 anos em 2020. Reconhecida como instituição de utilidade pública e além da própria banda filarmónica, a SFL tem uma escola de música com 32 alunos, um coro juvenil, um ensemble de saxofones, uma banda juvenil e recentemente foi reativada a orquestra ligeira. Assim, a edição de um livro comemorativo dos 195 anos da Sociedade vem dar a conhecer e celebrar o trabalho desenvolvido pela instituição no ensino da música, na dinâmica cultural e a sua importância na comunidade.

Em suma, o PAAC 2020 aprovou 31 projetos tendo apoiado 27, uma vez que 4 entidades culturais não conseguiram desenvolver os projetos devido à pandemia (nem mesmo prevendo o seu adiamento para 2021). O montante total do apoio, inicialmente previsto em 61.257,50€ (31 projetos), foi de 52.657,50€, distribuídos da seguinte forma:

ASSOCIAÇÃO CULTURAL	MUNICÍPIO	APOIO ATRIBUÍDO
Medida 1 - Linha 1.a) CRIAÇÃO		
Associação Exploratório Infante D. Henrique O SOM" - Ciência em Palco	Coimbra	2.000,00€
Itinerantatidade Associação Cultural Distorção: isto aconteceu de repente. Última Vez	Aveiro	1.000,00€
Associação Folclórica da Região de Leiria - Alta Estremadura <i>Baile dos Pastorinhos</i>	Leiria	750,00€
ESCOLÍADAS - Associação Recreativa Cultural <i>Escolíadas Júnior</i>	Mealhada	2.000,00€

Teatro Amador de Pombal <i>O Banquete</i>	Pombal	2.000,00€
Caixa Negra - Círculo de Iniciação Teatral Academia de Coimbra <i>CORPO PERDIDO - Workshop de Máscara Neutra + Performance</i>	Coimbra	838,00€
GCRT – Grupo Cultural e Recreativo da Taipa <i>Aveiro, Terra de Sal e Mar</i>	Aveiro	655,00€
TASE - Teatro de Animação de Santa Eufémia <i>Menino do Lapedo Príncipe do Luar</i>	Leiria	2.000,00€
Associação Manipulartes Companhia de Teatro e Marionetas <i>Cores</i>	Leiria	1.625,00€
Medida 1 - Linha 1.b) DIFUSÃO		
Associação Quinta das Relvas <i>YETI – Youth Education Through Illustration</i>	Albergaria-a-Velha	2.810,00€
Associação Ecos do Passado <i>VIII Ciclo de Requiem de Coimbra</i>	Coimbra	3.000,00€
Associação Cultural AlbergAR-TE <i>Dos Modos Nascem as Coisas - Festival de fazedores de Arte</i>	Albergaria-a-Velha	3.000,00€
Associação Filarmónica Marialva de Cantanhede <i>Festival Internacional de Música de Cantanhede</i>	Cantanhede	2.650,00€
Gravitymotion - Associação <i>National Geographic Exodus Aveiro Fest</i>	Aveiro	3.000,00€
Sociedade Recreativa Penalvense <i>4ª Semana Cultural de Penalva do Alva</i>	Oliveira do Hospital	1.650,00€
Grupo de Jovens A Tulha <i>20º Festival da Canção Vida</i>	Ílhavo	3.000,00€
Escola Velha, Produções Culturais Teatro de Gouveia <i>Festival da Praça das Origens</i>	Gouveia	3.000,00€
E.A.J. - E-Motion, Associação Juvenil <i>3º Encontro de Danças Urbanas</i>	Arganil	2.000,00€
Associação Cultural Marimbondo <i>10º Festival Marionetas ao Centro</i>	Lousã	3.000,00€
TeatrUBI - Associação Cultural <i>24º Ciclo de Teatro Universitário da Beira Interior</i>	Covilhã	2.750,00€
Medida 3 - DIFUSÃO E FORMAÇÃO DE CINEMA E AUDIOVISUAL		
Caminhos - Associação de Artes Cinematográficas de Coimbra <i>Programação II - Programação e Formação de Cinema em Contexto Académico</i>	Coimbra	975,00€
Cine Clube de Viseu <i>Cinema na Cidade</i>	Viseu	3.000,00€
Associação Fila K Cine Clube <i>Charlie Chaplin – Cine Concerto</i>	Coimbra	1.321,50€

Medida 4 – EDIÇÃO		
Bonifrates, Cooperativa de Produções Teatrais e Realizações Culturais CRL <i>Bonifrates: 40 anos de teatro como exercício de cidadania</i>	Coimbra	1.250,00€
Sociedade Filarmónica Louriçalense <i>Sociedade Filarmónica Louriçalense 195 anos, Louriçal, Monumentos e sua Gentes</i>	Pombal	1.250,00€
Associação Há Baixa <i>Há Baixa em Retrospectiva: HAB 2015-2017</i>	Coimbra	1.250,00€
Rancho Folclórico - Os Camponeses da Beira-Ria <i>Retratos do Passado</i>	Murtosa	883,00€

3.4.2. Projeto Piloto “Não Brinques com o Fogo”

A 23 de junho de 2020, o Ministério da Cultura e Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais (AGIF) lançaram o projeto piloto “Não Brinques com o Fogo”, que pretendia, através das artes, sensibilizar as populações para comportamentos de risco face aos incêndios rurais e promover a valorização e proteção dos seus territórios.

Em Penacova, um dos territórios abrangidos pelo projeto, foram assinados quatro protocolos de colaboração entre a AGIF e as Direções Regionais de Cultura (DRC) do Norte, Centro, Alentejo e Algarve que formalizou a sua implementação por estas Direções. O projeto com 185 mil euros de investimento destinou-se à produção de espetáculos multidisciplinares ao ar livre e ações de capacitação das populações.

Os Avisos de candidatura foram publicados nos sites das DRC e convidaram à apresentação de propostas criativas e de cocriação artística, entre 23 de junho e 14 de julho, sendo dirigidos aos agentes culturais e criativos de cada região com o objetivo de conceberem, produzirem e apresentarem espetáculos sujeitos às temáticas centrais do projeto (como queimadas, limpeza de terrenos, comportamentos de risco, o lançamento de foguetes ou o uso de maquinaria agrícola em condições de segurança). Podiam candidatar-se pessoas singulares e agentes culturais locais não profissionais e pessoas coletivas de direito privado com sede nos municípios abrangidos pelo programa, que exercessem atividades profissionais de natureza não lucrativa nas áreas das artes performativas, nomeadamente teatro, música, dança, circo contemporâneo

e artes de rua e artes visuais, sendo valorizadas candidaturas colaborativas em consórcio, que apresentassem uma abordagem multidisciplinar e incluísse mais do que uma entidade artística.

A DRC Norte recebeu 4 candidaturas ao Aviso #2 (espetáculo ao ar livre); a DRC do Alentejo rececionou 1 candidatura ao Aviso #1 (ação de capacitação); a DRC do Algarve recebeu 3 ao Aviso #2; e a DRC Centro considerou elegíveis 5 candidaturas para o Aviso #1 e 8 para o Aviso #2.

IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

No período preparatório deste projeto-piloto, durante o mês de junho, a Direção Regional de Cultura do Centro estabeleceu as necessárias parcerias com as Juntas de Freguesia da Arrifana, Souselas e Botão, Lorvão, Rio de Couros e Casal de Bernardos, Urqueira e Espite e contactou diretamente as estruturas destes territórios, promovendo, juntos destes, uma sessão de esclarecimento no dia 3 de julho.

O concurso público decorreu entre os dias 23 de junho e 14 de julho de 2020. O júri, constituído pela Professora Doutora Margarida Torres, Engenheiro António Patrão e Professora Doutora Luísa Arroz Albuquerque, selecionou, no dia 20 de julho, a Ação de Capacitação “Eu sou a minha Terra” apresentada pela Associação Partículas Soltas que se destacou não só pela qualidade das metodologias de envolvimento com a comunidade, como pela preocupação com a transformação artística e estética das memórias afetivas do território; e o Espetáculo ao Ar Livre “Sob a Terra” da responsabilidade da Associação Leirena de Cultura – Leirena Teatro, pela rede de parcerias estabelecidas, pela dimensão documental e a sua potencialidade de disseminação e importância enquanto veículo de emancipação comunitária.

Durante a última semana de julho foram assinados os protocolos com as estruturas selecionadas, para 8 ações de capacitação e 8 apresentações de espetáculos ao ar livre, a realizar nos municípios de Coimbra, Ourém, Penacova e Vila Nova de Poiares. As fases de pré-produção, produção e pós-produção da ação de capacitação e do espetáculo ao ar livre foram coordenadas pela DRCC e pelo respetivo núcleo da AGIF, por técnicos destacados para o efeito.

CALENDÁRIO GERAL DO PROJETO-PILOTO NÃO BRINQUES COM O FOGO | DRCC

Ação de Capacitação “Eu Sou a Minha Terra” – Partículas Soltas, Associação Juvenil

21 Agosto – Espite, Ourém; 22 Agosto – Rio de Couros, Ourém; 23 Agosto – Urqueira, Ourém; 26 Agosto – Botão, Coimbra; 27 Agosto – S. Mamede, Penacova; 28 Agosto – Larçã, Coimbra; 29 Agosto – Aldeia do Carvalho, Vila Nova de Poiares; 30 Agosto – Lorvão, Penacova; Espetáculo ao ar livre Sob a Terra – Leirena Teatro – Companhia de Teatro de Leiria; 25 Setembro – Espite, Ourém; 26 Setembro – Rio de Couros, Ourém (cancelado devido à pandemia); 27 Setembro – Urqueira, Ourém (cancelado devido à pandemia); 03 Outubro – Lorvão, Penacova; 04 Outubro – São Mamede, Penacova; 10 Outubro – Aldeia do Carvalho, Vila Nova de Poiares; 17 Outubro – Botão, Coimbra; 18 Outubro – Larçã, Coimbra.

SOBRE AS PROPOSTAS SELECIONADAS

“EU SOU A MINHA TERRA”, PARTICULAS SOLTAS (áreas artísticas: Dança, Música, Teatro e Artes Visuais) - «Apelar às memórias afetivas dos habitantes como indutor para uma consciência clara da necessidade de preservação da identidade da sua terra e, conseqüentemente, da necessidade de prevenir incêndios florestais/rurais e, por isso mesmo, de cumprir com as regras estabelecidas. Por forma a concretizar o objetivo da estratégia foram realizadas uma instalação e três atividades distintas, dirigidas, sobretudo, a população idosa, população com níveis de literacia mais baixos, trabalhadores do setor agrícola e florestal, entre outros. A instalação teve como objetivo estimular a curiosidade e a relação dos habitantes com a temática e consistiu numa composição visual de dimensão considerável relativa a incêndios (artigos pessoais queimados, fotografias de incêndios passados, etc.). Esta instalação serviu como indutor para toda a ação. A primeira atividade surgiu na fase apelidada de exploração que consistiu na procura de relações/memórias dos participantes com as localidades que habitam, através de material fotográfico e documental. Ainda na mesma atividade os envolvidos foram convidados a participar num jogo colaborativo que teve como base os depoimentos recolhidos e as normas de prevenção de incêndios. A segunda atividade surgiu na fase de interiorização e teve como veículo a música tradicional: a desconstrução de canções do cancionário popular e a



reconstrução das mesmas utilizando como temas as regras e normas pelas quais os habitantes se devem reger (ex: utilização correta da maquinaria, limpeza de terrenos, etc.). A terceira atividade foi a dramatização e retroação e teve como fio condutor a memória de incêndios recentes que resultaram de atitudes negligentes. Foram utilizadas ferramentas de Teatro do Oprimido em que os participantes foram chamados a colocarem-se no lugar do outro e a debater todas as questões relacionadas com os factos apresentados. A ação de ativação/capacitação terminou com a apresentação da canção criada na atividade 2 e uma performance de luz e dança/movimento que é um somatório de todas as mensagens-chave.

Ficha técnica e artística: Emanuel Rodrigues (conceção, encenação, interpretação teatro, coordenação e produção); Sandra Henriques (conceção, encenação, interpretação teatro e dança, coordenação e produção); Marta Rosas (interpretação teatro e dança); e Alexandre de Barros (criação, coordenação e interpretação de música tradicional)

“SOB A TERRA”, LEIRENA TEATRO (áreas artísticas: Dança, Música, Teatro e Artes Visuais) - «Apesar de SOB A TERRA procurar sensibilizar as pessoas para o problema urgente que são os incêndios e chamar a atenção para a realização de boas práticas na utilização do fogo, para a proteção e valorização da floresta, este espetáculo é a história de uma aldeia contada em três capítulos. Absurdamente donos do seu nariz, estas figuras só se preocupam com o que é seu. Quebrar rotinas e comportamentos de risco é uma ilusão nesta aldeia. A irresponsabilidade e a ignorância imperam, mesmo quando há quem procura chamar a atenção face ao perigo. Aqui, nada é natural, só o comportamento é que é naturalmente absurdo. Trata-se de um espetáculo transdisciplinar, em que a encenação de Frédéric da Cruz Pires cria ambientes complexos através do texto, do movimento do corpo, da música e do desenho. A complexidade desta peça está relacionada com interação entre a arquitetura do texto e do movimento dos atores, com a música tocada em tempo real pela Surma e o desenhado projetado também em tempo real pelo artista plástico Dom Nuno Viegas. O desafio da peça é a junção em tempo real de todos os elementos do espetáculo. A par desta estrutura foi integrado o trabalho realizado com a comunidade durante a semana anterior aos espetáculos. A comunidade tornou-se, assim, parte integrante do espetáculo.

Ficha técnica e artística: Luís Mourão (Dramaturgia); Frédéric da Cruz Pires (Direção artística e encenação); Atores - Carolina Ventura, Diogo Binnema, Inês Valinho, João Moital, Luís Mouzinho, Rita Reis e Tânia Chavinha; Surma (Música original); Nuno Viegas (Desenho e Figurinos); Elsa Felicidade (Apoio vocal); Anabela Vieira (Caracterização); Leirena Teatro (Conceito máquina cénica); Junca Teatro e Casota Collective (Execução máquina cénica); Álvaro Romão (Documentário); André Pina (Direção técnica); Paulo Fuentes (Design gráfico); Tânia Alves (Gestão do projeto); e Patrícia Cecílio (Assistência de produção).

RESULTADOS DO PROJETO PILOTO

Nos municípios de Coimbra, Ourém, Penacova e Vila Nova de Poiares, a Associação Partículas Soltas realizou as 8 ações de capacitação previstas, num total de 395 participantes e espetadores. Esta produção contou com 4 elementos fixos e integrou 12 estruturas/associações dos territórios envolvidos.

O Leirena Teatro realizou, nos mesmos concelhos, 6 das 8 apresentações previstas do espetáculo ao ar livre, num total de 333 espetadores (devido à situação epidemiológica foram adiadas as apresentações previstas para Rio de Couros e Urqueira, em Ourém, que serão agendadas para 2021). Esta produção integrou 26 elementos fixos e envolveu 17 estruturas/associações.

Ambos os projetos contaram com o apoio logístico e o apoio à divulgação das 6 Juntas de Freguesia, coadjuvadas pelos respetivos párocos e estruturas/associações envolvidas.

A originalidade e o caráter de pedagógico deste projeto foram realçados por todos os intervenientes e reconhecida a sua importância como veículo promotor do reconhecimento de comportamentos de risco face aos incêndios rurais e para a promoção da mudança de atitudes das populações envolvidas.

A relação estabelecida entre a DRCC, as Juntas de Freguesia e as suas comunidades, as estruturas e os seus parceiros, foi, para além de pioneira, motivo essencial para a concretização, com sucesso, deste projeto-piloto bem como motivo de grande satisfação e desejo da sua manutenção por todos.

O curto prazo para a criação, preparação e divulgação dos projetos foi apontado por todos como o único constrangimento embora tal não tenha retirado nem o seu valor nem o sucesso na concretização dos objetivos previstos.

3.4.3. Restituição do IVA

No âmbito do Decreto-Lei nº 128/2001, de 17 abril, que define as regras através das quais o Governo apoia o associativismo cultural, as bandas de música e filarmónicas, a DRCC analisou, em 2020, **73 candidaturas** para restituição do IVA suportado em **2019** pelas associações que desenvolvem a sua atividade na área da música, com a aquisição de instrumentos, fardamentos e consumíveis. Após a análise foi apurado um montante total de **IVA a restituir de 44.924,13 €**.

Importa esclarecer que o valor em causa representa uma diminuição face a 2019, explicado pelo facto de o IVA com a aquisição de instrumentos musicais ter passado de 23% para 13% decorrente do estabelecido no artigo 238º, da LEO para 2018.

Concelhos	Entidade	Montante do Apoio
Distrito de Aveiro		
Águeda	D´Orfeu AC	102,39 €
	Sociedade Recreativa e Musical 12 de abril	1.864,13 €
	Associação Cultural e Recreativa Banda Nova de Fermentelos	208,02 €
	Orquestra Típica de Águeda	435,19 €
Albergaria-a-Velha	Banda Recreativa União Pinheirense	837,44 €
	JOBRA	99,98 €
	Associação Recreativa e Musical Amigos da Branca	6.468,08 €
	Banda Velha União Sanjoanense	984,22 €
Aveiro	Associação Recreativa Eixense	146,82 €
	Associação Musical e Cultural São Bernardo	1.007,79 €
	Banda Amizade	290,81 €

Estarreja	Banda Visconde Salreu	817,81 €
Ílhavo	Filarmónica Gafanhense	221,73 €
Oliveira do Bairro	União Filarmónica do Troviscal	816,16 €
Ovar	Associação Musical Banda do Lau	150,65 €
Sever do Vouga	Banda Filarmónica Severense	756,35 €
Vagos	Filarmónica Vaguense	786,83 €
Distrito de Coimbra		
Arganil	Associação Filarmónica de Arganil	524,93 €
	Associação Filarmónica Progresso Pátria Nova de Coja	991,59 €
Coimbra	Associação Recreativa e Musical de Ceira	224,47 €
	Tuna Académica da Universidade de Coimbra	145,81 €
Figueira da foz	Sociedade Boa União Alhadense	1.329,23 €
	Sociedade Instrução e Recreio de Lares	669,59 €
	União Filarmónica Maiorquense	142,60 €
	Sociedade Filarmónica Figueirense	270,77 €
	Casa do Povo de Quiaios	359,56 €
	Sociedade Filarmónica Paionense	348,90 €
	Sociedade Artística Musical Carvalhense	296,82 €
	Sociedade Musical Recreativa Instrutiva Beneficiente Santanense	2.127,18 €
	Sociedade Musical Recreativa de Alqueidão	0,00 €
Góis	Associação Desportiva Recreativa e Cultural - Filarmónica Varzeense	527,74 €
Lousã	Associação Filarmónica Serpinense	31,23 €
Miranda do Corvo	Grupo Recreativo Mirandense	458,22 €
Montemor - o Velho-	Associação Filarmónica União Verridense	602,28 €
	Filarmónica Instrução e Recreio de Abrunheira	580,29 €
Mealhada	Filarmónica Barcoucense 10 de agosto	275,69 €
Mira	Allegre Arte - Associação Musical e Artística	243,45 €
Oliveira do Hospital	Sociedade de Recreio - Filarmónica Avoense	353,79 €
Penela	Sociedade Filarmónica Penelense	426,41 €
Soure	Banda do Cercal	521,93 €
Distrito de Viseu		
Castro Daire	Banda Musica da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Castro Daire	425,27 €
Mangualde	Associação Humanitária e Cultural de Abrunhosa-a-Velha	635,53 €

Oliveira de Frades	Associação Recreativa da Banda Marcial Ribeiradiense	494,47 €
	União Musical Juventude e Amizade	247,96 €
Santa Comba Dão	Filarmónica Santa Comba dão	174,60 €
	Sociedade Filarmónica Fraternidade de São João de Areias	262,60 €
	Sociedade Filarmónica Lealdade Pinheirense	795,06 €
Viseu	Banda Filarmónica Ribafeita	375,97 €
Vouzela	Filarmónica Verdi Cambrense	184,17 €
Distrito de Leiria		
Ansião	Sociedade Filarmónica Avelarense	308,42 €
	Sociedade Filarmónica Ansianense de Santa Cecília	0,00 €
Leiria	Sociedade Artística e Musical da Bajouca	207,25 €
	Filarmónica de SãoTiago de Marrazes	311,94 €
	Sociedade Artística Musical 20 de Junho de Santa Margarida do Arrabal	448,49 €
	Sociedade Filarmónica Senhor dos Aflitos do Soutocio	488,10 €
Pombal	Filarmónica Artística Pombalense	616,73 €
	Banda Filarmónica Ilhense	1.351,11 €
Distrito de Castelo Branco		
Castelo Branco	Sociedade Filarmónica Oleirense	40,38 €
Sertã	Filarmónica União Sertaginense	1.912,84 €
Distrito da Guarda		
Covilhã	Filarmónica Recreativa Cortense	402,72 €
	Banda da Covilhã	700,62 €
	C 'a Tuna aos Saltos - Tuna Médica Feminina da UBI	584,70 €
	Tuna Mus - Tuna Medica da UBI	90,14 €
	Filarmónica Recreativa Eradense	543,21 €
	Associação Cultural Deserta - Tuna Académica da UBI	231,52 €
Gouveia	Sociedade Recreativa e Musical de Moimenta da Serra	477,58 €
	Associação da Orquestra Ligeira de Gouveia	626,88 €
	Sociedade Musical Gouveense Pedro Amaral Botto Machado	2.461,97 €
Manteigas	Associação Recreativa Filarmónica Popular Manteiguense	352,95 €
Seia	Banda Torroselense Estrela D'Alva	486,00 €
	Sociedade Musical Estrela da Beira	701,30 €
	Sociedade Recreativa e Musical Loriguense	379,74 €

	Banda Académica de Santa Cecília	157,02 €
Total do Apoio		44.924,12 €

3.4.4. Protocolos com agentes culturais

Dando continuidade à política de apoio ao setor cultural e artístico, a DRCC estabeleceu, ao longo de 2020, vários protocolos e parcerias que visam contribuir para o desenvolvimento de iniciativas culturais locais ou regionais, de carácter não profissional, que, pela sua natureza, correspondem a necessidades ou aptidões específicas da região. Deste modo, foram implementados os seguintes protocolos:

- Protocolo de execução no âmbito do Programa de Apoio à Ação Cultural com a entidade **AlbergAR-TE Associação Cultural**, no valor de 3 000,00 €, para o projeto “Dos Modos Nascem Coisas - festival de fazedores de artes”;
- Protocolo de execução no âmbito do Programa de Apoio à Ação Cultural com a entidade **Associação Ecos do Passado**, no valor de 3 000,00 €, para o projeto “VIII Ciclo de Requim de Coimbra”;
- Protocolo de execução no âmbito do Programa de Apoio à Ação Cultural com a entidade **Associação Filarmónica Marialva de Cantanhede**, no valor de 2 650,00 € para o projeto “Festival Internacional de Música de Cantanhede”;
- Protocolo de execução no âmbito do Programa de Apoio à Ação Cultural com a entidade **Associação Folclórica da Região de Leiria – Alta Estremadura**, no valor de 750,00 € para o projeto “Baile dos Pastorinhos”;
- Protocolo de execução no âmbito do Programa de Apoio à Ação Cultural com a entidade **Associação Há Baixa**, no valor de 1 250,00 € para o projeto “Há Baixa em Reverspectiva: HAB 2015-2017”;
- Protocolo de execução no âmbito do Programa de Apoio à Ação Cultural com a entidade **Associação Quinta das Relvas**, no valor de 2 810,00 € para o projeto “YETI - Youth Education Though Illustrion” (4ª edição);

- Protocolo de execução no âmbito do Programa de Apoio à Ação Cultural com a entidade **Bonifrates, Cooperativa de Produções Teatrais e Realizações Culturais CRL**, no valor de 1 250,00 € para o projeto “Bonifrates: 40 anos de teatro como exercício de cidadania”;
- Protocolo de execução no âmbito do Programa de Apoio à Ação Cultural com a entidade **Caixa Negra – Círculo de Iniciação Teatral Academia de Coimbra**, no valor de 838,00 € para o projeto “Corpo Perdido - Workshop de Máscara Neutra + Performance”;
- Protocolo de execução no âmbito do Programa de Apoio à Ação Cultural com a entidade **Caminhos – Associação de Artes Cinematográficas de Coimbra**, no valor de 975,00 € para o projeto “Programação II- Programação e Formação de Cinema em contexto Académico”;
- Protocolo de execução no âmbito do Programa de Apoio à Ação Cultural com a entidade **Cine Clube de Viseu**, no valor de 3 000,00 € para o projeto “Cinema na Cidade 2020”;
- Protocolo de execução no âmbito do Programa de Apoio à Ação Cultural com a entidade **Escola Velha Produções Culturais Teatro de Gouveia**, no valor de 3 000,00 € para o projeto “Festival da Praça das Origens”;
- Protocolo de execução no âmbito do Programa de Apoio à Ação Cultural com a entidade **ESCOLÍADAS – Associação Recreativa Cultural**, no valor de 2 000,00 € para o projeto “Escolíadas Júnior”;
- Protocolo de execução no âmbito do Programa de Apoio à Ação Cultural com a entidade **Associação Exploratório Infante D. Henrique**, no valor de 2 000,00 € para o projeto "O Som - Ciência em Palco”;
- Protocolo de execução no âmbito do Programa de Apoio à Ação Cultural com a entidade **Gravitymotion Associação**, no valor de 3 000,00 € para o projeto “National Geographic Exodus Aveiro Fest”;
- Protocolo de execução no âmbito do Programa de Apoio à Ação Cultural com a entidade **Grupo Cultural e Recreativo da Taipa**, no valor de 650,00 € para o projeto “Aveiro, terra de sal e mar”;

- Protocolo de execução no âmbito do Programa de Apoio à Ação Cultural com a entidade **Grupo de Jovens A Tulha**, no valor de 3 000,00 € para o projeto “20º Festival da Canção Vida”;
- Protocolo de execução no âmbito do Programa de Apoio à Ação Cultural com a entidade **Itinerantatidade Associação Cultural**, no valor de 1 000,00 € para o projeto “Distorção: isto aconteceu de repente. Última Vez”;
- Protocolo de execução no âmbito do Programa de Apoio à Ação Cultural com a entidade **Associação Manipulartes**, no valor de 1 625,00 € para o projeto “Cores”;
- Protocolo de execução no âmbito do Programa de Apoio à Ação Cultural com a entidade **Associação Cultural Marimbondo**, no valor de 3 000,00 € para o projeto “10º Festival Marionetas ao Centro”;
- Protocolo de execução no âmbito do Programa de Apoio à Ação Cultural com a entidade **Rancho Folclórico Os Camponeses da Beira Ria**, no valor de 883,00 € para o projeto “Retratos do Passado”;
- Protocolo de execução no âmbito do Programa de Apoio à Ação Cultural com a entidade **Sociedade Filarmónica Louricalense**, no valor de 1 250,00 € para o projeto “Sociedade Filarmónica Louricalense 195 anos, Lourical, Monumentos e a sua Gentes”;
- Protocolo de execução no âmbito do Programa de Apoio à Ação Cultural com a entidade **Sociedade Recreativa Penalvense**, no valor de 1 650,00 € para o projeto “4ª Semana Cultural de Penalva do Castelo”;
- Protocolo de execução no âmbito do Programa de Apoio à Ação Cultural com a entidade **TASE – Teatro de Animação de Santa Eufémia**, no valor de 2 000,00 € para o projeto “Menino do Lapedo - Príncipe do Luar”;
- Protocolo de execução no âmbito do Programa de Apoio à Ação Cultural com a entidade **Teatro Amador de Pombal**, no valor de 2 000,00 € para o projeto “Do Arco-da-Velha” (o nome do projeto foi substituído para: O Banquete)

- Protocolo de execução no âmbito do Programa de Apoio à Ação Cultural com a entidade **Associação Fila K Cine Clube**, no valor de 1.321,50 € para o projeto “Charlie Chaplin - Cine Concerto”.



3.5. Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos

A Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos tem como principal enfoque gerir os orçamentos da Direção Regional de Cultura do Centro, ao nível da receita e da despesa; garantir a gestão dos recursos humanos, financeiros, patrimoniais e tecnológicos, prestar apoio às restantes unidades orgânicas e realizar o rigoroso acompanhamento financeiro de projetos cofinanciados.

Globalmente, compete a esta Divisão um papel determinante no domínio da **gestão administrativa e de arquivo** (receção, registo e envio do expediente, gestão de documentos), **gestão financeira** (tarefas diversas associadas ao economato e património, incluindo obras e zelo de instalações, mobiliário, equipamentos e viaturas; preparação do Plano de Atividades, preparação do Projeto de Orçamento de Funcionamento e de Investimento, preparação do Relatório de Atividades, elaboração do Balanço Social, elaboração da Conta de Gerência; processamento de despesas resultantes da atividade dos projetos da DRC Centro; acompanhamento da evolução orçamental, controlo do movimento de tesouraria, fundo de maneio e cobrança de receitas próprias, requisição mensal de verbas (Pedidos de Libertação de Crédito) e **gestão de recursos humanos** (formação profissional; processamento de abonos de pessoal; organização de processos de admissão, acesso, aposentação e nomeação de pessoal, organização e condução dos procedimentos necessários à implementação do SIADAP, registo biográfico do pessoal e controlo da assiduidade e pontualidade dos trabalhadores e registo de férias, faltas e licenças dos trabalhadores).

3.5.1 Transição digital

PLATAFORMA DE GESTÃO DOCUMENTAL

Durante o ano de 2020 procedeu-se à elaboração dos workflows que constituem uma base importante para o funcionamento da plataforma de gestão documental. No total foram “desenhados” dentro da plataforma 8 workflows, a saber, Estudo Prévio; Marcação de Visitas; Receção e Conferência de Faturas; Reserva de espaços; Licenciamento; Consulta e Reprodução de Processos e Documentos; e Inscrição de entidades culturais.

Os workflows elencados irão permitir uma tramitação organizada de grande parte dos documentos dentro de plataforma de gestão documental.

Associado ao desenvolvimento dos workflows foram também configuradas as assinaturas digitais dos funcionários e das chefias nos documentos produzidos no decorrer da tramitação.

Por outro lado, iniciou-se a integração com o portal SIRJUE da DGAL. O objetivo passa por criar uma interoperabilidade entre os dois sistemas, para que quando um documento seja submetido no SIRJUE, na Gestão Documental seja criado um alerta, informando que existe documentação para dar entrada e seguir a respetiva tramitação. Contudo, esta ação não está concluída devido a problemas técnicos da plataforma de testes da DGAL.

PROJETO AGILIZ@

O projeto Ailiz@ resulta de uma candidatura ao COMPETE 2020, em conjunto com a Direção Regional de Cultura do Norte, Direção Regional de Cultura do Centro e a Direção Regional de Cultura do Alentejo. É um projeto que conta com um investimento total de 652.939,39 €, sendo que à DRCC estão alocados 20% do investimento total, o que representa um montante de 130.580,39 €.

O projeto arrancou em maio de 2020 tendo em vista a concretização de três soluções essenciais:

- 1. Solução de Gestão do Processo de Compra, Faturação e Receita**, assegurando a tramitação, controlo e monitorização das várias fases do processo e respetiva documentação, Digitalização de Processos, Integração e Automatização, Indicadores de Gestão e Monitorização de Processos.
- 2. Implementação da Plataforma de Faturação Eletrónica** para envio e receção de faturas de forma totalmente desmaterializada e conforme regras da AP;
- 3. Agilização da Comunicação com o Empreendedor/Empresário**, através da automação e integração com vários sistemas identificados.

Porém, durante o ano de 2020, tendo em conta todas as vicissitudes resultantes da pandemia por COVID-19, apenas foi contratado um serviço de apoio à gestão do projeto, para dar apoio às Direções Regionais intervenientes no projeto. A candidatura será objeto de reprogramação.

3.5.2. Restituição do IVA

No que concerne aos apoios à atividade cultural e associativa, a Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos procedeu, no âmbito do Decreto-lei nº 128/2001, de 17 abril de 2001, à análise de 73 candidaturas, tendo em vista a restituição do IVA suportado pelas associações que desenvolvem a sua atividade na área da música, com a aquisição de instrumentos, fardamentos e consumíveis, em 2019. Após a análise foi apurado um montante total de IVA a restituir de **44.924,13 €**.

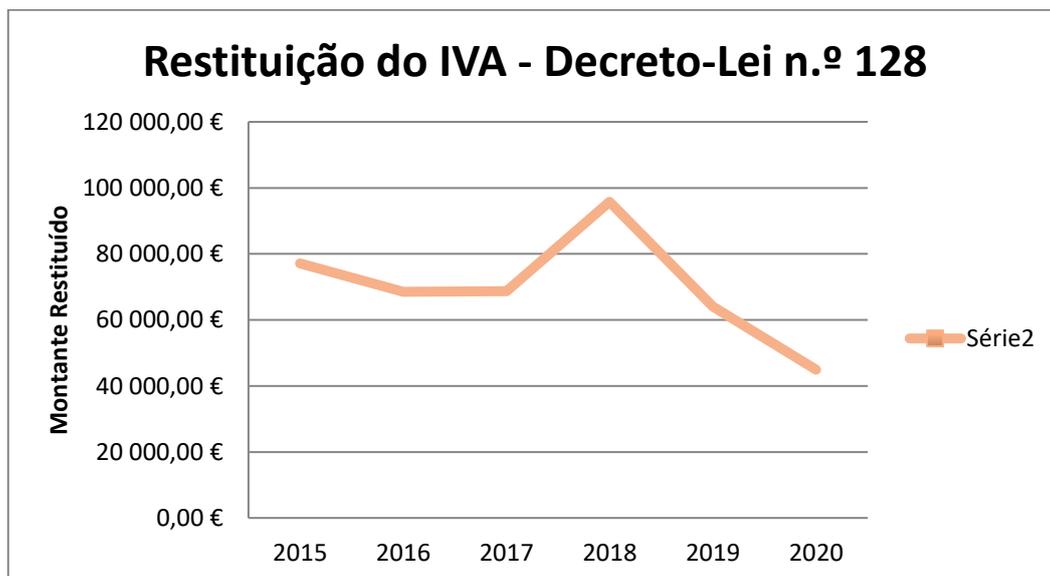


Gráfico 1 Restituição do IVA 2015-2020

Pelo gráfico apresentado, percebe-se uma diminuição dos valores do IVA a restituir, sobretudo a partir de 2018, tendo contribuído para este resultado o facto de ter baixado a taxa do IVA na aquisição de instrumentos musicais (passou de 23% para 13%) decorrente do estabelecido no artigo 238º da LEO para 2018.



3.6. Mosteiro de Santa Clara-a-Velha

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia de Covid-19 que originou o encerramento temporário do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, entre os dias 15 de março e 18 de maio. Após a sua reabertura, o desenvolvimento das atividades foi condicionado às normas de segurança impostas pelo combate à pandemia, orientações da Direção Geral de Saúde e Proteção Civil, assim como, às normas do selo Clean & Safe para Museus, Palácios, Monumentos e Sítios Arqueológicos. Tendo a afetação dos espaços acessíveis ao público observado a regra de ocupação máxima indicativa de 0,05 pessoas por metro quadrado de área, o que equivale a uma pessoa por cada 20 metros quadrados, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha passou a ter uma lotação máxima de 10 visitantes em simultâneo.

Contudo, 2020 assinala também o início das obras de conservação e recuperação do Mosteiro, no final do mês de maio, que irão dotar o espaço de melhores condições e permitir o desenvolvimento de mais iniciativas e atividades.

Apesar das limitações resultantes, quer da pandemia, quer do desenvolvimento das obras, a equipa do Mosteiro procurou, ao longo de 2020, executar o plano de atividades previsto e promover o estudo e a divulgação das suas coleções, bem como a criação de atrativos para enriquecer a experiência dos visitantes.

No desenvolvimento da sua ação foi dada particular atenção à coleção de cerâmica vermelha pintada à engobe branco, com a organização de uma exposição e ciclo de conferências. Foi dada continuidade às intervenções de conservação e restauro das coleções e do edificado, desenvolvidas pelo Laboratório de Conservação e Restauro do Mosteiro. O serviço educativo organizou atividades de mediação cultural que contribuiram para o conhecimento do espólio em acervo e dos modos de vida da comunidade monástica.

Em 2020, o Mosteiro manteve a sua presença digital através da atualização de conteúdos no website e página de Facebook.



I. INVENTARIAÇÃO

No ano de 2020 foi dada sequência ao inventário do espólio em acervo, exumado no âmbito das escavações arqueológicas efetuadas durante os anos de 1995 a 2000, no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Foram desenvolvidas cinco ações de inventariação e documentação procurando enriquecer a base de dados e facilitar o acesso à informação a investigadores e centros de estudos, entre outros. O total de peças inventariadas e inseridas na base de dados foi de 1003 nas seguintes categorias:

Categoria: Mica Moscovite - Total de bens inventariados: 12

Categoria: Cânulas - Total de bens inventariados: 76

Categoria: Arquitetura - Total de bens inventariados: 95

Categoria: Cerâmica Comum - Total de bens inventariados: 820

No contexto da inventariação do acervo procedeu-se à organização da fototeca em 7 categorias (escultura, adereços e adornos, arquitetura, cerâmica, instrumento e utensílios, traje, vidro) e foram efetuadas novas fotografias (1208) de peças do acervo em reserva (calhas e vitrais, cânulas, mica moscovita e cerâmica comum).

No âmbito da promoção do conhecimento do seu acervo, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha deu destaque à peça do mês, nas redes sociais e site. No ano 2020 foram comunicadas as seguintes peças:

Janeiro: CRUZ PATRIACAL (MSCV-AA33) - Cruz patriarcal, em metal, exumada no pátio interior do Claustro Maior do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, no decurso dos trabalhos arqueológicos efetuados em 1996.

Fevereiro: FONTANÁRIO (MSCV-E8) - Fontanário fragmentado, em pedra branca de Ançã, exumado no interior da torre sineira do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, no decurso dos trabalhos arqueológicos efetuados em 1998.

Março: VENTOSA (MSCV – V44) - Ventosa em vidro azul claro, exumada no pátio interior do Claustro Maior do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, no decurso dos trabalhos arqueológicos efetuados em 1996.



Abril: SANTA LUZIA (MSCV – E9) - Escultura em pedra, de pequenas dimensões, recolhida na nave oeste do Claustro Maior do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, no decurso dos trabalhos arqueológicos efetuados em 1997.

Maior: FIGURADO ZOOMÓRFICO (MSCV – CC 807) - Peça de pequenas dimensões, em cerâmica comum vermelha de pasta fina, proveniente das escavações arqueológicas efetuadas no interior do pátio do Claustro Maior do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

Junho: ESTELA DISCOIDE (MSCV E43) - Cabeceira de sepultura, esculpida em pedra, proveniente das escavações arqueológicas efetuadas no exterior da cabeceira da Igreja do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

Julho: VIEIRA (MSCV – AA411) - Vieira esculpida em osso, proveniente das escavações arqueológicas realizadas nas dependências do Claustro Maior do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, em 1997.

Agosto: PRATOS DE BALANÇA (MSCV - IU765 e IU766) - Pratos de balança, em metal, provenientes das escavações arqueológicas realizadas no pátio interior e dependências do Claustro Maior do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, em 1997.

Setembro: LAMPARINA (MSCV V85) - Lamparina de azeite, em vidro verde amarelado, exumada durante os trabalhos arqueológicos realizados no pátio interior do Claustro Maior do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, em 2005.

Outubro: CAMPAINHA (MSCV - CC360) - Campainha em cerâmica vermelha de pasta fina, resgatada do pátio interior do Claustro Maior do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, no decurso dos trabalhos arqueológicos efetuados em 1997.

Novembro: PEÇA DE CADEADO (MSCV - IU710) - Cadeado em ferro, proveniente das escavações arqueológicas realizadas em 1996, no pátio interior do Claustro Maior do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

Dezembro: PEÇA DE JOGO (MSCV - IU749) - Peça de jogo em madeira, exumada em 1996, no decurso das escavações arqueológicas realizadas no Pátio Interior do Claustro Maior do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.



II. CONSERVAÇÃO

Ações de conservação e restauro realizadas nas instalações do Mosteiro

Foram levadas a efeito algumas ações de conservação e restauro no Laboratório de Conservação e Restauro do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, designadamente em peças que são pertença da Direção Geral do Património Cultural, mas que se encontram na tutela da Fundação da Mata do Bussaco e expostas no Convento de Santa Cruz do Bussaco. Deste modo, deu-se continuidade ao trabalho de conservação e restauro em bens móveis que tem vindo a ser desenvolvido ao abrigo de um protocolo entre a Direção Regional de Cultura do Centro e a Fundação da Mata do Bussaco, realizando-se a intervenção integral da escultura de *São João da Cruz*, dando-se continuidade às intervenções nas esculturas de *São João Evangelista* e de *Maria Madalena*, com limpeza de superfícies, levantamento de repintes, colagens, fixações, integrações volumétricas e outras. Já no final do ano deu entrada uma imagem da *Virgem da Dolorosa*, procedendo-se de imediato à fixação de policromias, encontrando-se a superfície policromada com muitos destacamentos. Após a fixação das policromias, procedeu-se à desinfestação.

Ainda no âmbito de protocolos realizados entre a Direção Regional de Cultura do Centro e alguns municípios, foi realizado um trabalho para a Câmara Municipal de São Pedro do Sul. Este trabalho consistiu na intervenção de conservação e restauro em diferentes peças provenientes de escavação do Castro de Baiões ou Castro de Nossa Senhora da Guia, povoação edificada durante a Idade do Bronze. Entre as peças mencionam-se uma pulseira em bronze, uma tigela em cerâmica comum e mais quatro fragmentos, também estes, de cerâmica comum.

No último trimestre deram entrada no laboratório duas esporas em ferro provenientes da escavação arqueológica em curso nas obras de recuperação do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Até ao final do ano foi realizado o diagnóstico quanto ao estado de conservação com realização de um exame Rx, dia 17 de dezembro, no laboratório do Instituto José de Figueiredo em Lisboa.

No que concerne ao edificado, o edifício necessita continuamente de intervenções de conservação e restauro, uma vez que a igreja e o claustro estão expostos às diferentes condições atmosféricas e situações climatéricas, muitas vezes, adversas. Durante o ano foram realizadas algumas ações, não tantas como as necessárias, mas as possíveis face aos constrangimentos impostos pela pandemia. Durante o segundo semestre começaram as obras de recuperação que



inibiram qualquer outra ação. Foram realizadas três intervenções para remoção de vegetação no Claustro, Cabeceira, Parede dos Riscos, Banqueta e Sala do Capítulo e três ações de aplicação de biocida nos mesmos locais onde foi removida a vegetação.

Além da ruína arqueológica, também o acervo em reserva deve ser alvo de intervenção, sempre que necessário. Em 2020, os trabalhos realizados na reserva estiveram relacionados com as duas exposições temporárias: *Memórias da China Imperial em Santa Clara de Coimbra* e *Branco no barro*. Na primeira foi desenvolvido o trabalho de desmontagem o que levou à intervenção em 52 peças; na segunda foi desenvolvido o trabalho de montagem que levou à intervenção em 150 peças. No trabalho de desmontagem as peças são limpas e acondicionadas na reserva ou regressam aos locais onde se encontram na exposição permanente. No trabalho da montagem as peças são retiradas da reserva ou das vitrinas da exposição permanente, necessitando muitas das peças cuidados de conservação ou restauro, sendo, também, da responsabilidade do laboratório de conservação e restauro a forma de acondicionar as peças em exposição.

Outro trabalho levado a cabo pelo Laboratório de Conservação e Restauro é a manutenção da exposição do Centro Interpretativo. As ações desenvolvidas neste espaço estiveram relacionadas com as duas exposições temporárias atrás referidas. Para além destas ações, realizaram-se duas intervenções especiais nas vitrinas M2.V4. (realização da colagem e limpeza da vitrine e limpeza das peças que se encontravam no interior) e M3.V1. (reacondicionamento das peças em exposição, limpeza da vitrina e das peças que nela se encontram).

Em resumo, em 2020, realizou-se um total de 16 ações de conservação e restauro levadas a efeito no espaço do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.



Ações de conservação, restauro, requalificação no património edificado e nos bens móveis integrados, com visita técnica

Neste capítulo, que resulta de diversas parcerias de apoio da DRCC ao seu território, inserem-se ações que abaixo se elencam:

Acompanhamento dos trabalhos de conservação e restauro em bens móveis - Museu Joaquim Manso - Embarcações de pesca da Nazaré; Sé Nova de Coimbra - Pintura *Ressurreição de Cristo*.

Acompanhamento dos trabalhos de conservação e restauro em bens móveis integrados e no património edificado – Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Coimbra; Capela do Calvário, Ermida de Cervães, Santiago de Cassurrães, Mangualde; Convento do Louriçal, Pombal; Igreja das Carmelitas, Aveiro; Igreja do Senhor das Barrocas, Aveiro; Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Ermida do Paiva, Castro Daire; Seminário Maior de Coimbra; Capela da Misericórdia da Lousã.

Acompanhamento dos trabalhos de conservação em património edificado: Paço da Torre - Janela Manuelina, Viseu.

Acompanhamento dos trabalhos de conservação em património arqueológico edificado - Dólmen das Carniçosas, Alhadas, Figueira da Foz; Muralha Augustina, Condeixa-a-Nova, Conímbriga; Ruína do Castelo de Côja, Arganil; Sítio Arqueológico de S. Simão, Vila Romana de Penela, Penela; Dólmen do Carapito, Aguiar da Beira, Guarda; Anta da Cunha Baixa, Mangualde.

Avaliação de bens móveis, móveis integrados e imóveis - Museu José Malhoa, Caldas da Rainha; Igreja Paroquial do Botão / Igreja de São Mateus, Coimbra; Igreja Matriz de Vila Cova de Alva, Arganil; Igreja do Convento de São Francisco de Leiria; Casa do Paço da Figueira da Foz; Igreja de São Bartolomeu, Coimbra; Pelourinho do Pombalinho, Soure, Coimbra.

Projetos de conservação e restauro do património móvel integrado – Igreja Matriz de Pedrógão Grande; Igreja das Carmelitas de Aveiro; Igreja do Senhor das Barrocas, Aveiro; Igreja do Convento de Santa Maria, Figueira de Castelo Rodrigo; Ermida do Senhor da Ladeira, Mont'alto, Arganil; Igreja do Convento de Santo António, Vila Cova de Alva.

Outras solicitações - Convento do Lorvão - Emissão de parecer técnico para execução de um plano de visita.

Em resumo, realizou-se, em 2020, um total de 29 ações de conservação e restauro.

Ações no âmbito da conservação, restauro, requalificação no património edificado e nos bens móveis integrados com pareceres técnicos

Neste capítulo inserem-se as ações, cujos relatórios de intervenção são enviados para parecer na DRCC, não sendo necessário a deslocação a obra: Convento de Nossa Senhora dos Anjos de Montemor-o-Velho; Orca de Forles, Sátão, Viseu; Convento de São Domingos-o-Velho, Coimbra; Igreja da Trofa, Águeda; Pelourinho de Monte Real, Leiria; Igreja de Santa Cruz, Coimbra; Torre de Ferreiros, Guarda; Igreja da Misericórdia de Tentúgal. (8 ações)

Em resumo, realizou-se um total de 8 ações no ano de 2020.

III. SEGURANÇA

A segurança do Centro Interpretativo e Mosteiro de Santa Clara-a-Velha é garantida através de vigilância especializada (humana) e eletrónica (Circuito CCTV). O deficiente funcionamento do circuito de CCTV condicionou a monitorização e gravação das diferentes áreas do espaço expositivo.

As deficientes condições dos passadiços de madeira e escadas de acesso ao Monumento constituíram um obstáculo à segurança dos visitantes, nomeadamente para o público sénior ou com condições de mobilidade específicas. A equipa do Mosteiro procurou minimizar esta situação com vigilância ativa, diária, e intervenção técnica sempre que necessário.



IV. INTERPRETAÇÃO E EXPOSIÇÃO

Conforme ponto 1, do artigo 39º, da Lei-quadro dos Museus Portugueses, a interpretação e a exposição constituem as formas de dar a conhecer os bens culturais incorporados ou depositados no museu de forma a propiciar o seu acesso pelo público. Neste contexto, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha organizou duas exposições, no espaço Vitrina, que deram a conhecer parte das coleções de azulejaria e porcelana. A sala de exposições temporárias recebeu 4 exposições criando um fator dinamizador de visita.

ESPAÇO VITRINA

Até 31 de março - Exposição “Memórias da China Imperial em Santa Clara de Coimbra” - Desde o final da Idade Média, a porcelana da China foi um dos produtos exóticos que mais fascinou as elites sociais da Europa. Ao longo dos séculos, por imposição familiar ou por opção própria, religiosas e mulheres seculares, provenientes das mais conceituadas famílias da nobreza e burguesia lusitana, vêm receber educação ou acabar os seus dias no resguardo da cerca do Mosteiro de Santa Clara de Coimbra. Freiras e donas (solteiras e viúvas) apesar de voluntariamente integrarem a comunidade conventual, ignoram as severas restrições impostas pela Regra e fazem-se acompanhar de objetos pessoais que evidenciam o seu estatuto familiar e a sua individualidade, entre as quais requintadas peças em porcelana chinesa. A exposição apresentou parte da coleção de porcelana chinesa do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e inseriu-se no âmbito das comemorações do Ano de Portugal na China e do Ano da China em Portugal, como importante testemunho do relacionamento, de quase cinco séculos, entre o Oriente e o Ocidente.

De 25 de setembro 2020 a 31 de março 2021 - Exposição “Branco no Barro” - As religiosas de Santa Clara de Coimbra, provindo das mais ilustres famílias, traziam os usos, os hábitos requintados e os vícios da aristocracia da época. Ignorando as severas restrições impostas pela Regra austera, faziam-se acompanhar de objetos que evidenciavam não só o seu estatuto familiar, como também, testemunhavam práticas, modas e aspetos do quotidiano extramuros. Os milhares de fragmentos cerâmicos recolhidos durante as escavações arqueológicas, realizadas no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, são prova do prestígio e riqueza da comunidade



que o habitou ao longo de mais de três séculos. Entre os exemplares resgatados, datáveis dos séculos XVI e XVII, destaca-se a coleção de cerâmica vermelha fina pintada a engobe branco composta por 19.134 fragmentos e peças inteiras. A exposição apresentou parte da coleção de cerâmica vermelha fina pintada a engobe branco do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e abordou uma perspetiva multidisciplinar, recorrendo a várias áreas do conhecimento, nomeadamente a antropologia cultural, a arqueologia e a história.

No âmbito desta exposição foi desenvolvida a ação CICLO DE CONFERÊNCIAS “CERÂMICA VERMELHA DO MOSTEIRO DE SANTA CLARA-A-VELHA”, que procurou abordar diversas temáticas como a alimentação, a música e o vestuário, entre outras, relacionadas com o uso dos objetos apresentados na exposição Branco no Barro.

Sábado 26 de setembro, 16 horas - Conferência “Entre pratos e panelas: cozinhar e comer em Coimbra nos séculos XVI e XVII”, com João Gomes. Licenciado em Arqueologia e mestre em História da Arte pela Universidade de Coimbra, João Gomes é doutorando no programa de doutoramento “Patrimónios Alimentares: Culturas e Identidades” na mesma instituição, sendo bolseiro da Fundação para a Ciência e Tecnologia com o projeto de doutoramento “A doçaria portuguesa. Origens de um património alimentar”. É docente na Licenciatura de Gastronomia, da Escola Superior de Educação de Coimbra/Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra. Investigador do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra. Está associado ao projeto de investigação “DIAITA: Património Alimentar da Lusofonia”, onde tem desenvolvido estudos sobre literatura culinária/gastronómica, práticas sociais e culturais em contexto alimentar e cultura material associada à mesa e cozinha, com especial foco na Idade Moderna portuguesa.

Domingo 27 de setembro, 16 horas - Conferência “A reconstituição dos Instrumentos de Corda da Idade Média e do Renascimento”, com Orlando Trindade. Orlando Trindade tem-se dedicado à construção e restauro de cordofones, com especial interesse pelos instrumentos antigos. Desde o ano 2000 que estuda e colabora com músicos, investigadores, musicólogos e outros construtores, sempre com o objetivo de realizar o melhor trabalho possível no domínio da reconstituição histórica deste património. Já construiu réplicas destes instrumentos para vários músicos e grupos nacionais e estrangeiros. Paralelamente também se dedica à construção dos instrumentos portugueses de cordas tradicionais. Faz parte do gabinete técnico do Museu

Nacional da Música e participa regularmente em encontros, conferências e exposições sobre esta temática.

SALAS E EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

5 de fevereiro a 29 de março - EXPOSIÇÃO COLETIVA “ARTES PARALELAS”, Aquilino Ferreira | Jorge Rebelo - Os artistas plásticos Aquilino Ferreira e Jorge Rebelo apresentam na sala de exposições temporárias do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, a exposição ARTES PARALELAS. A mostra reúne trabalhos das exposições individuais IV Revolução Industrial e Mundos Paralelos. A arte surge como convite à reflexão sobre o mundo, o homem e a sua relação com o meio. Num tempo em que tudo é volátil e descartável, os artistas interpelam para uma nova dialética na evolução da humanidade.

05 de julho a 09 de setembro - PRÉMIO ESTAÇÃO IMAGEM 2020 COIMBRA, Exposição de fotografia de PATRICK CHAUVEL | RUSGAS ÀS FAVELAS - Nos meses de preparação para receber o Campeonato do Mundo de Futebol e os Jogos Olímpicos, a cidade do Rio de Janeiro – uma megalópole e uma das cidades mais perigosas do mundo – é varrida por uma guerra sem tréguas aos traficantes de droga. Uma política de «pacificação» de alto risco. «O governo deixou andar por 30 anos. Não deu atenção aos pobres, as favelas se multiplicaram, e os traficantes acabaram por tomar o lugar do Estado ausente», diz um comandante da polícia militar. Tanto é que, em 2009, o Rio figurava como a cidade mais perigosa do mundo, com mais de 4800 mortos por armas de fogo e por armas brancas, machados e catanas. Mais de metade dos homicídios estão diretamente ligados ao narcotráfico. Nesse mesmo ano, a polícia matou 1188 pessoas e 118 polícias perderam a vida. As milícias da polícia, conhecidas como «liga da justiça», começaram a receber dinheiro extra por cada traficante que abatessem – o chamado bónus do «xerife». Os traficantes viam a polícia como mais um gangue, apenas mais bem armado. Nesse ano de 2009, durante a segunda legislatura presidida por Lula da Silva, o governo lançou um programa para restabelecer o controlo das tradicionais áreas de narcotráfico e de violência entre gangues: as favelas. Várias equipas das forças especiais da polícia militar continuaram as operações de «pacificação» nas favelas. A operação de «limpeza» acelerou e intensificou-se no período de preparação do Campeonato Mundial de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016. No

entanto, das 1020 favelas identificadas no programa, apenas 30 estão «pacificadas». Isto significa que os traficantes foram presos ou mortos. Tem havido uma clara preferência pela segunda opção. PATRICK CHAUVEL

25 de setembro a 03 de janeiro 2021 - Exposição de Fotografia “Através da Lente” de Paulo Dias, Exposição fotográfica, com imagens captadas entre 2016 e 2020 pela lente de Paulo Dias - Para este conimbricense, a fotografia é um hobby que vem desde a sua juventude. Na era digital em que vivemos, continua um purista em relação ao tratamento das suas imagens, apenas tratando o enquadramento, a luminosidade e o contraste como já o fazia, anteriormente, no seu laboratório.

V. OUTROS EVENTOS

DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS - O Dia Internacional dos Museus marcou a reabertura dos equipamentos culturais após o confinamento imposto pelo combate à pandemia de Covid-19. Neste contexto, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha convidou os visitantes a participar numa visita guiada dando a conhecer um aspeto peculiar da sua história: a prática de cuidados medicinais e o legado da Rainha Santa Isabel. Dadas as medidas de segurança inscritas no Plano de Contingência - Prevenção e Controlo do Novo Coronavírus, a visita exigiu marcação prévia com limite de 10 participantes por ação. No total, esta iniciativa contou com 45 participantes.

Visita Guiada | A ASSISTÊNCIA HOSPITALAR NO MOSTEIRO - Partindo do maior Hospital Medieval de Portugal de carácter laico e datável do ano 1322, localizado nas imediações do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, a visita introduz os conceitos de assistência hospitalar, pobreza e obra caritativa atribuídos à Rainha Isabel de Aragão. Na dependência deste hospital, existia uma botica onde eram utilizadas plantas medicinais nas práticas curativas e nos cuidados de higiene. Percorrendo a exposição permanente, a visita deu a conhecer o importante papel da botica conventual através do espólio recolhido durante as escavações arqueológicas que decorreram entre os anos de 1995 e 2000.

CICLO DE CINEMA AO AR LIVRE - Julho e Agosto - As noites de cinema ao ar livre regressaram aos jardins do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e apresentaram filmes icónicos do cinema americano, nas categorias Comédia e Clássicos. Como sempre, as sessões decorreram às terças-feiras, pelas 21h40, nos meses de julho e agosto. Iniciativa desenvolvida em parceria com a associação Fila K Cineclube.

Em 2020 e dadas as contingências impostas no combate à pandemia Covid-19, as sessões foram limitadas a 70 participantes, com marcação obrigatória.

Este ciclo de cinema trouxe ao Mosteiro os seguintes filmes: Vida de Cão, 1918; O Garoto de Charlot, 1921, O Barco, 1921; As Sete Ocasões de Pamplinas, 1925; O Grande Escândalo, 1940; O Pecado Mora ao Lado, 1955; A Paixão dos Fortes, 1946; Gilda, 1946; Os Cativos do Mal, 1952; Os Pássaros, 1963;

CICLO DE CONCERTOS MOSTEIRO DE SANTA CLARA-A-VELHA - 12, 13, 19 e 20 de setembro 2020 - A iniciativa foi desenvolvida em parceria com o Jazz ao Centro Clube/Salão Brazil (Coimbra). Dos 4 concertos programados apenas foi possível realizar os dois primeiros concertos agendados para os dias 12 e 13 de setembro, uma vez que se verificaram condições climáticas adversas nas restantes datas, que impossibilitaram o concerto ao ar livre, a saber:

12 de setembro, MARCELO DOS REIS & MIGUEL FALCÃO - Com projetos como Chamber 4, Fail Better! e Pedra Contida, por um lado, e com seu trabalho a solo ou o duo com Angélica Salvi, por outro, Marcelo dos Reis tem vindo a assumir-se como uma das principais figuras da música improvisada nacional, fazendo parte de um lote de músicos muito restrito cuja obra é seguida com especial interesse pela crítica especializada internacional. Miguel Falcão participou em projetos tão distintos como Nássi Barbatão, M'as Foice, Mortuary, Baladas Bailadas, Cool Train Trio ou Caffeine, para nomear apenas alguns. Difícil de engavetar, Falcão interessa-se tanto pela música búlgara quanto pelo rock progressivo. Sendo ambos professores na Academia de Música do Centro Norton de Matos, não era de estranhar que o encontro se produzisse, mais dia, menos dia. A estreia em duo aconteceu em fevereiro deste ano e os resultados ditaram a sua continuidade.

13 de setembro, LUÍS SEVERO - Luís Severo está de volta aos palcos em formato banda. Com apenas dois LP's editados - o independente e bem recebido "Cara d'Anjo" (2015, Gente Records) e o aclamado "Luís Severo" (2017, Cuca Monga/Sony Music) - Luís Severo era já um dos cantautores de canções mais consensuais da sua geração. Desde a edição do disco homónimo na primavera de 2017 percorreu Portugal sozinho até ao verão de 2018, no qual passou pelos principais festivais em formato banda. Em maio de 2019 lançou integralmente e sem qualquer aviso "O Sol Voltou", outra vez pela Cuca Monga em parceria com a *Sony Music Portugal*. O terceiro disco chegou com o choque concordante entre o acústico e o eletrónico, contendas conciliantes líricas e pleno de contrastes imagéticos, fazendo Luís Severo afastar-se do que já por si foi feito sem nunca perder o centro que o particulariza. Depois e quase um ano a apresentar "O Sol Voltou" com um formato arrojadamente solitário, Luís Severo volta a reunir a banda - Diogo Rodrigues, Bernardo Álvares e Catarina Branco (que substitui Manuel Palha), dando às suas músicas uma textura mais próxima das que tão aprimoradamente produz em estúdio.

ENCONTROS MÁGICOS - 24º FESTIVAL INTERNACIONAL DE COIMBRA - 16 e 17 de Setembro 2020 - O mais antigo festival de magia realizado em território nacional regressou à cidade de Coimbra entre os dias 15 e 20 de setembro, percorrendo diversos espaços urbanos. Nos jardins do Mosteiro foram apresentados espetáculos de magia de rua com a participação de 6 mágicos internacionais: JONATHAN BARRAGAN (França); MAD MARTIN (Argentina); PETER WARDELL (Inglaterra); RAFAEL TITONELLY (Brasil); ANDRÉLY (Brasil); e, JAVIER BENITEZ (Espanha).

Iniciativa desenvolvida em parceria com a Câmara Municipal de Coimbra e o mágico Luís de Matos.

JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO - As Jornadas Europeias do Património (JEP) são uma iniciativa anual do Conselho da Europa e da União Europeia que envolve mais de 50 países, no âmbito da sensibilização dos povos europeus para a importância da salvaguarda do Património. Em 2020, as JEP decorreram nos dias 25, 26 e 27 de setembro subordinadas ao tema "Património



e Educação”, evocando o papel do património na educação e o papel da educação no património, bem como a riqueza e a complexidade desta relação – na literatura, nas artes, nos monumentos, na dança, no teatro, na paisagem, nos jogos, nos museus, na fotografia, nos sítios arqueológicos ou na música, entre muitos outros. Neste contexto, o Mosteiro organizou um programa comemorativo diversificado com visitas guiadas e interpretadas, oficina educativa para o público mais jovem, e duas conferências técnicas cuja temática se relacionou com os objetos apresentados na exposição BRANCO no BARRO.

EXPOSIÇÃO BRANCO NO BARRO, Abertura dia 25 de setembro 2020, 10 horas - A exposição apresenta parte da coleção de cerâmica vermelha fina pintada a engobe branco, do Mosteiro. Devido às contingências impostas pela pandemia de COVID-19 apenas foi anunciada a abertura da exposição sem inauguração formal.

VISITAS GUIADAS À EXPOSIÇÃO “BRANCO NO BARRO”, Dias 25, 26 e 27 de setembro 2020 - A visita incluiu uma apresentação no auditório e visionamento de vídeo. Foi conduzida por especialistas na área de antropologia e arqueologia.

OFICINA EDUCATIVA “BRANCO NO BARRO”, Dias 25, 26 e 27 de setembro 2020 - De forma lúdica e interativa as crianças tiveram contacto com a cerâmica comum, conhecendo a sua finalidade, na visita à exposição permanente. Durante a oficina assistiram a um vídeo animado sobre o ofício do oleiro, tomando conhecimento da modelagem do barro até ao produto final.

CICLO DE CONFERÊNCIAS “CERÂMICA VERMELHA DO MOSTEIRO DE SANTA CLARA-A-VELHA” - O ciclo de conferências aborda diversas temáticas como a alimentação, a música e o vestuário, entre outras, relacionadas com o uso dos objetos apresentados na exposição Branco no Barro. Realizaram-se as conferências "Entre pratos e panelas: cozinhar e comer em Coimbra nos séculos XVI e XVII", com *João Gomes*, e "A reconstituição dos Instrumentos de Corda da Idade Média e do Renascimento", com *Orlando Trindade*.

VI. EDUCAÇÃO

Apesar das contingências resultantes da pandemia de COVID-19, em 2020, o serviço educativo deu continuidade ao trabalho de envolvimento com a comunidade escolar e população em

geral, procurando dar a conhecer a história e as vivências da comunidade residente no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Além das oficinas educativas, foram implementados projetos e iniciativas que procuraram estimular o acesso ao património para todos e o combate à exclusão social.

Pese as dificuldades registadas em 2020, o serviço educativo desenvolveu 21 ações educativas com o total de 141 participantes. Além das oficinas educativas, cujo público-alvo foi maioritariamente infantojuvenil, o serviço desenvolveu 27 visitas guiadas e interpretadas ao Mosteiro de Santa Clara-a-Velha com o total de 1014 participantes. O serviço educativo organizou iniciativas inclusivas no qual se destaca o projeto incluir.

INICIATIVAS INCLUSIVAS 2020

9 de Junho | Visita inclusiva com o tema “A ASSISTÊNCIA HOSPITALAR NO MOSTEIRO” - Visita guiada que visa destacar um aspeto peculiar da história do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha: a prática de cuidados medicinais e o legado da Rainha Santa Isabel. Visita desenvolvida com os utentes da Associação Portuguesa dos Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Coimbra.

28 maio | Dia Mundial da Criança - Evento online “Coimbra a Brincar – Desafio/Construção: O Chaveiro do Mosteiro” - Iniciativa desenvolvida em parceria com a Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra – APCC

30 de Outubro | Visita Inclusiva com oficina “Branco no Barro” - Oficina de pintura em cerâmica. Visita desenvolvida com a Associação Olhar 21-Associação de Apoio à Inclusão do Cidadão com Trissomia 21.

Projeto Educativo “Incluir” - O Serviço Educativo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha em colaboração com a Comunidade Escolar de alunos com necessidades educativas individuais de carácter permanente (NEE), desenvolveu o projeto Incluir, que decorreu ao longo do ano letivo. Na sequência deste projeto, foram assinados Protocolos de colaboração com a Comunidade Escolar, encontrando-se atualmente em vigor o protocolo entre a Direção Regional de Cultura do Centro - Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e o Agrupamento de Escolas Coimbra Sul – Escola



Dr.ª Alice Gouveia. O referido projeto insere-se nos objetivos e linhas orientadoras do Serviço Educativo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, que pretende uma programação diversa e disponível com caráter permanente, a públicos com NEE. O Incluir desenvolveu-se a partir das exposições, permanente e temporárias, realizadas no Mosteiro e do seu acervo também em reserva. Estabeleceu uma visão global e multidisciplinar, sendo as propostas pedagógicas um cruzamento da educação através da arte com o universo muito particular dos mosteiros femininos, utilizando-as como portas de acesso não só para um novo mundo e uma nova visão da vida, mas também para posturas de inclusão e de envolvimento com o espaço do Mosteiro. Este programa de educação especial contemplou as seguintes ações:

- Visita guiada ao Mosteiro com recurso a uma figura identitária que a orienta. Familiarizar com a história os diferentes espaços.
- Oficina de desenho e pintura com o tema “O Mosteiro”, em pastas individuais elaboradas pelos alunos.
- Oficina com construção/elaboração de história em 3 D, sobre uma personagem, “A refugiada Natacha”. Os alunos aprendem as dificuldades dos Refugiados e como conseguem ultrapassá-las.
- Oficina do Dia dos Namorados - " Pintar o Amor no Coração" Conhecer os vários tipos de Amor e os amores de Pedro e Inês. Pintura de Corações e caixas para embrulho.
- Oficina “Rosas em Papel” para comemoração do “Dia Da Mulher” 8 de março.

Devido à pandemia COVID-19 não foi possível desenvolver outras oficinas. Contudo, decorreram um total de 8 (oito) ações, com início a 25 de outubro 2019 e final em 13 de março (ano letivo 2019/2020).

Durante o ano 2020 o serviço educativo programou oficinas específicas e visitas interpretadas para comemorar datas especiais como o Dia dos Namorados, Carnaval, Dia Internacional dos Museus, Dia Mundial da Criança e Jornadas Europeias do Património. As ações previstas para a celebração da Páscoa e do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios foram canceladas devido

às restrições impostas pela pandemia COVID/19. Foram também organizados programas especiais para os diferentes períodos de férias letivas: Páscoa, Verão e Natal.

VII. PARCERIAS ESTABELECIDAS

Durante o ano 2020 foram desenvolvidas diversas atividades em parceria com entidades externas, no âmbito da dinamização e oferta cultural do Mosteiro.

Saliente-se, a título de exemplo, o “Projeto Incluir”, em parceria com o Agrupamento de Escolas Coimbra Sul; a iniciativa “um dia a 2 tempos | Entre a ciência e a história”, em parceria com o Exploratório - Centro Ciência Viva de Coimbra; a celebração do Dia Mundial da Criança em parceria com a Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Coimbra; a exposição “PRÉMIO ESTAÇÃO IMAGEM COIMBRA - Exposição de fotografia de Patrick Chauvel” em parceria com a Câmara Municipal de Coimbra; o “Cinema ao Ar Livre”, em parceria com Fila K Cineclube; o “Ciclo de concertos ao ar livre” em parceria com a Associação Jazz ao Centro Clube/Salão Brazil; os “Encontros Mágicos - 24º Festival Internacional de Coimbra”, em parceria com a Câmara Municipal de Coimbra e Luís de Matos produções e a conferência "Entre pratos e panelas: cozinhar e comer em Coimbra nos séculos XVI e XVII" em parceria com a Escola de Turismo e Hotelaria de Coimbra.

VII. ESTÁGIOS

Dando continuidade à sua missão pedagógica, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha recebeu os seguintes estágios:

De Dezembro 2019 a Janeiro 2020: Inês Alexandra Ferreira Correia dos Santos Abel, pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) - Curso: Técnico de Informação Turística;

De 18 Fevereiro a 13 Março 2020: Rita Maria da Silva Ferreira, pela Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC) - Curso: Animação Socioeducativa

16 Setembro e 28 outubro 2020: Mónica Madeira, pelo CECOIA - Curso: Técnico de Informação e Animação Turística

CONCLUSÃO

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia de Covid-19 que provocou uma redução de aproximadamente 71% nas visitas ao Mosteiro e cerca de 74% nas receitas, sendo que entre 1 de janeiro e 31 de dezembro, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha recebeu um total de 8358 visitantes (29.299 em 2019) e gerou a receita de 17.112,76 € (64.635,73 € em 2019).

Além da pandemia, por questões de segurança impostas pelo desenvolvimento da empreitada de reabilitação, o acesso ao Monumento e Ruína Arqueológica foi fechado no mês de julho. Deste modo, muitos visitantes que se dirigiram ao Centro Interpretativo para adquirir o ingresso optaram por adiar a sua visita, uma vez que o principal atrativo se encontrava inacessível.

Apesar das contingências impostas pelo combate à pandemia, a equipa do Mosteiro continuou a promover atividades visando a criação e diversificação de dinâmicas culturais no espaço. Além das iniciativas listadas no item “Outros Eventos” foram realizadas 27 visitas guiadas e 10 visitas não guiadas. Das 27 visitas guiadas participaram 1014 pessoas e 212 pessoas nas visitas não guiadas, num total de 1226 participantes.

Salientam-se as visitas organizadas no âmbito do Dia Internacional dos Museus e das Jornadas Europeias do Património, que promoveram a descoberta e interpretação do património e do acervo existente no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.



3.7. Museu José Malhoa

O ano de 2020, ficou marcado pela pandemia da COVID-19, que obrigou a um confinamento geral do país, em estado de emergência, entre 15 de março e 18 de maio. Este acontecimento teve forte impacto na programação cultural agendada e na vida do museu. Novas situações de adaptação surgiram, no imediato, com medidas restritivas e controladas pelo Governo. Deu-se primazia ao combate de toda a situação pandémica e às questões de saúde pública, sendo obrigatório a passagem para um regime de teletrabalho, ficando apenas no serviço presencial, o trabalhador com funções únicas e exclusivamente de vigilância, por questões de segurança e conservação patrimonial.

Como consequência, a atividade do Museu José Malhoa foi particularmente centrada na investigação, inventário e digitalização, quer das coleções, quer das formas de comunicação com o(s) públicos. Deste modo, durante o período de quarentena foram desenvolvidas uma série de atividades on-line (site da DRCC e facebook do Museu), garantindo a comunicação com os seus públicos, bem como a continuação de resposta aos vários pedidos de investigação sobre as coleções e/ou Museu. A equipa do museu dedicou-se à conservação preventiva e reorganização das coleções e limpeza dos espaços.

De acordo com as indicações da DGS e do Governo, relativas à pandemia Covid-19, foram implementadas todas as medidas restritivas de segurança, tendo sido contemplado com o selo Clean & Safe - Património Cultural.

No dia da reabertura do Museu após o confinamento, a 18 de maio, assinalando o Dia Internacional dos Museus, foi criada uma visita temática comentada intitulada “Modos de Ser” em José Malhoa.

Dada a situação pandémica, no ano de 2020, o Museu José Malhoa contabilizou apenas um total de 10 899 visitantes.



Gráfico 2 Visitantes do Museu José Malhoa

Como se pode constatar, e como reflexo direto das consequências da pandemia, o Museu baixou abruptamente o seu número de visitantes anual, em todas as categorias, tendo iniciado o ano com o mês de janeiro a registar 1666 visitantes (1600 nacionais e 66 estrangeiros). Em fevereiro registou 1527 visitantes (1488 nacionais e 39 estrangeiros), tendo em março baixado para 473 visitantes (438 nacionais e 35 estrangeiros). Em abril o Museu esteve encerrado. Tendo reaberto a 18 de maio, o museu recebeu 196 visitantes (178 nacionais e 18 estrangeiros) nesse mês e, em junho, 544 (529 nacionais e 15 estrangeiros). Em julho registou um aumento de visitantes (1031 visitantes - 931 nacionais e 100 estrangeiros) que se manteve em agosto, mês em que registou a maior subida dos últimos anos, atingindo um total de 2558 visitantes (2481 nacionais e 77 estrangeiros). Em setembro registaram-se 1140 visitantes (1089 nacionais e 51 estrangeiros) e, em outubro, 868 (843 nacionais e 25 estrangeiros). Em novembro o museu recebeu 416 pessoas (400 nacionais e 16 estrangeiros) e, em dezembro, 480 (477 nacionais e 3 estrangeiros). Por questões de encerramento das fronteiras terrestres e aéreas, entre países, apenas foi registado no museu, no ano de 2020, um total de 445 visitantes estrangeiros.

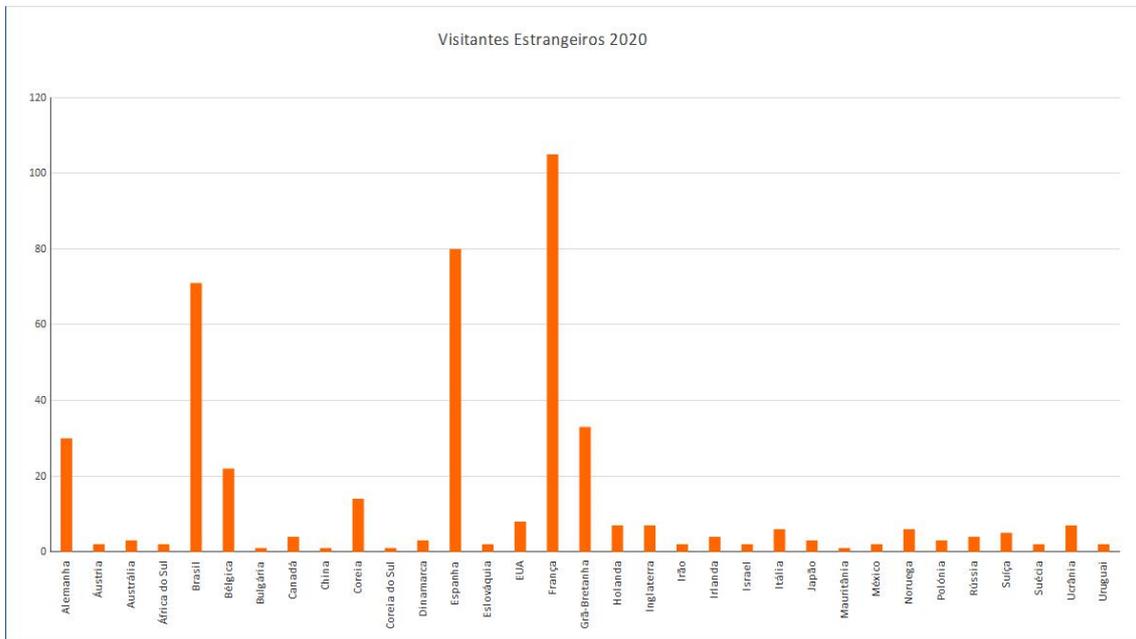


Gráfico 3 visitantes estrangeiros do Museu José Malhoa

Analisando o gráfico anterior, verificamos que França lidera com 103 visitantes, seguida da Espanha com 80; o Brasil com 67; a Grã-Bretanha com 33; a Alemanha com 30; a Bélgica com 22; a Coreia com 14; os EUA com 8; a Ucrânia com 7; a Itália e Noruega com 6; a Suíça com 5; a Rússia, Irlanda, Inglaterra e o Canadá com 4; a Austrália, Dinamarca, Holanda, Japão e Polónia com 3; a Suécia, Uruguai, México, Israel, Irão, Eslováquia, África do Sul e a Áustria com 2; a Bulgária, China, Coreia do Sul e a Mauritânia com apenas 1 visitante.

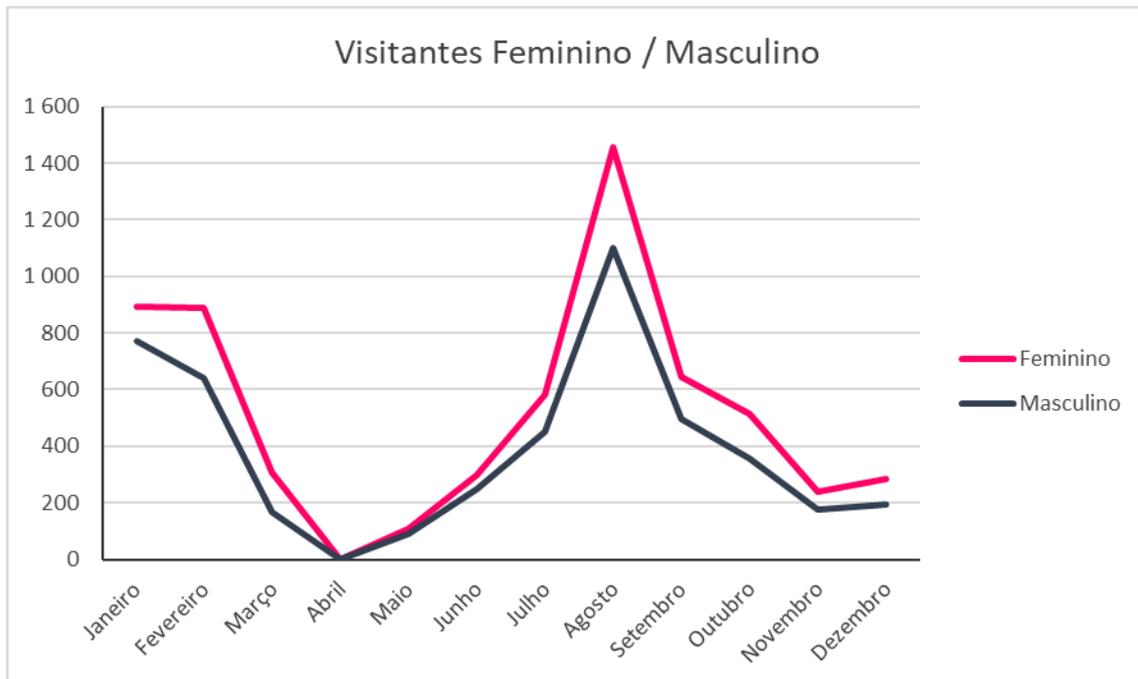


Gráfico 4 Visitantes por género

Constatamos ainda que o Museu foi visitado em 2020 por um total de 6214 mulheres e por 4685 homens.

O Museu José Malhoa é um museu inclusivo, que nestes últimos anos tem convidado e recebido iniciativas das comunidades estrangeiras locais (Francesa e Inglesa), apelando à participação nas diversas atividades do museu e à realização de concertos com músicos e grupos pertencentes a estas comunidades. É intenção futura do museu poder dar continuidade a uma estreita relação com estas e outras comunidades estrangeiras, contribuindo para a sua integração, numa tentativa de projetar o museu numa abrangência, cada vez mais, de âmbito internacional.

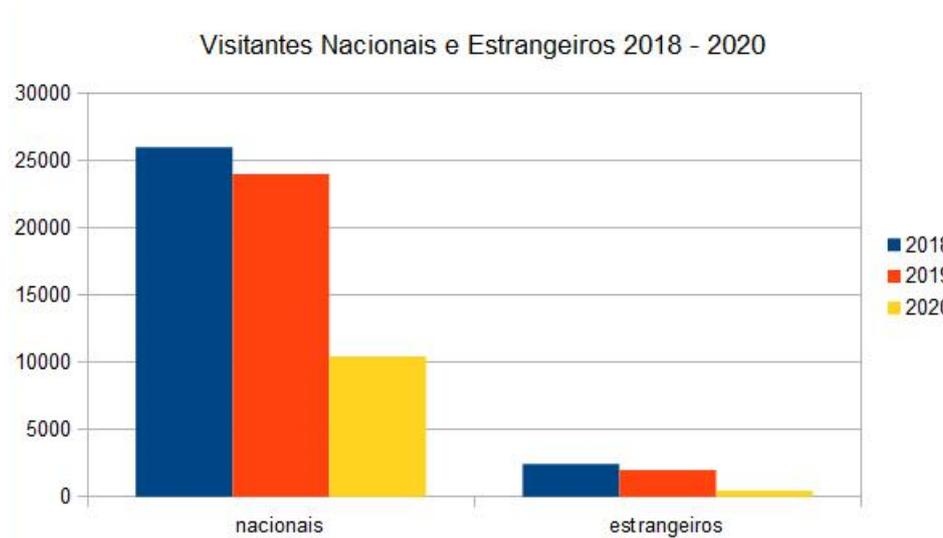


Gráfico 5 Comparação do n.º visitantes por ano

Comparativamente aos anos de 2018 e 2019 verifica-se uma descida bastante acentuada de visitantes nacionais e estrangeiros, na ordem dos 62%.

Como consequência óbvia do decréscimo acentuado de visitantes, em 2020, o Museu registou um decréscimo igualmente relevante de receitas provenientes da bilhética, loja e atividades, relativamente ao ano de 2019.

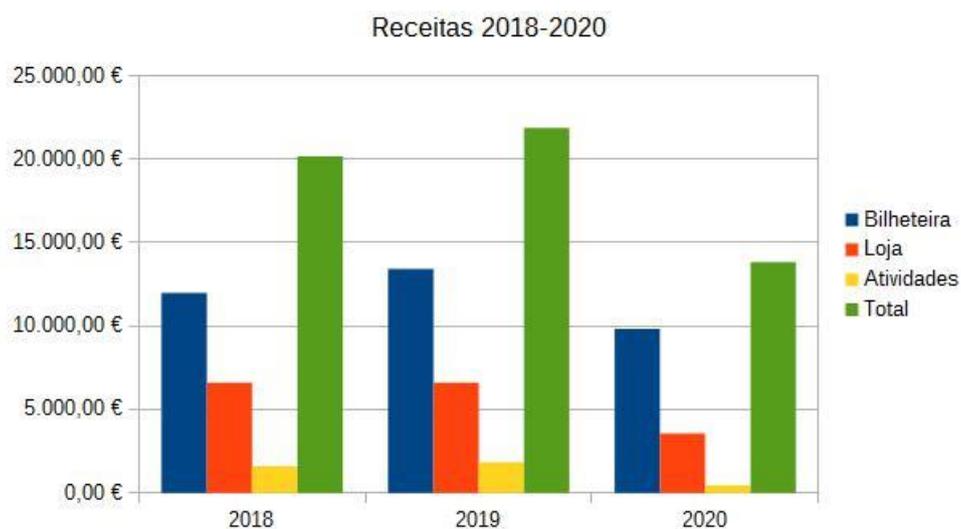


Gráfico 6 Receitas entre o período de 2018 e 2020

Em 2019, a receita total ultrapassou a barreira do ano de 2018, atingindo um total de 21 876,86 €. Em 2020, com a pandemia, o museu apenas registou um total de 13 837,40 € de receita, ou seja, sofreu um decréscimo de 37% de receita em relação ao ano de 2019. Contudo, no mês de agosto de 2020, o museu bateu o seu record de receita (para mês homólogo), contabilizando um total de 4 807,76 €.

I. INICIATIVAS

Ao longo do ano de 2020, pese as circunstâncias adversas, o Museu promoveu 24 iniciativas culturais e pedagógicas, tendo registado um número total de 10 423 participantes.

Relativamente às atividades de maior impacto cultural ou relevância, realce-se as seguintes ações:

- **Encerramento da Exposição Internacional de Artes Visuais - Projeto OVNI - Objetos Visuais do Nepal e da Índia** - Durante os meses de novembro, dezembro e janeiro, as cidades de Caldas da Rainha, Lisboa e Almada receberam uma visita inusitada: artistas originários da Índia e do Nepal juntaram-se a criadores portugueses para celebrar a Viagem, o Oriente e, em especial, a magia de duas cidades míticas: Kathmandu e Varanasi. Do Nepal vieram os artistas Ashmina Ranjit (representante do ativismo no feminino) e Koshal Hamal (valor emergente da Arte Contemporânea focada nas questões da apropriação) e, da Índia, Suresh K. Nair (the dancing painter, baseado em Varanasi, reconhecido pelos seus murais de grandes dimensões). O evento apresentou ainda uma obra de texto em ambiente urbano por Shazeb Arif S., residente em Mumbai, realizada colaborativamente com estudantes e residentes em Caldas da Rainha. Participaram na exposição os artistas portugueses Cristina Ataíde, Pedro Bernardo, Filipe Garcia, JoH e Pauliana Valente Pimentel – todos tendo em comum o fato de terem visitado as cidades de Kathmandu e Varanasi. A exposição contabilizou um total de 3 725 visitantes (1 569 visitantes, em 2020).

- **Exposição Voltar a Casa. Eduarda Rosa** - Eduarda Rosa nasceu nas Caldas da Rainha, em 1949, tendo uma carreira artística atípica e ainda incipiente. Licenciada em farmácia, doutorada em química orgânica no Imperial College, em Londres, teve uma longa carreira docente na

Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, a que pôs termo em 2005. Cinco anos antes, iniciou um período prolongado de formação artística, sobretudo na escola Ar.Co, que concluiu em 2012. Realizou a sua primeira exposição individual, Trans Formas, em novembro de 2014, no Espaço AZ, em Lisboa, a que se seguiu, um ano mais tarde, GTF.des, no Museu Geológico. Da sua formação académica e atividade profissional a artista herdou a disciplina de trabalho e uma nítida inclinação para a sistematização, que no seu processo criativo se conjugam com uma abordagem intuitiva a um mundo em constante expansão de formas (figuras), composições, cores e materiais. Durante dois anos, a artista inventariou, numa folha de papel, um conjunto de 365 figuras baseadas em formas preexistentes, encontradas em livros ou ao sabor das observações quotidianas, e que processa constantemente e de diversas maneiras em desenhos, colagens e esculturas. A exposição registou um total de 6 036 visitantes.

- In Natura. Exposição de Joalheria de Romeu Gonçalves e Vanessa Paraizo - Projeto Pandan -

O Projeto Pandan começou nos finais de 2017. O esboço inicial partiu do conceito de realização de peças únicas em joalheria. Com esta ideia, os artistas trabalham os mais diversos materiais, alguns dos quais pouco comuns nesta área. A formação em Artes Plásticas contribui para esse olhar distinto. Por vezes, são os encontros casuais com os materiais, que os levam por novos caminhos e execuções e, estes materiais, por ventura despojados de valor comercial, mas com as valências materiais relevantes, levam-nos a deslindar novos caminhos e execuções: folhas e ramos, pedras arrastadas por torrentes, fragmentos provenientes de destroços ou de demolições. A exposição registou um total de 1 415 visitantes;

- Gravação do Programa Visita Guiada - RTP2 -

O Museu José Malhoa foi protagonista do programa Visita Guiada, da RTP2, com a participação da Professora Doutora Raquel Henriques da Silva. Promovido pelo Programa Visita Guiada, RTP 2. Em tempo de pandemia, com a gravação, apresentação e divulgação do Museu José Malhoa no Programa Visita Guiada, o Museu ganhou uma maior notoriedade, através da sua divulgação.

Após a última obra de requalificação do interior do Museu, entre 2006 e 2008, o Museu José Malhoa tornou-se um Museu acessível de referência nacional e internacional para quem o visita. Toda a visita passou a ser feita no rés do chão, com uma rampa de acesso e WC para deficientes.

O Museu possui ainda documentação em braile e um sistema de audioguias. Os Técnicos do Museu, ao longo destes últimos anos têm vindo a participar em várias projetos e ações de formação sobre questões de acessibilidade (ex: na Acesso Cultura).

Durante o ano de 2020 foram estabelecidos contactos de forma a encontrar soluções financeiras, através de uma possível candidatura a fundos comunitários, para atualização de produtos de oferta ao visitante com necessidades especiais. A diversificação de públicos no Museu, enquanto entidade que contribui para a sua afirmação identitária, coesão social, inclusão e desenvolvimento é primordial. Ao longo do ano de 2020, devido à situação pandémica Covid-19, o Museu teve que se adaptar a uma nova realidade, alterando substancialmente a sua dinâmica cultural, primando pelo inventário, digitalização e investigação, apelando a uma mudança, no campo da comunicação digital e tecnológica. Contudo, deu-se continuidade a todo um trabalho que tem vindo a acontecer nos últimos anos, de valorização, investigação, interpretação e divulgação do Museu José Malhoa, das suas coleções, no âmbito científico e educacional ao nível da museologia nacional e internacional.

II. CONSERVAÇÃO

O Museu José Malhoa apresenta o maior núcleo reunido de obras do seu patrono e uma importante coleção de pintura, escultura, desenho e medalhística, dos séculos XIX e XX. Apresenta ainda um conjunto único de 60 esculturas em terracota da “Paixão de Cristo”, da autoria de Rafael Bordalo Pinheiro, um núcleo de escultura ao ar livre e uma Biblioteca de Arte, revelando-se a quem o visita como o Museu do Naturalismo Português.

É composto por duas Salas de Reserva que, ao longo dos dois últimos anos, têm vindo a ser reorganizadas para uma melhor identificação e localização das coleções, em condições adequadas à sua conservação e preservação. Em 2020, deu-se continuidade ao levantamento de localização das obras de arte, de acordo com esta nova reorganização, para seu registo e inserção no Programa de Inventariação Matriz 3.0.

Em 2020, foi realizado um levantamento exaustivo das necessidades de conservação do património imóvel e móvel do Museu José Malhoa.



O edifício do Museu carece de uma urgente intervenção de requalificação pelo que, em 2020, foi realizado, pela equipa técnica da DRCC, um rigoroso diagnóstico e análise de todas as patologias do edificado para se elaborar uma proposta de requalificação no âmbito do fundo da salvaguarda do património.

Paralelamente, foi também realizado um levantamento exaustivo das patologias existentes no acervo em exposição, pela equipa de Conservação e Restauro da DRCC, com vista à definição e implementação de um programa contínuo de conservação e restauro das obras do museu. Não tendo sido possível, em 2020 (devido à pandemia e às restrições de mobilidade), realizar as intervenções de conservação/restauro programadas, realizaram-se em todo o caso tarefas de limpeza de sujidade das molduras e observação com carácter preventivo das obras de arte.

III. INVENTARIAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO

O inventário e a digitalização das coleções no programa Matriz 3.0 são essenciais na atividade científica do Museu. Neste sentido, em 2020, deu-se continuidade ao trabalho de investigação do acervo (programa Matriz 3.0), versando essencialmente sobre os seguintes eixos:

- revisão e atualização de registos no Matriz 3.0 em 2020: total 429 registos, pintura - 304; Escultura - 122; Desenho - 3; atualização sobretudo ao nível da uniformização: descrição, historial, incorporação, exposições, localização, biografia dos autores e introdução da imagem associada.
- publicação de novos registos completos no MatrizNet: à medida da revisão e validação das fichas supramencionadas foram disponibilizadas as fichas completas no MatrizNet.

IV. PARCERIAS ESTABELECIDAS

O Museu tem vindo a desenvolver parcerias assíduas com diversas Instituições públicas e privadas, de âmbito cultural, educativo e ambiental.

Trabalho a Favor da Comunidade

O Museu tem beneficiado da Prestação de Trabalho Comunitário, através de protocolo com a Equipa do Oeste 1 da Delegação Regional de Reinserção do Centro, recebendo elementos a

cumprir penas por delitos menores, que têm reforçado os serviços de vigilância. Em 2020, o Museu acolheu 2 elementos da Reinserção Social.

Estágios profissionais

- Agrupamento de Escolas Rafael Bordalo Pinheiro - Aluna, Daniela Pedro Saturnino, do Curso Profissional Técnico de Audiovisuais - 500 horas. Trabalho realizado: Recolha de imagem e vídeo para elaboração de um trabalho de uma visita guiada virtual para o Museu. A aluna deu continuidade ao trabalho iniciado em 2019. O trabalho será finalizado e apresentado ao Museu em 2021.

Liga dos Amigos do Museu de José Malhoa

Ao longo destes últimos anos a Liga dos Amigos do Museu de José Malhoa tem dado um apoio inestimável à Direção e Equipa do Museu José Malhoa. A programação cultural apresentada à Direção do Museu é de excelência e atrai público diversificado. Para além da boa relação cultural, também a Liga dos Amigos do Museu de José Malhoa contribui com ofertas de obras de arte, equipamentos e outros bens materiais de uso diário para o bom funcionamento, primando sempre pela dignidade do Museu. Em 2020, a Liga dos Amigos do Museu de José Malhoa, contribuiu com o valor de 1 321,32 € de ofertas ao Museu José Malhoa.

O Museu José Malhoa prosseguiu a sua política de proximidade com outras estruturas culturais e educativas da região, pelas quais é solicitado a dar apoio ou a colaborar na organização de projetos e eventos culturais conjuntos. A destacar em 2020:

- Câmara Municipal das Caldas da Rainha;
- União de Juntas das Freguesias - Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório;
- Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Arte e Design Cr. | Escola Superior de Tecnologia e Gestão;
- Associação Património Histórico - Grupo de Estudos, das Caldas da Rainha;
- Centro Cultural de Congressos das caldas da Rainha;
- Centro de Emprego das Caldas da Rainha;
- Delegação Regional de Reinserção do Centro - Equipa Oeste 1 - Caldas da Rainha;
- Agrupamento de Escolas Rafael Bordalo Pinheiro;

- Agrupamento de Escolas Raúl Proença;
- Agrupamento de Escolas D. João II;
- Colégio Rainha D. Leonor;
- Escola de Sargentos do Exército das Caldas da Rainha;
- Escola Vocacional de Dança das Caldas da Rainha;
- Conservatório de Música das Caldas da Rainha;
- Escola de Turismo do Oeste;
- Escola Técnica e Empresarial do Oeste;
- Universidade Sénior Rainha D. Leonor (USRDL) das Caldas da Rainha;
- Mercearia Pena, Caldas da Rainha;
- Garrafeira Bago D'Ouro, Caldas da Rainha.

O Museu José Malhoa, em 2020, esteve representado, pelo Diretor do Museu, no Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Rafael Bordalo Pinheiro; no Concelho Consultivo do Centro de Congressos das Caldas da Rainha; e no Conselho Eco-Escolas do Colégio Rainha D. Leonor.

V. ESTUDO E INVESTIGAÇÃO

Como suporte ao inventário das coleções foram realizados estudos sobre algumas obras e autores para possibilitar a resposta às solicitações de investigadores (sobretudo, mestrandos e doutorandos), nomeadamente nas áreas da Pintura, Escultura, Desenho e Cerâmica. Também está a ser criada uma base de dados com informação acerca dos modelos retratados pelos artistas; familiares; instituições e outras informações relevantes, para um maior enriquecimento técnico e científico.

VI. INCORPORAÇÃO

O Museu José Malhoa tem vindo a assumir uma política de incorporação de acordo com o tipo de categorias das coleções e autores representados (última metade do séc. XIX e primeira metade do séc. XX), essencialmente objetos na categoria de artes plásticas (pintura, escultura, cerâmica, desenho e medalhística).

No ano de 2020 foi proposta a intenção de oferta ao Museu de uma obra da exposição temporária “Voltar a Casa. Eduarda Rosa”, que será inventariada e incorporada na coleção em 2021.

VII. INTERPRETAÇÃO E EXPOSIÇÃO

- **Exposição Internacional de Artes Visuais - Projeto OVNI - Objetos Visuais do Nepal e da Índia**, 28 de novembro de 2019 a 25 de janeiro de 2020 - A exposição apresentou obras dos convidados originários do Nepal e da Índia, bem como de cinco criadores portugueses. Extensões e um programa paralelo na Casa Antero (Caldas da Rainha) complementaram a mostra principal. A exposição contabilizou um total de 3 725 (1 569 visitantes, em 2020).

- **Voltar a Casa. Eduarda Rosa**, 8 de fevereiro a 30 de agosto de 2020 - Da sua formação académica e atividade profissional a artista herdou a disciplina de trabalho e uma nítida inclinação para a sistematização, que no seu processo criativo se conjugam com uma abordagem intuitiva a um mundo em constante expansão de formas (figuras), composições, cores e materiais. A exposição recebeu 6.036 visitantes.

- **In Natura. Exposição de Joalheria de Romeu Gonçalves e Vanessa Paraizo. Projeto Pandan**, 10 de outubro de 2020 a 17 de janeiro de 2021 - O Projeto Pandan começou nos finais de 2017. O esboço inicial partiu do conceito de realização de peças únicas em joalheria. Com esta ideia, os artistas trabalharam os mais diversos materiais, alguns dos quais pouco comuns nesta área, e criaram a sua própria coleção. Os seus trabalhos já deambulam pelos cinco continentes há algum tempo. Na sequência desta exposição irão ser criadas novas peças, pensando no Museu José Malhoa e tendo em conta este novo público. A exposição recebeu 1.415 visitantes em 2020.

- **Promenade au Désert. Pedro Valdez Cardoso**, 15 de dezembro de 2020 a 7 de fevereiro de 2021 - Entre o ensaio ecológico, a crítica ao desaire hiperprodutivo do capitalismo e a visão romântica ou romanceada – literária inclusive – do deserto, a exposição *Promenade au Désert*, de Pedro Valdez Cardoso, é a *mise-en-scène* da humanidade na era geológica do Antropoceno. Nela entramos, tentativamente, na ficção do real ou no real ficcionado, num misto de espanto e desconsolo, admiração e medo, fascínio e angústia. Número de visitantes: 349 (em 2020).



VIII. PROJETOS ESPECIAIS

Conferências

- 8 de janeiro, **OVNI - Visão Meditação Ação**, proferida por Balkrishna Maganlal, no âmbito do Projeto OVNI - Objetos Visuais do Nepal e da Índia, promovido pela ESAD.Cr e o Museu. Total de participantes 35;
- 10 de janeiro, **OVNI - Conferência de Síntese**, no âmbito do Projeto OVNI - Objetos Visuais do Nepal e da Índia, promovido pela ESAD.Cr e o Museu. Total de participantes 25;
- 18 de janeiro, **OVNI - Best of Oriental Ecstasy**, proferida por Nelson Guerreiro, no âmbito do Projeto OVNI - Objetos Visuais do Nepal e da Índia, promovido pela ESAD.Cr e o Museu. Total de participantes 26;
- 25 de janeiro, **OVNI - A Arte Pública como Caminho**, proferida por José Guilherme Abreu, no âmbito do Projeto OVNI - Objetos Visuais do Nepal e da Índia, promovido pela ESAD.Cr e o Museu. Total de participantes 27.

Teatro

- 9 de agosto, teatro infantil, **O Contador**, promovido pela Companhia Estação das Letras. Total de participantes - 46;
- 30 de agosto, teatro infantil, **O Contador - A Casa**, promovido pela Companhia Estação das Letras. Total de participantes - 20;
- 26 de setembro, teatro infantil, **O Contador - A Mesa**, promovido pela Companhia Estação das Letras. Total de participantes - 50;

Concertos

- 04 de janeiro, **Concerto de Reis**, pelo Orfeão Caldense, Grupo Coral das Caldas da Rainha e Grupo de Música Popular da Casa do Pessoal do Hospital das Caldas da Rainha, promovido pela Liga dos Amigos do Museu de José Malhoa, total de participantes -185;
- 15 de fevereiro, **Concerto de Viola**, por Estela Pujadas e Jacques Genet, promovido pela Liga dos Amigos do Museu de José Malhoa. Total de participantes - 139.



Outras Atividades Culturais

Performance

- 9 de janeiro, **Ocupar o Corpo. Ocupar o Museu.** Promovida pela ESAD.Cr - Disciplina de Performance, corpo e dispositivo, da Licenciatura de Artes Plásticas. Total de participantes - 28.

Oficina Criativa:

- 17 de janeiro, **As Raízes do Futuro.** Promovida pela ESAD.Cr – 1.º Ano do curso de Programação e Produção Cultural. Total de participantes - 60.

Visita Guiada

- 18 de maio, **“Modos de Ser” em José Malhoa.** Inserida na programação do Dia Internacional dos Museus 2020. Total de participantes - 5.

Televisão

- Programa Somos Portugal da TVI nas Caldas da Rainha, para dar a conhecer ao espetador o que de melhor a região tem para oferecer, ao nível dos saberes, sabores, cultura, história e tradições, com produção da Coral Europa, 14 de junho.

- 6 de julho, **Programa Visita Guiada - RTP2.** O Museu José Malhoa foi protagonista no programa Visita Guiada, da RTP2, com a participação da Professora Doutora Raquel Henriques da Silva. Promovido pelo Programa Visita Guiada, RTP 2.

- Visita e entrevista ao Diretor do Museu para o programa “Jardins Históricos” da RTP - surge de uma parceria com a Associação Portuguesa dos Jardins Históricos (Associação sem fins lucrativos orientada para a promoção dos jardins e paisagens de Portugal), 9 de setembro;

Dança - Sessão fotográfica

- 17 de julho de 2020, **Encerramento do Ano Letivo da Escola Vocacional de Dança das Caldas da Rainha** - Sessão fotográfica. Promovido pela Escola Vocacional de Dança das Caldas da Rainha. Total de participantes – 13

Aulas Abertas

- 25 de janeiro de 2020, **OVNI - Aula aberta de Yoga** - Centro do Yoga Áshrama de Caldas da Rainha. Inserida no Projeto OVNI – Objetos Visuais do Nepal e da Índia, promovido pela ESAD.Cr. Total de Participantes - 30
- 24 de setembro de 2020, **Aula aberta**, com o Prof.º Fernando Carradas, no âmbito da Oficina de Mediação da Licenciatura em Programação e Produção Cultural da ESAD.Cr. Total de participantes - 20.
- 12 e 19 de novembro de 2020, **Aula aberta**, com a Prof.ª Ana Romana, no âmbito da Oficina de Mediação da Licenciatura em Programação e Produção Cultural da ESAD.Cr. Total de participantes - 35.

Visita guiada on-line

- 25 de setembro de 2020, **À Descoberta da Flora do Parque e Mata**. Visita guiada on-line, inserida na programação das Jornadas Europeias do Património 2020. Em parceria com a União das Freguesias de Caldas da Rainha - Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório, com a colaboração da Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro e da Voz Off na pessoa de Joana Lamarque.
- 3 a 9 de outubro de 2020, Colaboração nas comemorações da **Semana Mundial do Aleitamento Materno 2020**, promovida pela Associação Portuguesa de Consultores de Lactação Certificados, sob o tema **Apoiar o Aleitamento Materno por um Planeta Saudável**. Divulgação de texto junto da obra em exposição permanente **Uma pausa forçada**, de Alves Cardoso (1883-1930). Total de participantes - 310.

Cedência temporária de bens culturais móveis de arte para efeitos de exposição temporária - 2020:

O Museu cedeu temporariamente ao **Museu e Centro de Artes de Figueiró dos Vinhos** as seguintes obras, a fim de integrarem a exposição *Modernos e Modernistas*, pelo período de 26 de setembro de 2020 a 23 de maio de 2021: Henrique Pinto - *À Porta do Convento*; Henrique Pinto - *O Almoço* ou *A Ceia dos Porcos*; José Malhoa - *Cócegas - estudo*; José Malhoa - *Retrato de*

Zillo Alves da Silva; José Malhoa - O Ventura; José Malhoa - Cabeça de Velho; José Malhoa - Festejando o S. Martinho - estudo; José Malhoa - Camponês de Figueiró; José Malhoa - Nossa Senhora da Consolação – estudo; José Malhoa - Festejando o S. Martinho ou Os Bêbados.

Protocolos

O Museu integrou o Protocolo realizado entre a DGPC e as DRCC's, "Museus, Palácios e Monumentos Nacionais com Descontos de Verão. 17 Itinerários Regionais e Temáticos. Acesso ao Património. De Sul a Norte". 27 de julho a 30 de setembro 2020. Número de visitantes: 25

Redes de colaboração

Rede Cultura 2027 - Integração do Museu José Malhoa no "Grupo dos Museus" da Rede Cultura 2027. Esta rede, contando com 26 municípios, surgiu no quadro da preparação da candidatura de Leiria a Capital Europeia da Cultura. Em 2020, sempre que convocado, o Museu participou em várias sessões com os parceiros culturais e nas "Conversas em Rede", encontros regulares entre os profissionais de museus do território.



3.8. Museu da Cerâmica

O ano de 2020, ficou marcado pela pandemia da COVID-19, que obrigou a um confinamento geral do país, em estado de emergência, entre 15 de março e 18 de maio. Este acontecimento teve forte impacto na programação cultural agendada e na vida do museu. Novas situações de adaptação surgiram, no imediato, com medidas restritivas e controladas pelo Governo. Deu-se primazia ao combate de toda a situação pandémica e às questões de saúde pública, sendo obrigatório a passagem para um regime de teletrabalho, ficando apenas no serviço presencial, o trabalhador com funções únicas e exclusivamente de vigilância, por questões de segurança e conservação patrimonial.

Como consequência, a atividade do Museu da Cerâmica foi particularmente centrada na investigação, inventário e digitalização, quer das coleções, quer das formas de comunicação com o(s) públicos. Deste modo, durante o período de quarentena foram desenvolvidas uma série de atividades on-line (site da DRCC e facebook do Museu), garantindo a comunicação com os seus públicos, bem como a continuação de resposta aos vários pedidos de investigação sobre as coleções e/ou Museu. A equipa do museu dedicou-se à conservação preventiva e reorganização das coleções e limpeza dos espaços.

De acordo com as indicações da DGS e do Governo, relativas à pandemia Covid-19, foram implementadas todas as medidas restritivas de segurança, tendo sido contemplado com o selo Clean & Safe - Património Cultural.

No dia da reabertura do Museu após o confinamento, a 18 de maio, assinalando o Dia Internacional dos Museus, foi criada uma visita temática comentada intitulada “O que uma jarra esconde” que revelou algumas histórias do seu acervo relacionado com a saúde e medicina.

Dada a situação pandémica, no ano de 2020, o Museu da Cerâmica contabilizou um total de 8 267 visitantes, tendo gerado uma receita de bilheteira de 7 643,00 €, receita de loja de 305,30 € e receita de outras atividades de 67,00 €; atingindo um total de receita de 8 015,30 €.

Em 2020, a programação do Museu da Cerâmica ficou muito aquém do previsto, devido à situação pandémica. Contudo, pretendeu-se dar continuidade à estratégia de divulgação da sua



Coleção junto da comunidade local e regional, com uma visão estratégica de além-fronteiras, de âmbito nacional e Internacional.

O Museu tem vindo a desenvolver parcerias assíduas com diversas instituições públicas e privadas, de âmbito cultural, educativo e ambiental.

Relativamente às atividades de maior impacto cultural destaque-se:

- **Exposição “Doações de Eduardo Constantino ao Museu da Cerâmica”**, 19 de dezembro 2019 e 30 de setembro de 2020 - Eduardo Constantino nasceu nas Caldas da Rainha, em 1948. Depois de alguns anos a praticar pintura sobre tela, iniciou-se na cerâmica com Guilherme Barroso, que acabou por se tornar o seu mestre na roda. Em França, onde se radicou, em 1976, Eduardo Constantino confrontou-se com as altas temperaturas, em grés e porcelana, e aperfeiçoou-se na química dos vidrados. Em 1991, instalou o seu atelier na cidade bretã de Quimperlé. As suas peças estão presentes em várias coleções públicas e privadas, entre as quais o Museu da Cerâmica, Caldas da Rainha; o Museu Nacional do Azulejo, Lisboa; a Fundação Cargaleiro, Castelo Branco; o FRAC (Fundo Regional para a Arte Contemporânea de França), o Museu Grassi de Leipzig, Alemanha; o MIAAO (Museo Internazionale delle arti applicate oggi) de Torino, Itália e o Museu Palissy, em França.

- **Workshop “Where is your nature?”**, com o Professor Giacomo Rizzo - Docente de Escultura da Accademia di Belle Arti di Palermo e interessado pelo tema da Cerâmica, o artista deslocou-se ao Museu da Cerâmica, nas Caldas da Rainha para realizar um workshop integrado nas Jornadas Europeias do Património. A iniciativa teve o apoio do Instituto Italiano de Cultura e desenvolve-se em articulação com a Licenciatura de Design de Produto – Cerâmica e Vidro da ESAD.CR, que comemora este ano 30 anos de existência.

- **Teatros infantis “No Fundo do Mar”, “A Ilha”, Caminhos”** promovidos pela Companhia Estação das Letras, cumprindo todas as normas de segurança implementadas pela DGS e pelo Governo relativas à pandemia Covid-19.



I. ESTUDO E INVESTIGAÇÃO

Como suporte ao inventário das coleções foram realizados estudos sobre algumas obras e autores para possibilitar a resposta às solicitações de investigadores (sobretudo mestrandos e doutorandos), nomeadamente nas áreas da olaria, cerâmica e cerâmica de revestimento (azulejo). Também foi feito um trabalho continuado na base de dados, com introdução de informação acerca das obras, dos autores, familiares, instituições e outras informações relevantes, para um maior enriquecimento técnico e científico.

II. INVENTÁRIO E DOCUMENTAÇÃO

O inventário e a digitalização das coleções no programa Matriz 3.0 são atividades essenciais, decorrendo desde 2018 a revisão de fichas Matriz com vista à sua disponibilização on-line (MatrizNet) aumentando o acesso do público à informação sobre as coleções. Em 2020 deu-se continuidade ao trabalho do acervo (programa Matriz 3.0), versando essencialmente sobre os seguintes eixos:

- **revisão e atualização** de registos no Matriz 3.0 em 2020: total 512 registos de cerâmica (atualização sobretudo ao nível da uniformização: descrição, historial, incorporação, exposições, localização, biografia dos autores e introdução da imagem associada)
- **publicação de novos registos completos no MatrizNet**: à medida da revisão e validação das fichas, foram sendo disponibilizadas as fichas completas no MatrizNet.

III. CONSERVAÇÃO

O Museu da Cerâmica situa-se na Quinta Visconde de Sacavém, conjunto arquitetónico revivalista de final do século XIX, constituído por um Palacete tardo-romântico que abriga a exposição permanente assim como áreas anexas, remodeladas, onde se situam a sala de exposições temporárias, a loja, olaria e centro de documentação. Os jardins da Quinta, de traçado romântico, constituem um interessante conjunto evocativo do gosto do final do século XIX com as suas alamedas, canteiros, floreiras e um auditório ao ar livre.



É composto por três Salas de Reserva, uma na cave do Palacete (com o maior volume de peças), outra na dispensa da Sala da Cozinha no Palacete (pequena dimensão), e uma na cave do edifício dos Serviços Técnicos e Administrativos (média dimensão). As peças estão identificadas e organizadas por Fábrica ou por Autor, a permitir uma melhor identificação e localização em condições adequadas à sua conservação e preservação. Ao longo do ano foi realizado um levantamento de localização das obras de arte, de acordo com esta nova organização, para seu registo e inserção no Programa de Inventariação Matriz 3.0. Em 2020, foi feito um levantamento exaustivo das Coleções do Museu da Cerâmica.

No que concerne ao edificado, fruto de vários anos sem intervenções de conservação, registavam-se patologias gravíssimas que punham em causa não apenas a conservação do edificado, como a conservação do acervo e a adequada receção de visitantes. Deste modo, e após a realização do projeto pela equipa técnica da DRCC e recorrendo a orçamento próprio da DRCC, foram adjudicadas as obras de reabilitação e recuperação das caixilharias e alpendre do Museu da Cerâmica, à firma Lusocol, Sociedade Lusa de Construção, Lda., tendo a intervenção sido iniciada em dezembro.

IV. INTERPRETAÇÃO E EXPOSIÇÃO

Exposição “Doações de Eduardo Constantino ao Museu da Cerâmica”, 19 de dezembro 2019 a 30 de setembro de 2020 - Eduardo Constantino nasceu nas Caldas da Rainha em 1948. As suas peças estão presentes em várias coleções públicas e privadas, entre as quais o Museu Nacional do Azulejo, o Museu da Cerâmica das Caldas da Rainha, a Fundação Cargaleiro, o FRAC (Fundo Regional para a Arte Contemporânea de França), o Museu Grassi de Leipzig, Alemanha, o MIAAO de Torino, Itália (Museo Internazionale delle arti applicate oggi) e o Museu Palissy, França.

V. EDUCAÇÃO

Apesar das condições verificadas em 2020, o Museu da Cerâmica procurou assegurar uma dinâmica relevante em termos de mediação cultural tendo disponibilizado diversas visitas guiadas, nomeadamente, a visita guiada “Ao Domingo com Toda a Família!” (visita guiada à exposição permanente com atividade lúdica e educativa) e a visita guiada “Percurso Tátil”,



destinada a cegos e pessoas de baixa visão, através de dez objetos da coleção que são tocados e explorados durante a visita.

Ao longo de todo o ano, o Museu da Cerâmica selecionou, igualmente, uma peça de cerâmica da sua Exposição Permanente e convidou o público em geral a conhecê-la presencialmente nos meses que esteve aberto e através da sua página do facebook nos meses em que esteve encerrado.

O serviço educativo organizou, ainda, algumas iniciativas de teatro, nomeadamente:

- **30 de julho - Teatro “No Fundo do Mar”** pela Companhia Estação das Letras - espetáculo tridimensional onde o público emerge num oceano mágico, com inúmeros animais marinhos cada um deles transmitindo sensações e emoções diferentes e causando as mais variadas reações. Através do movimento corporal e dos diferentes materiais utilizados na construção dos animais, bem como da constante visualização através de projeção do fundo do mar, o público foi transportado pela beleza que nele habita sendo alertado para os seus problemas, nomeadamente, a poluição. Total de participantes - 58

- **8 de agosto - Teatro “A Ilha”** pela Companhia Estação das Letras - Uma ilha abraçada pelo vento, embalada pela chuva e beijada pelo sol. Um recreio para bichos e bicharocos e um lar para uma família. O espetáculo convida a sentir a ilha, a descobrir a sua essência, a habitá-la. Jogos de luzes e sombras levam o público a fazer parte de um mundo sensorial e imaginário. Sons misteriosos, marionetas, projeção de imagens convidam todos a embarcar numa viagem surpreendente. Total de participantes - 61

- **25 setembro - Teatro “CAMINHOS”** pela Companhia Estação das Letras - Baseado na obra do autor Marco Taylor "O homem que carregava pedras", "O rapaz que conheceu o homem que carregava pedras" e "A Árvore que paria meninos" Tiago Duarte apresenta CAMINHOS, um trilha literário. Através da dança, da narração e da leitura emergimos num mundo onde as palavras se cruzam entre a ficção e a realidade. Total de participantes – 24.

Globalmente, ao longo de 2020, o Museu da Cerâmica realizou 35 visitas guiadas com 359 participantes. No que concerne a visitas escolares foram realizadas 21 ações com 476

participantes. Foram realizados 4 workshops com 53 participantes. Os 3 teatros infantis realizados receberam 143 participantes.

VI. PARCERIAS ESTABELECIDAS

O Museu tem vindo a desenvolver parcerias assíduas com diversas instituições públicas e privadas, de âmbito cultural, educativo e ambiental, nomeadamente, com o Grupo de Amigos do Museu da Cerâmica que tem dado um apoio inestimável ao Museu. Em 2020, participam na organização de algumas exposições temporárias, com suporte dos custos envolvidos pela investigação e produção de catálogo. Para além da boa relação cultural, o Grupo de Amigos do Museu da Cerâmica tem vindo a colaborar com oferta de peças em cerâmica para o Museu, para complemento do seu acervo.

O Museu da Cerâmica prosseguiu a sua política de proximidade com outras estruturas culturais e educativas da região, pelas quais é solicitado a dar apoio ou a colaborar na organização de projetos e eventos culturais conjuntos, nomeadamente, com a Câmara Municipal das Caldas da Rainha; União de Juntas das Freguesias - Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório; Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Arte e Design Cr. | Escola Superior de Tecnologia e Gestão; Associação Património Histórico - Grupo de Estudos, das Caldas da Rainha; Centro Cultural de Congressos das caldas da Rainha; Centro de Emprego das Caldas da Rainha; Delegação Regional de Reinserção do Centro - Equipa Oeste 1 - Caldas da Rainha; Agrupamento de Escolas Rafael Bordalo Pinheiro; Agrupamento de Escolas Raúl Proença; Agrupamento de Escolas D. João II; Colégio Rainha D. Leonor; Escola de Sargentos do Exército das Caldas da Rainha; Escola Vocacional de Dança das Caldas da Rainha; Conservatório de Música das Caldas da Rainha; Escola de Turismo do Oeste; Escola Técnica e Empresarial do Oeste; Santa Casa da Misericórdia; Centro Social e Paroquial das Caldas da Rainha; Centro de Educação Especial Rainha D. Leonor; Universidade Sénior Rainha D. Leonor (USRDL) das Caldas da Rainha; e, Mercearia Pena, Caldas da Rainha.

O Museu José Malhoa, em 2020, esteve representado, pelo Diretor do Museu, no Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Rafael Bordalo Pinheiro; no Concelho Consultivo do Centro de Congressos das Caldas da Rainha; e no Conselho Eco-Escolas do Colégio Rainha D. Leonor.



VII. PROJETOS ESPECIAIS

- **Dia Internacional dos Museus 2020 – Museus para a Igualdade: Diversidade e Inclusão** - Visita Comentada “O que uma jarra esconde” - O Museu da Cerâmica possui no seu acervo peças que contam histórias “escondidas” relacionadas com a saúde e medicina, que foram desvendadas nesta visita comentada.

- **Jornadas Europeias do Património Tema: Património e Educação**, 25, 26 e 27 de setembro - Workshop *Where is your nature?* com Giacomo Rizzo. Interessado pelo tema da Cerâmica, o artista deslocou-se ao Museu da Cerâmica, nas Caldas da Rainha, para realizar um workshop integrado nas Jornadas Europeias do Património. A iniciativa teve o apoio do Instituto Italiano de Cultura e desenvolveu-se em articulação com a Licenciatura de Design de Produto – Cerâmica e Vidro da ESAD.CR, que comemora este ano 30 anos de existência.

- **Rede Cultura 2027** - Integração do Museu da Cerâmica no “Grupo dos Museus” da Rede Cultura 2027. Esta rede, contando com 26 municípios, surgiu no quadro da preparação da candidatura de Leiria a Capital Europeia da Cultura. Em 2020, sempre que convocado, o Museu participou em várias sessões com os parceiros culturais e nas “Conversas em Rede”, encontros regulares entre os profissionais de museus do território.

CONCLUSÃO

No ano de 2020, devido à situação pandémica, o Museu da Cerâmica não conseguiu realizar a programação prevista para 2020, tendo optado por uma aposta na investigação, inventário e digitalização, quer das coleções, quer das formas de comunicação com o(s) públicos.

Durante o período de quarentena foram desenvolvidas atividades *on-line* (site da DRCC e facebook do Museu) garantindo a comunicação com os públicos, bem como a resposta aos vários pedidos de investigação solicitados sobre as coleções e/ou Museu. A equipa do museu dedicou-se à conservação preventiva e reorganização das coleções e limpeza dos espaços.

De acordo com as indicações da DGS e do Governo relativas à pandemia Covid-19, foram implementadas todas as medidas restritivas de segurança no Museu, tendo sido contemplado com o selo Clean & Safe - Património Cultural.

O Grupo de Amigos do Museu da Cerâmica é um apoio constante à vida do Museu, colaborando com a sua programação cultural, com complemento de investigação, na edição de catálogos, ofertas de documentação histórica e de peças em cerâmica.

Em 2020, deu-se início aos trabalhos de reabilitação de caixilharias e alpendre do Museu, que irá contribuir para uma melhor conservação e salvaguarda das coleções do Museu.



3.9. Museu Dr. Joaquim Manso

O ano de 2020 foi marcado por dois acontecimentos que condicionaram os objetivos e atividades do Museu Dr. Joaquim Manso. Por um lado, a pandemia da Covid-19 implicou um confinamento geral do país, em estado de emergência, entre 15 de março e 18 de maio, que revolucionou por completo a programação cultural e a vida do museu. Por outro lado, o primeiro semestre do ano foi praticamente dedicado à formulação da candidatura ao programa de financiamento EEAGrants, visando a requalificação do edifício e do percurso expositivo do Museu. Em preparação dessa candidatura, foi necessário elaborar o Programa Museológico, bem como o Projeto de Património Imaterial “Nazaré Somos Nós”, em parceria com unidades de investigação e outras entidades culturais e académicas, nacionais e internacionais.

A programação de atividades do Museu Dr. Joaquim Manso foi, por conseguinte, extremamente condicionada por estes dois vetores, bem como pelo encerramento ao público, mesmo após o desconfinamento e reabertura geral dos museus a 18 de maio, atendendo ao agravamento das condições de segurança nas áreas públicas do edifício.

Em termos educativos, no início de 2020, estavam em curso dois projetos de parceria e longa duração com as instituições escolares da Nazaré que, face às contingências da Covid-19, viram os seus formatos alterados para o plano virtual ou foram mesmo cancelados. O mesmo sucedeu em relação a outras atividades onde o Museu se integraria como parceiro convidado.

Em resultado do contexto epidémico, bem como do referido encerramento ao público, optou-se por uma aposta na digitalização, quer das coleções, quer das formas de comunicação com o(s) públicos. Durante a quarentena, diariamente, foi dinamizada a rubrica #MuseuEmCasa / #ArrecadaTeEmCasa nas plataformas *on-line* (site e Facebook). Após o desconfinamento, estas continuaram a ser as principais vias de comunicação do Museu, garantindo-se a sua constante atualização através de estratégias diferenciadas. Presencialmente, sobretudo para alunos e investigadores, continuou-se a proporcionar a consulta do arquivo e das coleções, mediante marcação prévia, tendo sido significativo o número de utilizadores neste domínio.

No segundo semestre do ano, a equipa esteve sobretudo afeta à comunicação *on-line*, ao inventário e a operações de conservação preventiva das coleções (registo fotográfico, atualização de fichas no programa Matriz e disponibilização de mais registos *on-line*; limpeza de

todos os objetos em exposição, arejamento do traje tradicional, desinfestação das miniaturas de embarcações tradicionais e de peças em madeira). A distribuição das coleções por vários espaços (Museu, edifício ANAZART e Centro Cultural da Nazaré) exigiu ações periódicas de vistoria e limpeza. A Biblioteca e a maior parte do arquivo estão instaladas no edifício ANAZART desde 2019, o que também tornou mais complexa a consulta destes materiais e a sua disponibilização junto dos investigadores.

Releve-se a possibilidade de o Museu integrar projetos de investigação – como “Nazaré Imersiva” ou “muSEAum” – que permitiram a produção de conhecimento e divulgação das suas coleções, bem como o alicerçar de contactos com outras unidades académicas e museológicas nas áreas.

I. ESTUDO E INVESTIGAÇÃO

A investigação realizada serviu essencialmente de suporte ao inventário das coleções, a projetos de investigação para o qual o Museu foi convidado a ser parceiro, assim como possibilitar a resposta às solicitações de investigadores (sobretudo, mestrandos e doutorandos). A pesquisa e investigação incidiu nas áreas das artes plásticas e fotografia, construção naval, traje tradicional, folclore e história regional.

Destaca-se também a investigação realizada em torno da história do Museu e da evolução da sua “marca”, no âmbito do e-book da 1ª Conferência & Workshop muSEAum, intitulada “Transformação Digital em Museus: Impactos na Experiência do Visitante e no Alcance do Brand”, para o qual foi solicitada a colaboração do Museu.

No âmbito da colaboração com o projeto “Nazaré Imersiva” (<http://nazareimersiva.ulusofona.pt/projecto/>), promovido por investigadores da ULHT-CICANT (Universidade Lusófona), desenvolveu-se um estudo mais aprofundado sobre a fotografia estereoscópica de Álvaro Laborinho (1879-1970), a partir da identificação de todos os exemplares existentes no arquivo do Museu e dos equipamentos fotográficos da sua produção. Foi possível reproduzir por meio digital cerca de 40 negativos estereoscópicos em vidro, tendo os respetivos ficheiros digitais sido disponibilizados ao Museu Dr. Joaquim Manso.

No que concerne às figuras tutelares da instituição, prosseguindo o acompanhamento da proposta de requalificação e classificação do edifício (Declaração de Interesse Municipal publicada em Edital n.º 595/2020 - Diário da República n.º 85/2020, Série II de 2020-04-30), continuou-se a aprofundar a investigação sobre a vida e obra do escritor Joaquim Manso e sua relação com a Nazaré e com o construtor civil Amadeu Gaudêncio, assim como o seu papel no universo literário, artístico e político da época.

Sobre Joaquim Manso foi ainda necessário desenvolver pesquisas e estudos focados na sua correspondência, bem como na sua relação com artistas como Almada Negreiros (dando apoio a solicitação de investigadores e projetos editoriais dos mesmos).

II. INCORPORAÇÃO

Em 2020, registaram-se incorporações no fundo bibliográfico e documental através de doações de particulares e outras instituições museológicas e bibliotecárias. Foram incorporados 87 documentos (1 cartaz, 9 catálogos, 27 jornais, 2 revistas e 48 boletins).

III. INVENTÁRIO E DOCUMENTAÇÃO

Com o confinamento motivado pela pandemia e o encerramento do Museu ao público a partir de 15 de março, foi dada prioridade à digitalização das coleções, nomeadamente à revisão e atualização de registos no programa de inventário Matriz 3.0, para posterior publicação no MatrizNet, visando aumentar o número de objetos disponíveis on-line para consulta do público. Procurou-se, também, aumentar o registo fotográfico, nomeadamente de objetos etnográficos de pequena dimensão, e a sua inserção nas respetivas fichas Matriz.

Assim, em 2020, efetuou-se:

- revisão e atualização de registos no Matriz 3.0: total 419 registos (412 de Património Móvel, 4 de Entidades, 3 de Eventos, 2); atualização sobretudo ao nível da descrição, historial, incorporação, exposições, localização, biografia dos autores e introdução da imagem associada;

- novos registos no Matriz: total 11 registos criados (10 de Património Móvel, 1 de Eventos);
- aumento do n.º de imagens principais: mais 114 registos de património móvel com imagem principal (em janeiro de 2021, 3173 registos com imagens principais, em comparação com os 3059 registos em janeiro de 2020);
- publicação de novos registos no MatrizNet: à medida da revisão e validação das fichas, foram sendo disponibilizadas novas peças no MatrizNet. Assim, a 4 janeiro 2021, estavam on-line 2415 registos (1237 registos de Arte, 942 de Etnologia, 229 de Arqueologia, 6 de História Natural / Ciências da Vida, 1 de História Natural / Ciências da Terra), o que perfaz mais 210 registos de património móvel disponibilizados durante 2020 (on-line a 6 janeiro 2020, 2205 registos).

Outro plano do trabalho de inventário assentou na sistematização de informação previamente existente mas ainda não informatizada. Para facilitar a consulta pelos investigadores foram iniciadas as bases de dados (em programa EXCEL) relativas a “Embarcações Tradicionais registadas na Capitania da Nazaré” e “Bilhetes-postais Ilustrados do Dr. Joaquim Manso”.

IV. CONSERVAÇÃO

A exiguidade e a crescente deterioração do edifício do Museu têm agravado consideravelmente o já deficiente estado de conservação das coleções, em parte acondicionadas numa reserva diminuta ou distribuídas pelos serviços técnicos e tendas de lona com graves problemas de isolamento e segurança. Outra parte da coleção (etnográfica e arqueológica) encontra-se acondicionada em espaços exteriores (Centro Cultural da Nazaré e edifício ANAZART) cedidos pelo Município da Nazaré. A partir de maio de 2020, após o confinamento, com o regresso da equipa às instalações e encerramento do Museu ao público, procedeu-se à limpeza de todos os objetos da exposição permanente, depois reacondicionados nas suas vitrinas, a partir de então periodicamente observadas e arejadas. O arejamento dos espaços e a conservação preventiva das coleções foi, portanto, uma atividade prioritária, exigindo uma observação diária. As operações desenvolvidas visaram sobretudo minimizar a ação nefasta das referidas condições e o controlo possível dos agentes nocivos (poeiras, valores de humidade relativa e oscilações de temperatura).



Com os recursos humanos do próprio Museu, foram desenvolvidos os procedimentos de verificação anual das coleções, nomeadamente:

- a) higienização e arejamento anual do Traje Tradicional da Nazaré;
- b) desinfestação de objetos e equipamentos museográficos em madeira, através da aplicação de um imunizador para madeira (xilofene);
- c) limpeza de publicações encadernadas em couro e acondicionamento de documentação em melinex;
- d) limpeza das miniaturas das embarcações tradicionais e verificação dos pequenos componentes das mesmas.

Regularmente, foi realizada a vigilância, arejamento e limpeza dos objetos, livros e documentos acondicionados no edifício da ANAZART, desde 2019.

Saliente-se que os condicionamentos motivados pela pandemia dificultaram as operações de conservação preventiva, pela necessidade de garantir o distanciamento físico dos trabalhadores ou o funcionamento com horários em espelho.

Prosseguiu-se a vigilância e o acompanhamento do estado de conservação das embarcações tradicionais do Museu em exposição na praia, em gestão partilhada com o Município da Nazaré. Ao abrigo de um novo protocolo de colaboração entre DRCC / CMN, em 2020, o Município efetuou o restauro das embarcações “Ilda”, “Vagos” e “Perdido”, iniciando em dezembro o restauro da barca “Mimosa”, mediante a contratação do carpinteiro naval José Joaquim Constantino, formado com os “calafates” da Nazaré.

A operação de restauro foi sendo acompanhada pela equipa do Museu (com registo fotográfico e textual na respetiva ficha de inventário Matriz e na pasta “Relatório de Verificação das Embarcações”), assim como pela Conservadora-Restauradora da DRCC.



V. INTERPRETAÇÃO E EXPOSIÇÃO

Face à previsão de obras de requalificação do edifício, ao encerramento do Museu ao público a partir de março e à indisponibilidade de espaços exteriores devido ao contexto pandémico, não foi efetuada uma programação de exposições temporárias. Contudo, algumas das iniciativas inicialmente previstas decorreram em modelo virtual, nomeadamente:

- **Exposição virtual “Bonecas Tradicionais da Europa”, 18 de maio, Facebook do Museu Dr. Joaquim Manso** - Inicialmente programada para o espaço físico do Museu, acabou por ter uma apresentação virtual (vídeo) no Dia Internacional dos Museus, em 2020 dedicado ao tema “Museus para a Igualdade: diversidade e inclusão”. Foi organizada numa parceria entre o Museu e o Agrupamento de Escolas da Nazaré, no âmbito do seu projeto “Erasmus+ Becoming Europolitans - experiencing cultural diversity” que, em fevereiro, trouxe ao Museu cerca de 40 jovens e 20 professores de escolas da Polónia, Letónia, Alemanha, Chipre, Macedónia e Nazaré, para conhecerem as tradições desta vila marítima e partilharem as suas culturas locais, numa ideia de respeito pela diversidade e pela cultura europeia. (Cf. item g) Educação)

- **“Vamos à Escola?”, 26 de setembro, Jornadas Europeias do Património, Facebook do Museu Dr. Joaquim Manso** - No âmbito das JEP 2020, que em 2020 versaram sobre o tema “Património e Educação”, o Museu Dr. Joaquim Manso efetuou uma apresentação virtual (vídeo) sobre a evolução da educação escolar na Nazaré, através das memórias sugeridas por fotografias e documentos da coleção do Museu ou cedidos por elementos da comunidade.

- **Objeto do Mês** - Mensalmente, o Museu apresentou a iniciativa “Objeto do Mês”, com divulgação (on-line, Site e Facebook) de uma peça da coleção: “Lenço ou Cachené” (463 Etn.); “Camisola de Pescador” (453 Etn.); “Copo com dados” (193 Arq.); “Saia plissada” (2092 Etn.); “Lancha Nadia Carina” (1171 Etn.); “Bote Santo António” (1180 Etn.); “Há hora do banho” (1044 Fot.); “Volta do rio” (1 Met.); “Medalha Nossa Senhora da Nazaré” (1795 Etn.); “Nazarena com costal à cabeça” (55 Esc.); “Bandeira da Casa dos Pescadores da Nazaré” (1264 Etn.); “Breve” (1155 Etn.).



VI. EDUCAÇÃO

Em 2020, a oferta de programação educativa foi muito limitada devido ao agravamento das condições das instalações do Museu, bem como ao facto da pandemia ter exigido o cancelamento ou a reorganização de diversas atividades em curso ou projetadas, quer estas estivessem previstas para decorrerem no próprio espaço do Museu, quer em espaços exteriores.

Com o encerramento do Museu ao público, também não foi possível dar resposta às marcações de visitas guiadas ou a novos projetos educativos de parceria com outras entidades, como vinha sendo prática em anos transatos. De igual modo, não foi possível implementar a iniciativa “O Museu desce à Praia”, normalmente proposta durante o Verão, no espaço da Biblioteca de Praia, dado que o Município da Nazaré suspendeu todas as atividades devido à Covid-19.

Embora as entradas fossem gratuitas, respeitou-se a tipologia da bilhética e é possível apresentar, resumidamente, a estatística de visitantes até 15 de março: total de 1200 visitantes (777 portugueses e 423 estrangeiros), sendo 725 Visitantes Normais, 114 Seniores, 8 Investigadores, 5 menores de 12 anos, 169 visitantes inseridos em Visita Guiada (paga) e 169 (+ 10 acompanhantes) em Visitas Escolares (Ensino Profissional e Sénior).

PROJETOS EDUCATIVOS EM PARCERIA

"**CAMUCHENÉ**", 21 e 24 janeiro de 2020, Museu Dr. Joaquim Manso e Externato D. Fuas Roupinho - Projeto educativo de parceria entre o Externato D. Fuas Roupinho e o Museu Dr. Joaquim Manso, visando a exploração estética dos "cachenés" (lenços) e das tradições associadas às vivências nazarenas, relacionando a fotografia e o "bodypainting", bem como o desenvolvimento das capacidades criativas e expressivas das alunas do 1º ano do Curso Profissional de Esteticista. Participaram cerca de 30 pessoas. O projeto previa várias sessões entre janeiro e maio e uma instalação fotográfica pelas ruas da Nazaré durante a programação do Nazaré Marés de Maio 2021. Foi interrompido devido à Covid-19, apenas tendo sido realizadas duas sessões:

Sessão 21 de janeiro, no Museu – para conhecimento da coleção de “cachenés” e exploração das formas de usar o lenço tradicional da Nazaré.

Sessão 24 de janeiro, na Escola – com a presença da fotógrafa Sara Leonardo, que dinamizou um workshop sobre fotografia e técnicas de fotografias de “bodypainting” camufladas; seguiu-se a análise dos efeitos visuais dos lenços (cachenés) do Museu, que seriam ponto de partida para a seleção dos padrões a serem explorados em “bodypainting” e na futura sessão fotográfica.

WORKSHOP MINI-ALGIBEIRAS TRADICIONAIS DA NAZARÉ, 19 de fevereiro de 2020, Museu Dr. Joaquim Manso e Salão do Teatro Chaby Pinheiro - No âmbito do projeto "Erasmus+ Becoming Europolitans - experiencing cultural diversity", dinamizado pelo Agrupamento de Escolas da Nazaré, o Museu Dr. Joaquim Manso organizou uma atividade que pretendeu dar a conhecer as tradições ainda presentes nas vivências comunitárias da Nazaré, como o Traje, promovendo o diálogo intercultural entre os jovens de diversas nacionalidades europeias. Numa estratégia participativa e de envolvimento ativo, cerca de 40 alunos do Agrupamento de Escolas da Nazaré e de escolas da Polónia, Letónia, Alemanha, Chipre e Macedónia, participaram numa visita ao Museu, orientada pela Coordenadora com a colaboração de alunos nazarenos. No salão do Teatro Chaby Pinheiro, a equipa técnica do Museu dinamizou um Workshop sobre o traje e as bonecas tradicionais da Nazaré, com base na maleta pedagógica "Como se veste a Nazaré?". De seguida, os alunos foram desafiados a produzir mini-algibeiras em tecido, que puderam levar como recordação do projeto e do Museu. Por fim, os professores dos vários países apresentaram também as suas Bonecas Tradicionais. O projeto previa a realização de uma exposição temporária no espaço do Museu, a inaugurar a 18 de maio - Dia Internacional dos Museus, tendo a mesmo sido alterada para um modelo virtual devido à pandemia. O projeto contou com 63 participantes.

PROPOSTAS EDUCATIVAS ON-LINE

PÁSCOA COLORIDA – O PESCADOR E A NAZARENA, 6 de abril de 2020, Facebook do Museu (#MuseuEmCasa; #PáscoaEmCasa) - Atividades destinada ao público infantil, apresentada

virtualmente durante as Férias da Páscoa em confinamento, convidando à realização de bonecos articulados em cartão, reproduzindo um "Pescador" e uma "Nazarena".

PÁScoa COLORIDA – UM MAR DE HISTÓRIAS, 7 de abril de 2020, Facebook do Museu (#MuseuEmCasa; #PáscoaEmCasa) - Jogo de multitarefas destinado ao público infantil, apresentado virtualmente durante as férias da Páscoa em confinamento, convidando à descoberta da história mais recuada da Nazaré através dos objetos da coleção do Museu Dr. Joaquim Manso.

PÁScoa COLORIDA – VAMOS FAZER UM FOQUIM?, 9 de abril de 2020, Facebook do Museu (#MuseuEmCasa; #PáscoaEmCasa) - Atividade destinada ao público infantil, sugerida virtualmente durante as férias da Páscoa em confinamento, convidando à realização e decoração de um Foquim do pescador em cartolina.

CONCURSO DO AVENTAL, 14 de abril de 2020, Facebook do Museu (#MuseuEmCasa; #PáscoaEmCasa) - Evocando a tradição dos concursos de aventais realizados durante as Festas da Páscoa na Nazaré, o Museu organizou on-line um Concurso do Avental, incitando o público a votar num conjunto de aventais de festa da sua coleção etnográfica. O concurso foi muito participado, tendo sido eleito um avental cujas características foram reveladas com maior desenvolvimento no final do desafio.

"PATRIMÓNIO PARTILHADO - CULTURAS PARTILHADAS, PATRIMÓNIO PARTILHADO, RESPONSABILIDADE PARTILHADA", 18 de abril de 2020, Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, Facebook do Museu (#MuseuEmCasa) - Divulgação de um e-book da autoria de uma criança de 7 anos, contendo as suas ilustrações realizadas durante o confinamento e inspiradas nas coleções do Museu, na Nazaré e nos seus monumentos, seguindo o repto lançado com o jogo "Um mar de histórias".

CACHENÉ À PROVA DE ... IMAGINAÇÃO!, abril a 18 de maio de 2020, Facebook do Museu (#MuseuEmCasa) e do Externato D. Fuas Roupinho - Durante a quarentena, o Museu Dr. Joaquim Manso e o Externato D. Fuas Roupinho convidaram a comunidade escolar e todos os nazarenos a dar largas à imaginação e produzir fotografias ou vídeos sugerindo formas criativas de usar o "cachené" da Nazaré como proteção contra o novo coronavírus. O resultado foi apresentado no

dia 18 de maio, com a exibição de um vídeo no Facebook do Museu. Para este projeto a CERCINA - Cooperativa de Ensino, Reabilitação, Capacitação e Inclusão da Nazaré, C.R.L. foi também convidada, assim se cumprindo os objetivos de inclusão e acessibilidade, conforme o tema do Dia Internacional dos Museus 2020 – “Museus para a Igualdade: Diversidade e Inclusão”.

Durante o confinamento, a página de Facebook do Museu foi dinamizada diariamente, mostrando objetos ou temáticas da coleção, propondo novos desafios, sugerindo atividades educativas, assinalando dias comemorativos (Dia Mundial do Teatro, Dia da Primavera, Dia do Pai, Dia Mundial da Dança, Dia Mundial do Livro, Dia da Liberdade à Janela, Dia da Mãe, entre outras datas), evocando festividades e tradições interrompidas pela pandemia, convidando à reflexão ou ao aumento do conhecimento, a momentos lúdicos ou de entretenimento, com propostas destinadas a diferentes públicos e faixas etárias.

Com recurso a linguagens e suportes diferenciados (imagem, texto, vídeo), as publicações mantiveram o contacto e a proximidade entre o Museu e os diversos públicos, refletindo o seu interesse e envolvimento através do progressivo aumento do número de visualizações, interações, partilhas e comentários.

O título geral das publicações – “Arrecada-te em casa!” – refere-se à expressão nazarena que recomenda que nos resguardemos em casa e nos protejamos.

VII. SEGURANÇA

Em 2020, o estado geral de degradação do edifício intensificou-se seriamente, colocando problemas prementes à segurança das coleções e pessoas. O elevado índice de humidade e a consequente derrocada no teto da receção impediram a reabertura do Museu ao público após 18 de maio, não obstante o cumprimento dos normativos da DGS e do Selo Clean&Safe no quadro de resposta à Covid-19. No que concerne à Reserva e Serviços Técnicos registou-se também um agravamento de infiltrações nas paredes e na cobertura, com entrada de água constante em dias de chuva. Dos diversos problemas identificados no espaço, saliente-se, com elevada preocupação, a infestação de xilófago nos equipamentos museográficos das salas de



exposição, o apodrecimento dos materiais e infiltrações ao nível do pavimento, as infiltrações e bolores, nomeadamente na receção e gabinetes técnicos, os elevados índices de humidade relativa, insuficiência do sistema elétrico das salas de trabalho e de exposição (registando-se frequentes falhas de luz devido ao disparo do quadro, o apodrecimento das caixilharias de portas e janelas, destacamentos frequentes do reboco das paredes, sobretudo na zona de entrada do museu e nas estruturas do alpendre do 1º piso (acesso aos serviços técnicos), o desmoronamento da cobertura da zona de acesso aos sanitários (WC femininos acessíveis após reparação pela equipa municipal; WC masculino sem acesso, por questões de segurança), o desmoronamento de um muro de pedra (confinante com propriedades particulares), no final de 2019, entre outros.

É no contexto desta degradação que a DRCC preparou, em 2020, um processo de candidatura ao concurso EEAGrants designada “Somos NAZARÉ. Um mar de memórias” com o objetivo de proceder à integral reabilitação do edificado e ao desenvolvimento de um projeto de investigação que, em parceria com entidades locais e internacionais, daria origem a um renovado Programa Museológico e projeto museográfico.

Contudo, pese a avaliação realizada na segunda fase por peritos especialistas do EEAGrants, que colocou a candidatura em quarto lugar com **88,50 pontos**, apenas ultrapassada pelas candidaturas do Município da Lourinhã (96 pontos), Município de Almada (89,25) e Município de Vila do Conde (89 pontos), pese o facto de a candidatura cumprir com rigor inexcedível e empático todos os critérios propostos pelo programa e, finalmente, pese a contestação apresentada pela DRCC em fase de audiência prévia, o que se verificou, no final deste processo, já em 2021, foi a lamentável não aprovação de uma candidatura que iria resolver em definitivo os problemas deste museu, devolvendo-o, em toda a sua dignidade, social e cultural, à comunidade local, ao país e aos muito visitantes estrangeiros que, apesar de tudo, sempre procuraram este Museu.

Deste modo, manteremos, em 2021, como objetivo central de atuação da DRCC, a procura de soluções de financiamento que possam solucionar os graves problemas desta instituição museológica.



VIII. PROJETOS ESPECIAIS

Recorrendo aos meios digitais de comunicação, foram assinalados diversos dias comemorativos ou dada uma resposta a convites para integrar programação nacional, nomeadamente:

Dia Mundial da Língua Portuguesa, 5 maio - Apresentação virtual com excertos literários sobre o mar e fotografias da Nazaré, no âmbito da programação do Dia Mundial da Língua Portuguesa, assinalado pela primeira vez em 2020. O Museu convidou a “uma breve viagem pelo Mar através do qual navegou a Língua Portuguesa, unindo povos e culturas”. Divulgação de vídeo nas redes sociais (#MuseuEmCasa)

Dia Internacional dos Museus, 18 maio - Em 2020, o dia 18 de Maio assinalou a reabertura dos museus portugueses ao público após o confinamento imposto pela pandemia. No Museu Dr. Joaquim Manso apresentaram-se duas iniciativas *on-line*, para assinalar a efeméride dedicada ao tema “Museus para a Igualdade: Diversidade e Inclusão”: a exposição virtual “Bonecas Tradicionais da Europa. Becoming Europolitans - experiencing cultural diversity” e o vídeo com o resultado do desafio “CACHENÉ à prova de ... imaginação!”.

Dia Nacional da Gastronomia Portuguesa, 30 maio - Divulgação *on-line* da pintura de Raimundo Ventura, “Mulher da Nazaré transportando o peixe seco” (4 Pint.), respondendo ao convite para integrar a programação do Dia Nacional da Gastronomia Portuguesa, organizado pela Federação Portuguesa das Confrarias Gastronómicas. Os conteúdos produzidos para a apresentação virtual incluíram informações sobre o pintor *naïf* Raimundo Ventura (1917-2002), assim como sobre a secagem e confeção de peixe seco na Nazaré, prática ainda realizada no dia-a-dia e que se reflete nos hábitos gastronómicos da região.

Jornadas Europeias do Património, 26 de setembro - Divulgação *on-line* “Vamos à Escola?”



Produção e divulgação científica sobre as coleções e personalidades do Museu Dr. Joaquim Manso:

- Lançamento do catálogo da exposição *Nós e os Outros* (coord. Sandra Leandro; ed. Câmara Municipal de Leiria), integrando as **fichas de pinturas de Lino António**, "Nazaré - Concertando as redes" e "Retrato do Bombas".

- realização de artigo «**Contributos para uma reflexão sobre os desafios do Museu da Nazaré. Entre o mar e a marca "Nazaré"**», pela coordenadora do Museu, para o *e-book* resultante das comunicações da 1ª Conferência & Workshop muSEAum, intitulada "Transformação Digital em Museus: Impactos na Experiência do Visitante e no Alcance do Brand" (UHLT – Lusófona, 2019). Apresentação do *e-book* na 2ª Conferência & Workshop muSEAum (29 outubro 2020).

- **2ª Conferência & Workshop muSEAum**, 29 outubro 2020. Comunicação da Coordenadora do Museu em representação do Museu Dr. Joaquim Manso no painel "Apresentação dos museus da comunidade muSEAum", na 2ª Conferência & Workshop muSEAum, intitulada "Histórias que o Meu Museu conta", UHLT – Lusófona, Lisboa.

IX - PARCERIAS ESTABELECIDAS

O Museu Dr. Joaquim Manso prosseguiu a sua política de proximidade com estruturas culturais e educativas da região, pelas quais é solicitado a dar apoio, a colaborar na organização de eventos ou a ser parceiro em projetos, nomeadamente, com o Agrupamento de Escolas da Nazaré, Externato D. Fuas Roupinho, Escola Profissional da Nazaré, Confraria de Nossa Senhora da Nazaré, Associação Biblioteca da Nazaré, Liga dos Amigos da Nazaré, ACISN – Associação de Comerciantes da Nazaré, associação Nazaré Marés de Maio, entre outros.

No âmbito da habitual parceria com a Câmara Municipal da Nazaré (CMN), verificou-se a colaboração do Museu na cedência de objetos e documentação para exposições organizadas pelo Município e, por outro lado, a colaboração deste na manutenção do jardim e em pequenas reparações no edifício.

Foi ainda elaborada uma proposta de "Protocolo de Colaboração entre a DRCC e a CMN para o Restauro das Embarcações", cujo objetivo passa por estabelecer as bases de cooperação entre

ambas as entidades outorgantes no âmbito do restauro, valorização e divulgação das embarcações tradicionais da Nazaré, nomeadamente, das pertencentes à coleção do Museu Dr. Joaquim Manso e em exposição na praia da Nazaré.

Em 2020, esta parceria foi reforçada mediante o processo, iniciado em 2019, de apresentação de uma candidatura ao financiamento EEAGrants, visando a requalificação do Museu (submetida em maio de 2020). No quadro desta candidatura e do seu projeto de Património Cultural Imaterial, foram também estabelecidas parcerias com o Hardanger and Voss Museum (Noruega), o Instituto Politécnico de Tomar, o Instituto Politécnico de Leiria, a Mútua dos Pescadores e o Tá-Mar – Rancho Folclórico e Casino da Nazaré.

O Museu continuou a integrar o “Grupo dos Museus” da Rede Cultura 2027. Esta rede, contando com 26 municípios, surgiu em 2019, no quadro da preparação da candidatura de Leiria a Capital Europeia da Cultura (2027). O Museu esteve presente nas várias reuniões com os demais parceiros culturais e profissionais de museus do território, bem como colaborou na conceção e organização de projetos que estão a ser delineados neste sector.

No que concerne a parcerias de programação e projetos de investigação, destaca-se:

NAZARÉ IMERSIVA - “Paisagens Marítimas de Portugal & Media Imersivos: Nazaré Imersiva” é um projeto exploratório transdisciplinar, liderado pela investigadora Célia Quico, com apoio da ULHT-CICANT, que visa desenvolver e testar experiências imersivas de trechos da costa portuguesa, tendo por base a coleção de fotografias estereoscópicas de autoria de Álvaro Laborinho, datadas de inícios do século XX, pertencentes ao acervo do Museu Dr. Joaquim Manso. Procurando desenvolver e avaliar diferentes modos de experienciar RV e a partir da digitalização e “re-mediação” das fotografias estereoscópicas de Laborinho, o projeto propôs-se produzir novos conteúdos analógicos e digitais, bem como suportes e materiais expositivos, nomeadamente: um vídeo de realidade virtual (RV) em 360º; uma aplicação interativa para o vídeo 360º; um website de apoio ao projeto (<http://nazareimersiva.ulusofona.pt/>); um dome para experiências partilhadas de RV; e telas panorâmicas impressas, suportes para exibição, cartões estereoscópicos impressos para visores estereoscópicos. O projeto teve início em maio de 2020, apresentando os resultados finais em 29 e 30 de outubro, na 2ª Conferência muSEAum

promovida pela UHLT, em Lisboa. Devido à situação epidemiológica, ainda não foi possível realizar a sua apresentação na Nazaré.

PROJETO muSEAum - Em 2020, o Museu Dr. Joaquim Manso continuou a integrar o projeto “muSEAum”, promovido pelo CICANT da UHLT-Universidade Lusófona, e iniciado em 2019, que contempla a organização de workshops, conferências, publicações digitais, website, em torno de museus portugueses relacionados com o mar. Este projeto de “Branding de 'Museus de Mar' de Portugal para um Ecossistema Competitivo e Sustentável: Modelo de Desenvolvimento de Públicos para Pequenos Museus”, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), tem a duração de três anos e tem como objetivos gerar e testar um modelo de desenvolvimento de públicos para pequenos museus baseado na integração coerente das seguintes disciplinas: técnicas de marketing e branding aplicadas aos museus; design de experiência do visitante; e desenvolvimento da marca coletiva “muSEAum, Museus de Mar de Portugal”. Em 2020, o Museu participou na 2ª Conferência & Workshop (com uma comunicação pela Coordenadora), integrou o e-book referente à 1ª Conferência e teve possibilidade de participar nos dois webinars “Comunicação e Branding de museus em tempo de coronavírus” promovidos pelo CICANT – Universidade Lusófona.

I FEIRA SOCIAL DIGITAL DA NAZARÉ (10 e 11 de dezembro de 2020) - Respondendo ao convite endereçado pela Confraria de Nossa Senhora da Nazaré, o Museu colaborou nesta iniciativa organizada no âmbito do Projeto CLDS SER 4G Nazaré “#Sonhar #Empoderar #Realizar”, atividade “SER... Comunidade”. O evento teve lugar on-line, contando com a participação de vários parceiros sociais do concelho da Nazaré, que deram a conhecer o trabalho desenvolvido para a promoção de serviços e medidas de apoio junto das crianças e jovens, pessoas idosas, pessoas portadoras de deficiência e/ou incapacidade e comunidade em geral, entendendo a “comunidade com uma estrutura sistémica”.

- Cedência temporária de bens culturais para as seguintes exposições ou publicações:

- Exposição “Plasticidade. Uma História dos Plásticos em Portugal” (Leiria, Museu de Leiria); exposição iniciada em abril de 2019 e prolongada até 2021.

- Cedência de fotografias e postais-ilustrados para a publicação “Os jornais da Nazaré e o seu tempo. 1899 – 1926” (ed. 2020), da autoria de Júlio Murraças. Esta publicação resulta de uma investigação do autor baseada na consulta aos periódicos locais, organizando uma cronologia que servirá como importante referência para quem quiser saber mais sobre a história da Nazaré.
- Cedência de fotografias de Álvaro Laborinho para integrar os volumes n.º 20 “Festas Populares”, n.º 23 “Música” e n.º 25 “Comércio”, da coleção “Memória de Portugal” (ed. Atlântico Press).
- Cedência das imagens referentes aos registos de Santo do Milagre de Nossa Senhora da Nazaré a D. Fuas Roupinho (inv. 266 e 411 Grav) para integrar a revista Círios de Nazaré (Editora Círios, Belém do Pará, Brasil).

CONCLUSÃO

Em 2020, procurou-se implementar um conjunto de ações e medidas com vista à urgente requalificação do Museu Dr. Joaquim Manso, nomeadamente, a elaboração e submissão, ao mecanismo financiamento EEAGrants, da candidatura “Somos NAZARÉ. Um mar de memórias” que envolveu toda a equipa de trabalho do Museu e, bem assim, os técnicos da DRCC.

A pandemia do novo Coronavírus, além de implicar o encerramento do Museu, alterou as formas de atuação, relacionamento com o público e prioridades de programação.

Por outro lado, o acentuado agravamento da deterioração do edifício não só impôs cuidados redobrados de vigilância para garantir a mínima preservação das coleções, como implicou, ainda, o encerramento ao público, a partir de maio.

Todavia, procurou-se assegurar a continuidade da ligação com o(s) públicos, a comunidade em geral, e a escolar em particular, correspondendo às parcerias e colaborações propostas. Houve, ainda, uma forte aposta no trabalho de inventário e na maior disponibilização de informação *on-line*, através do aumento de registos no MatrizNet.



Este desiderato de maior divulgação digital do Museu foi também cumprido através do enriquecimento dos conteúdos do *site*, bem como da permanente atualização e produção de conteúdos para o *Facebook*, convidando à interação por parte dos públicos/utilizadores.

Não obstante a transferência da Biblioteca / Centro de Documentação para instalações exteriores ao edifício do Museu, desde 2019, prosseguiu-se com o acompanhamento e a resposta a todas as solicitações de investigadores e estudantes.

No plano científico, considera-se terem sido fundamentais as parcerias estabelecidas com instituições académicas e outras unidades museológicas nacionais e da região, como a integração do Museu nos projetos “muSEAum” e “Nazaré Imersiva” e no grupo de Trabalho de Museus Rede Cultura 2027.

Em suma, pese as muitas dificuldades enfrentadas por este museu, o balanço que se faz da atividade que foi possível concretizar é, manifestamente, positivo, no sentido em que, mesmo encerrado ao público, a sua equipa procurou manter uma ligação efetiva aos seus públicos e parceiros, recorrendo a estratégias de comunicação digitais interativas.

Finalmente, e como nota auspiciosa, fruto do trabalho desenvolvido, ao longo de 2021, pela Direção Regional de Cultura do Centro em conjunto com a sua tutela, a Secretária de Estado Adjunta e do Património Cultural, deverá referir-se que foram identificados e devidamente alocados, à DRCC, os meios financeiros necessários à requalificação deste Museu, estando neste momento a ser preparados os projetos de especialidade que permitirão abrir os respetivos concursos públicos para a execução da empreitada e do projeto museográfico, que terão início em 2022.



CAPÍTULO IV

CAPÍTULO IV. RECURSOS UTILIZADOS

Após a apresentação dos resultados do QUAR e das principais ações levadas a cabo durante o ano de 2020 pelas várias unidades orgânicas, procedemos a uma análise dos recursos utilizados.

Neste contexto, entende-se por recursos, todos os meios humanos, financeiros, patrimoniais e tecnológicos necessários ao bom desempenho da DRCC.

Globalmente, e respeitando a Lei de Enquadramento Orçamental (Lei n.º 151/2015), a DRCC procurou assumir, em todos os seus atos de gestão, os princípios orçamentais da unidade e universalidade, da estabilidade orçamental, de sustentabilidade das finanças públicas, da solidariedade recíproca, da equidade intergeracional, da anualidade e plurianualidade, da não compensação, da não consignação, da especificação, da transparência orçamental e, finalmente, da economia, eficiência e eficácia.

4.1 Recursos Financeiros

4.1.1 Receitas obtidas

Conforme se pode observar na tabela abaixo, em 2020, a DRCC gerou uma receita total de **3.703.069,93 €**, referentes a **Receitas Próprias (58.607,90 €)** e a Receitas dos impostos (3.644.462,07 €).

Classificação Económica	Origem das Receitas	Total
99.99.98.01.00	Orçamento Atividades (Receitas Correntes)	3.506.300,44 €
99.99.98.02.00	Orçamento de Receitas de Capital	30.122,82 €
07.01.03.99.11	Vendas de Bens	3.377,55 €
07.01.08.01.11	Mercadorias	6.015,31 €
07.02.08.01.11	Serviços Diversos (Bilheteira, Oficinas e Visitas Guiadas)	32.785,50 €
07.02.99.03.11	Serviços Diversos	16.429,54 €
99.99.99	Orçamento de Projetos	108.038,81 €
Total de receitas		3.703.069,97 €

Análise da Receita Própria (R07)

O gráfico apresenta o comportamento das receitas próprias ao longo do período de 2015-2020, sendo que estas (receitas próprias R07) são reflexo direto da atividade da DRCC, nomeadamente, em termos de bilheteira, venda de publicações e produtos em loja dos serviços dependentes, emissão de certidões e outros serviços prestados.

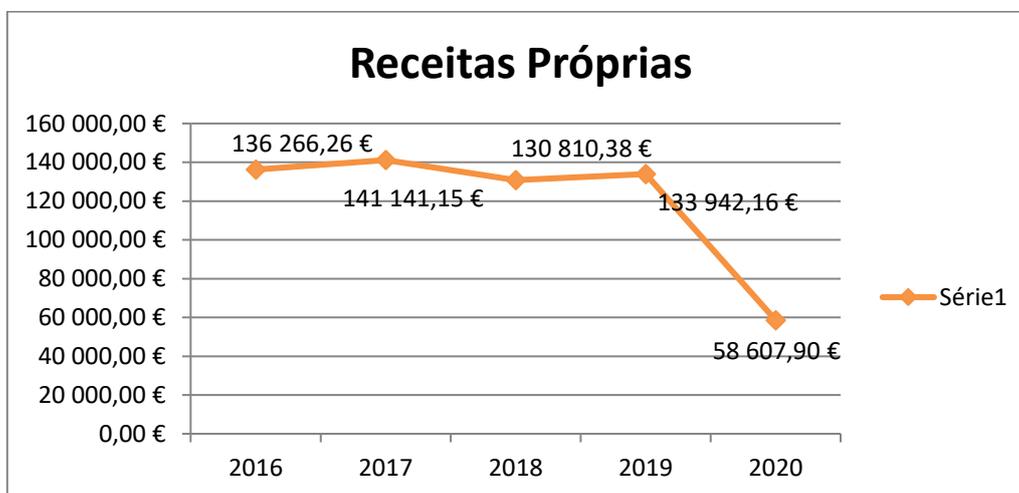


Gráfico 7 Evolução das receitas próprias

Como se pode constatar, entre 2016 e 2019, as receitas flutuaram ligeiramente, numa média de 135.539.99 €, sendo que, em 2019, o total de receitas próprias ascendeu a um montante de 133.942.16 €, o que representou uma ligeira subida relativamente a 2018.

Deste modo, fruto de um significativo investimento na melhoria da programação cultural e na melhoria da comunicação e divulgação dos serviços dependentes, o ano de 2020 prometia ser um ano favorável ao incremento de públicos e, conseqüentemente, ao aumento das receitas provenientes por via da bilhética e das vendas nas lojas dos museus, acompanhando a tendência que se vinha a registar, na Região Centro, de um aumento substantivo do Turismo, principal impulsionador da economia Portuguesa.



Todavia, fruto da crise pandémica vivida à escala global e da consequente adoção de medidas restritivas (como o encerramento das instituições culturais em todo o País ou, mesmo em momentos de reabertura, impedimento de circulação de pessoas - nacionais e estrangeiros) tal expectativa não se verificou, tendo esta situação tido grave impacto na receita da DRCC, que caiu abruptamente de 133.942,16 € para **58.607,90 €**.

4.1.2 Análise da Despesa

O orçamento global para a DRCC é composto por dois níveis: o orçamento de Atividades e de Projetos.

O **orçamento de atividades** suporta as despesas de pessoal e de funcionamento do serviço, o apoio a iniciativas culturais locais e regionais de carácter não profissional através da aplicação do Programa de Apoio à Ação Cultural (PAAC), bem como o apoio ao associativismo cultural no âmbito do previsto no Decreto Lei nº 128/2001, de 17 de abril. Inclui ainda, a transferência de verbas para os Municípios de Aveiro, Guarda e Castelo Branco necessárias a assegurar o pagamento das despesas do pessoal e outras no âmbito dos contratos interadministrativos de delegação de competências para a gestão dos Museus de Aveiro, Guarda e Francisco Tavares Proença Júnior. No ano em apreço, enquadram-se, igualmente, no orçamento de atividades, a implementação e concretização do projeto piloto “NÃO BRINQUES COM O FOGO”, no âmbito de protocolo entre a AGIF e a DRCC, e a transferência financeira para o Município de Carregal do Sal relativa ao protocolo de Gestão e Funcionamento da Casa do Passal.

O **orçamento de projetos** destina-se à execução de projetos candidatados a programas operacionais ou outros.

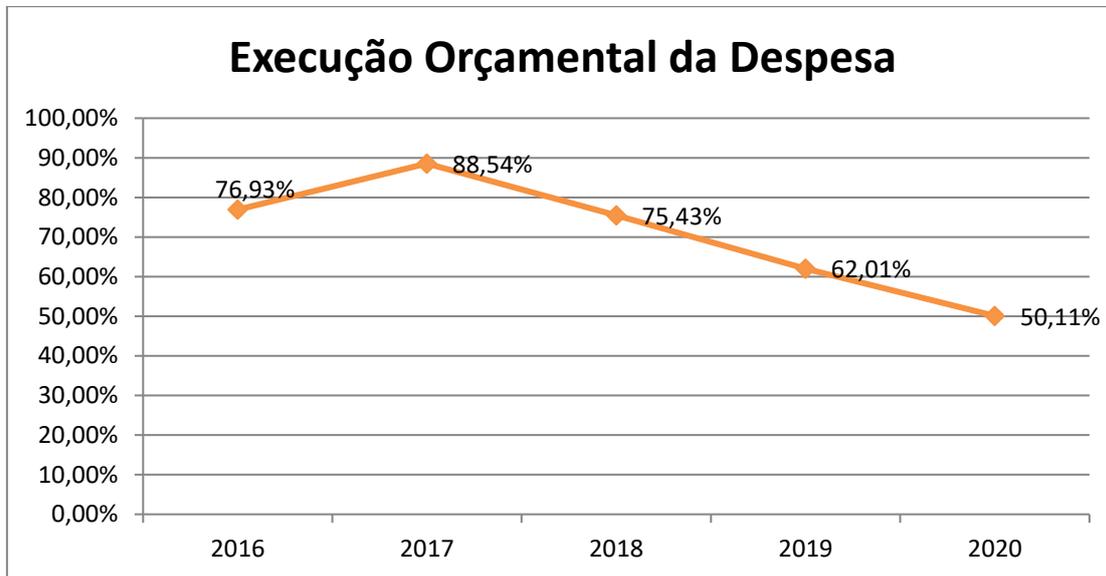


Gráfico 8 Execução Orçamental da Despesa

Através do Gráfico nº 8 verifica-se que a DRCC alcançou o pico máximo de execução orçamental em 2017. Todavia, a partir desse mesmo ano, registou-se um decréscimo contínuo, sendo que em 2020 a execução orçamental foi de 50,11 %.

A redução de 11,9 pontos percentuais verificada no período de 2019 para 2020, deve-se, essencialmente, à baixa execução ao nível da **componente de Projetos**, uma vez que das ações previstas, só se executaram 108.038, 81 €, por se ter verificado **um atraso significativo, por parte da entidade gestora (CCDR-C) na aprovação das candidaturas ao Centro 2020 e outros programas** que estavam devidamente contempladas em orçamento. Será de referir que o montante executado se refere à execução financeira das empreitadas do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Sé Velha e Sé Nova de Coimbra.

Por oposição ao orçamento de projetos que teve apenas uma execução de 1,8%, pelas razões já aduzidas, a **componente do Orçamento de Atividades teve um forte impacto na execução orçamental, tendo alcançado uma execução na ordem dos 93,41 %**, como demonstrado nos mapas de reporte financeiro.

4.1.3 Execução do Orçamental

Orçamento/Despesa	Orçamento Inicial	Orçamento Corrigido (- cativos)	Total das Despesas Pagas	Saldo	Taxa de Execução
Orçamento de Funcionamento					
111	3.621.059,00 €	3.751.876,00	3.536.423,26 €	207.872,74 €	94,45%
123	139.000,00 €	101.913,00	56.234,18 €	45.678,62 €	55,18%
Sub-Total	3.760.059,00 €	3.846.209,00	3.592.657,44 €	253.551,36 €	93,41%
Orçamento de Projetos					
111	28.887,00 €	25.276,00 €	25.000,00 €	276,00 €	98,91%
151	330.880,00 €	110.542,00 €	83.038,81 €	27.503,19 €	75,12%
157	45.000,00 €	5.000,00 €	0,00 €	5.000,00 €	0,00%
161	546.437,00 €	546.437,00 €	0,00 €	546.437,00 €	0,00%
211	76.000,00 €	76.000,00 €	0,00 €	76.000,00 €	0,00%
213	2.616.752,00 €	2.616.752,00 €	0,00 €	2.616.752,00 €	0,00%
221	24.000,00 €	24.000,00 €	0,00 €	24.000,00 €	0,00%
282	135.000,00 €	135.000,00 €	0,00 €	135.000,00 €	0,00%
Sub-Total	3.802.956,00 €	3.539.007,00 €	108.038,81 €	3.430.968,19 €	3,05%
Total	7.563.015,00 €	7.385.216,00 €	3.700.696,25 €	3.687.769,75 €	50,11%

4.1.4 Execução da despesa - orçamento de Atividades e receitas próprias

Orçamento de atividades										
Receitas Gerais										
Atividades	Despesa com o pessoal	Aquisição de Bens e Serviços	Transferências Correntes	Subsídios	Outras Despesas Correntes	Total Despesas Correntes	Aquisição de Bens de Capital	Transferências de Capital	Total despesas de capital	Sub-Total
Atividade 106	132.781,31 €	38.400,86 €	58.647,50 €	0,00 €	0,00 €	229.829,67 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	229.829,67 €
Atividade 108	490.182,69 €	65.576,32 €	725.802,96 €	0,00 €	159,03 €	1.281.721,00 €	22.940,28 €	0,00 €	22.940,28 €	1.304.661,28 €
Atividade 109	677.618,82 €	27.790,08 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	705.408,90 €	0,00 €	4.067,58 €	4.067,58 €	709.476,48 €
Atividade 258	637.080,35 €	207.877,70 €	398.500,00 €	44.615,71 €	1.267,11 €	1.289.340,87 €	3.114,96 €	0,00 €	3.114,96 €	1.292.455,83 €
Subtotal	1.937.663,17 €	335.165,78 €	1.182.950,46 €	44.615,71 €	1.426,14 €	3.506.300,44 €	26.055,24 €	4.067,58 €	30.122,82 €	3.536.423,26 €
Receitas Próprias										
Atividades	Despesa com o pessoal	Aquisição de Bens e Serviços	Transferências Correntes	Subsídios	Outras Despesas Correntes	Total Despesas Correntes	Aquisição de Bens de Capital	Transferências de Capital	Total despesas de capital	Sub-Total
Atividade 106	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Atividade 108	97,21 €	53.911,97 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	54.009,18 €	2.225,00 €	0,00 €	2.225,00 €	56.234,18 €
Atividade 109	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Atividade 258	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Subtotal	97,21 €	53.911,97 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	54.009,18 €	2.225,00 €	0,00 €	2.225,00 €	56.234,18 €
Total	1.937.760,38 €	393.556,93 €	1.182.950,46 €	44.615,71 €	1.426,14 €	3.560.309,62 €	28.280,24 €	4.067,58 €	32.347,82 €	3.592.657,44 €

O mapa 4.1.4. apresenta a execução da despesa por atividade e por agrupamento de despesa.

Assim, constata-se:

- a **Atividade 106**, refere-se a Qualificação, Promoção e Divulgação Cultural (Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural) e representa uma execução de **229.829,67 €**.
- a **Atividade 108**, refere-se a Museus, Património Móvel e Imaterial (associada às estruturas museológicas) e apresenta um montante de **1.360.895,46 €**;
- a **Atividade 109**, refere-se a Património Arquitetónico, Arqueológico e Paisagístico (Direção de Serviços dos Bens Culturais) com **709.476,48 €**;
- a **Atividade 258**, refere-se a Gestão Administrativa (Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos) com **1.292.455,83 €**;

Por outro lado, a componente de atividades pode ser ainda analisada numa perspetiva de agrupamento de despesa, conforme se pode verificar no gráfico seguinte.

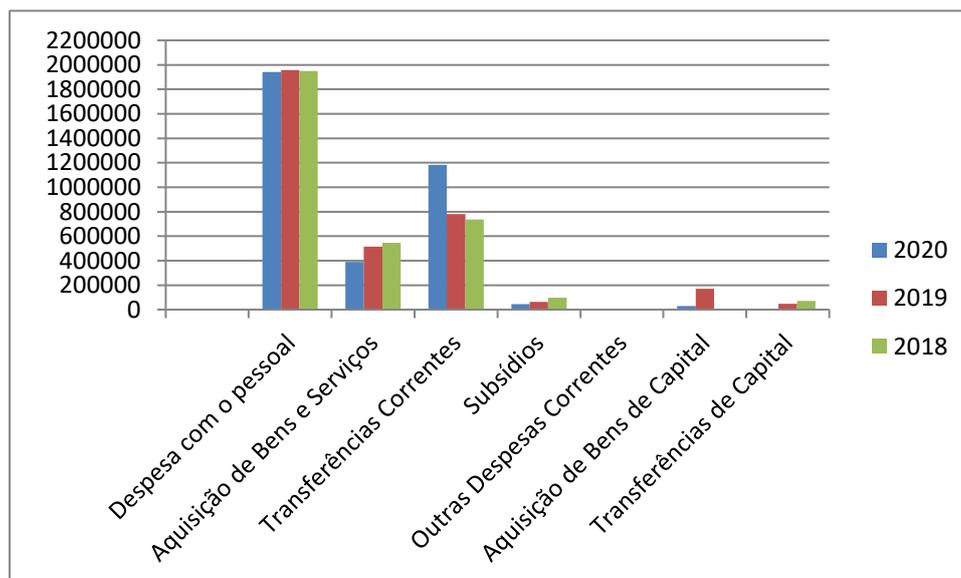


Gráfico 9 Despesa por rúbrica orçamental



O gráfico apresenta a despesa da DRCC por rúbrica orçamental, bem como a comparação com os anos de 2018, 2019 e 2020.

Observa-se que a grande fatia da despesa se encontra distribuída pelas rúbricas de Despesa com Pessoal, Aquisição de serviços e Transferências Correntes.

Despesa com Pessoal

No que se refere à **Despesa com Pessoal** verifica-se que não existe variação significativa ao longo dos 3 anos. Em 2020, a despesa com pessoal foi de 1.937.760,38 €, o que representa um decréscimo de 20.501,32 € face a 2019, justificado pela saída de trabalhadores para a aposentação da carreira técnica superior no topo da carreira.

Aquisição de Bens e Serviços

De 2019 para 2020, a despesa com **Aquisição de Bens e Serviços** registou um decréscimo de 122.073,88 €. Como consequência do **encerramento temporário dos serviços centrais** (que implicou uma menor saída de equipas técnicas para fiscalização e acompanhamento de projetos e reduzida permanência de trabalhadores no local de trabalho) e o **encerramento temporário dos museus**, verificou-se a diminuição dos gastos diários de funcionamento. Por outro lado, fruto do atual contexto de pandemia, um conjunto significativo de atividades, eventos e projetos não pode ser realizado tal como estava programado em Plano de Atividades, implicando deste modo, a não execução financeira desses projetos e a consequente redução neste agrupamento de despesa.



Transferências Correntes

As Transferências Correntes, em 2020, ascenderam a 1.182.950,46 €, o que representa um aumento de 447.420,47 €, face ao ano de 2019.

Nesta rubrica encontram-se contabilizados os apoios ao associativismo, nomeadamente, no âmbito do Programa de Apoio à Ação Cultural (PAAC), assim como as transferências efetuadas para os Municípios de Aveiro, Guarda e Castelo Branco, no âmbito dos contratos interadministrativos de gestão dos Museus de Aveiro, Guarda e Francisco Tavares Proença Júnior.

O aumento verificado nesta rubrica deveu-se não apenas **ao incremento do apoio da DRCC à ação cultural não profissional da Região**, como, igualmente:

- **à transferência da verba de 300.000 €**, no âmbito da operacionalização do protocolo de Gestão e Funcionamento da Casa do Passal que prevê a administração tripartida do Ministério da Cultura, através da DRCC, da Câmara Municipal de Carregal do Sal e da Fundação Aristides de Sousa Mendes. Neste sentido, em cumprimento do previsto no artigo 7º, anexo I, ponto 98, da Lei de Aprovação do Orçamento de Estado para 2020, coube à DRCC transferir o valor de 300.000 € de orçamento próprio para o Município de Carregal do Sal que assumirá a gestão e as despesas de funcionamento da Casa durante os primeiros três anos após a abertura da instituição.

- **à transferência da verba de 98.500 €**, no âmbito da implementação e concretização do projeto piloto “NÃO BRINQUES COM O FOGO” (parceria DRCC-AGIF), para as entidades culturais “Associação Leirena de Cultura” (realização de oito espetáculos ao ar livre) e Partículas Soltas (realização de oito ações de capacitação).



Subsídios

Em 2020, a rubrica subsídios contabiliza um montante total de 44.615,71 €. O gráfico demonstra que a despesa imputada à rubrica **subsídios** tem vindo a decrescer desde 2018, o que, em grande medida, é explicado pela redução da taxa de IVA aplicada aos instrumentos musicais, de 23 % para 13%.

Outras Despesas

O valor imputado às Outras Despesas é residual, tendo sido de apenas 1.426,14 €. Nesta tipologia de despesa, está contabilizado o IVA entregue ao Estado, resultante das vendas e prestações de serviços por parte da DRCC. Atendendo à atual crise pandémica que levou ao encerramento dos espaços museológicos e da sede, o IVA restituído ao Estado é menor em relação aos anos anteriores dado que o volume de vendas baixou significativamente.

Aquisição de Bens de Capital

Na rubrica Aquisição de Bens de Capital registou-se uma diminuição significativa da despesa face a 2019, passando de 171.541, 87 € para 28.280,24 €. A diminuição da despesa resulta do facto de, em 2020, se ter verificado a aquisição de material e software informático absolutamente imprescindível para fazer face às novas condições de trabalho (implementação do regime de teletrabalho) e diminuição da componente de obras. Parte da despesa realizada neste agrupamento diz respeito à empreitada de reabilitação do Museu da Cerâmica (caixilharias e alpendre).

Transferências de Capital

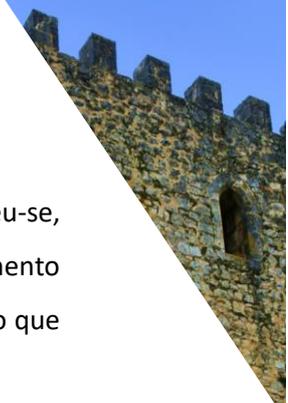
A despesa alocada às Transferências de Capital desceu de forma significativa de 2019 para 2020. A despesa contabilizada está relacionada com as transferências para o Município de São Pedro

do Sul, no âmbito do protocolo celebrado, restante parte da comparticipação da contrapartida nacional devida na execução do projeto “*Valorização, Conservação e Reabilitação das Termas Romanas*”.



4.1.5 Execução da despesa - orçamento de Projetos

Orçamento de Projetos										
Receitas Gerais										
Programas/Mediadas/Projetos	Despesas de Pessoal	Aquisição de Bens e Serviços	Transferências Correntes	Subsídios	Outras Despesas Correntes	Total Despesas Correntes	Aquisição de Bens de Capital	Transferências de Capital	Total de Despesas de Capital	SubTotal
11292	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	25.000,00 €	25.000,00 €	25.000,00 €
Subtotal	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	25.000,00 €	25.000,00 €	25.000,00 €
Subvenção Comunitária e Outras										
Programas/Medidas/ Projetos	Despesas de Pessoal	Aquisição de Bens e Serviços	Transferências Correntes	Subsídios	Outras Despesas Correntes	Total Despesas Correntes	Aquisição de bens de Capital	Transferências de Capital	Total de Despesas de Capital	SubTotal
11279	0,00 €	10.209,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	10.209,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	10.209,00 €
11278	0,00 €	10.209,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	10.209,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	10.209,00 €
10666	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	62.620,81 €	0,00 €	62.620,81 €	62.620,81 €
Subtotal	0,00 €	20.418,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	20.418,00 €	62.620,81 €	0,00 €	62.620,81 €	83.038,81 €
Total	0,00 €	20.418,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	20.418,00 €	62.620,81 €	25.000,00 €	87.620,81 €	108.038,81 €



Conforme abordado anteriormente, a taxa de execução orçamental global de 50,09 % deveu-se, sobretudo, à **baixa execução da componente de projetos**, uma vez que para o Investimento estava previsto um montante de 3.542.257,00 € tendo a execução sido de 108.038,81 €, o que perfaz uma taxa de 3,05 %

A despesa de 108.038,81 € encontra-se dividida em:

Aquisição de Bens e Serviços – 20.418 €, última tranche do encargo com a elaboração de projetos e serviços de assessoria técnica especializada, que serviu de base à instrução de candidaturas da Sé de Viseu e Sé Velha e Sé Nova de Coimbra;

Aquisição de bens de capital – 62.620,81 €, início da execução da empreitada “Mosteiro de Santa Clara-a-Velha - Obras de conservação/beneficiação geral”;

Transferência de Capital - 25.000 €, comparticipação da empreitada de reparações na cobertura, reparação e pintura de paredes exteriores, bem como a reabilitação das caixilharias, da Igreja das Barrocas (Imóvel afeto à DRCC), no âmbito de protocolo celebrado com o Município de Aveiro, que se assumiu como dono da obra e assegurou a maior fatia da despesa.

4.2 Recursos Humanos

No presente ponto irão ser caracterizados os Recursos Humanos, sob o ponto de vista dos postos de trabalho, a idade e a formação dos funcionários da DRCC.

4.2.1 Caracterização dos postos de trabalho

Categorias	Quadro de pessoal aprovado
Dirigente Superior 1º grau	1
Dirigente Intermédio 1º grau	1
Dirigente Intermédio 2º grau	5
Técnico Superior	50
Assistente Técnico	50
Assistente Operacional	17
Total	124

Dos 124 postos de trabalho enumerados na tabela acima, 36 encontram-se em mobilidade nos Museus de Aveiro, Guarda e Francisco Tavares Proença Júnior, no âmbito dos contratos interadministrativos de delegação de competências (33) e em outros organismos (3). Os restantes postos de trabalho configuram a equipa de trabalho permanente da DRCC e dos seus serviços dependentes.

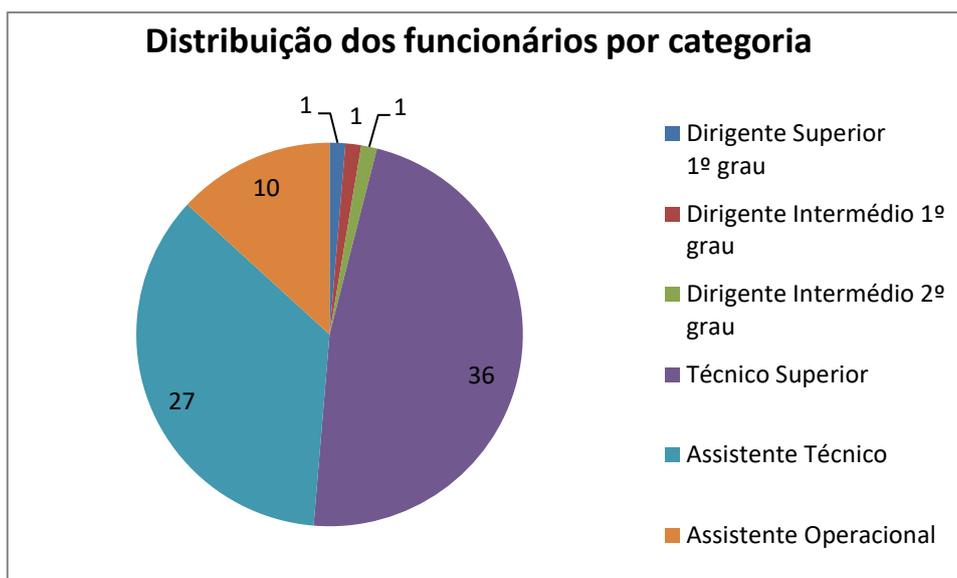


Gráfico 10 Distribuição de funcionários por categoria

O gráfico acima apresenta a distribuição dos funcionários por categoria em efetividade de funções no final de 2020.

Em termos de cargos de direção, o serviço conta com 1 Dirigente Superior 1º grau, 1 Dirigente Intermédio 1º grau e 1 Dirigente Intermédio 2º grau.

No que se refere às carreiras gerais, a estrutura encontra-se distribuída da seguinte forma:

- Técnico Superior - 36 funcionários;
- Assistentes técnicos – 27 funcionários;
- Assistentes Operacionais – 10 funcionários.

4.2.2 Análise demográfica da DRCC

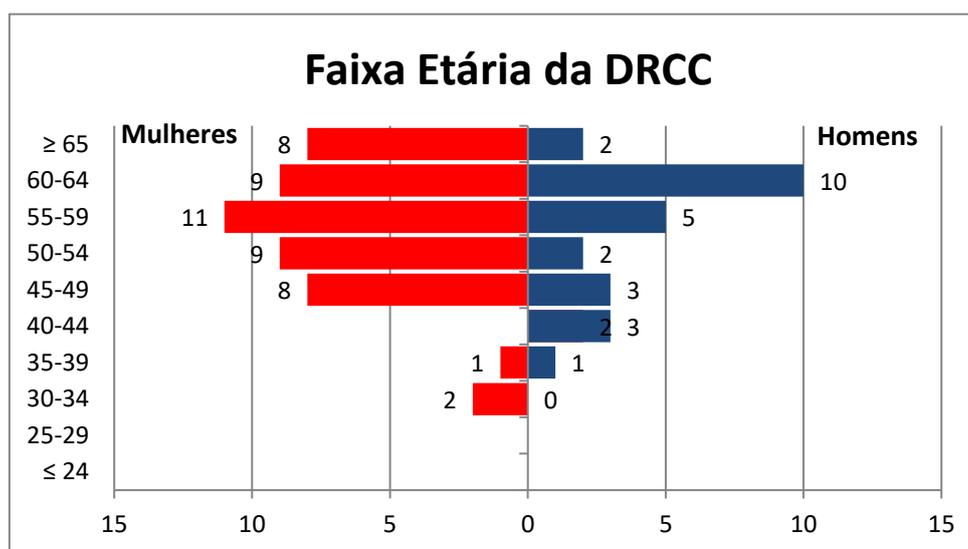


Gráfico 11 Distribuição dos funcionários por faixa etária

Ao analisar o gráfico relativo ao género e à faixa etária dos funcionários, torna-se evidente que:

- Quanto ao género, 50 são do género Feminino e 26 são do género Masculino;
- Uma parte significativa dos funcionários situa-se entre as faixas etárias dos 50 a ≤ 65 anos;
- Existem 8 funcionários do género Feminino e 2 do género Masculino com idade para passarem à situação de aposentação;

- Os funcionários mais novos estão na faixa etária dos 30-34 e são do género Feminino;
- A base do gráfico é estreita o que representa uma inexistência de colaboradores entre ≤ 24 e os 29 anos.

Como temos vindo a acentuar em outros momentos, a DRCC segue a tendência verificada na Administração Pública Portuguesa de gradual envelhecimento do seu quadro de trabalhadores, sendo de salientar que 10 funcionários têm ≤ 65 anos o que significa que, a curto prazo, a sua aposentação chegará.

Aliás, como se deduz, a curto prazo um número considerável de funcionários estará aposentado ou em vias de requerer a aposentação. A este facto acresce, ainda, um outro indicador relevante, com forte impacto nos índices de produtividade, eficácia e eficiência global do serviço, que se prende com o surgimento de diversos problemas de saúde nos colaboradores de idade mais avançada, o que gera níveis relevantes de absentismo por doença e/ou menor capacidade de resposta às solicitações diárias do serviço e, bem assim, de adaptação a novos contextos e metodologias de trabalho, sobretudo em termos digitais.

Trata-se, pois, de uma equipa com elevada faixa etária, facto que condiciona largamente a gestão de índices de produtividade, eficácia e eficiência, e que, por outro lado, levanta importantes questões do ponto de vista da internalização e fixação de competências específicas, uma vez que a não substituição destes trabalhadores de modo atempado (isto é, durante a sua permanência no serviço) compromete a passagem de saber e conhecimento e a formação de novos colaboradores.

Acrescidamente, como se vem a demonstrar de forma inequívoca, desde 2019, o recurso a processos de mobilidade para rejuvenescimento das equipas de trabalho já não dá a resposta necessária às exigências da atual Administração Pública, uma vez que este processo esgotou, na última década, a disponibilidade de recursos humanos qualificados. Deste modo, torna-se urgente criar condições para abertura de concursos externos que permitam a entrada de colaboradores mais jovens, com perfis de competências mais condizentes com as atuais necessidades de modernização da Administração Pública e consequente orientação para uma cultura de inovação capaz de enfrentar os desafios colocados pela transição digital.

4.2.3 Ações de formação dos funcionários

Na atual sociedade do conhecimento, a formação qualificada e qualificante é uma necessidade imperiosa e um requisito de competitividade das organizações.

Partindo dessa premissa, durante o ano de 2020 foram realizadas 4 ações de formação dirigidas aos técnicos superiores e às equipas de atendimento ao público. Dada a impossibilidade de realizar eventos de forma presencial devido à pandemia, as ações de formação decorreram em regime online, com recurso ao *Microsoft Teams*.

Como previsto nos objetivos do QUAR2020, e atendendo às necessidades identificadas pelos serviços, as ações de formação desenvolvidas foram Word Avançado, Gestão do Tempo e Produtividade, Práticas Administrativas - Atendimento de Excelência e Comunicação Eficaz e Técnicas de Excelência de Atendimento ao Cliente.

Word Avançado - Os objetivos desta formação foram os seguintes: utilizar ligações dinâmicas a outros documentos; elaborar documentos longos; criar índices automáticos; utilizar as potencialidades da impressão em série; inserir e formatar imagens e gráficos; utilizar campos de código; e gravar macros.

Gestão do Tempo e Produtividade - Os objetivos desta formação foram os seguintes: identificar os mitos e os hábitos mais comuns na gestão do tempo; realizar um diagnóstico fidedigno dos atuais hábitos de gestão de tempo; compreender a “armadilha” da urgência e os seus inconvenientes; identificar a importância do planeamento; traçar objetivos de longo prazo; estabelecer planeamentos semanais e diários; identificar os perigos da procrastinação e formas de a evitar; reconhecer o poder do “Não”; utilizar os meios de comunicação e a tecnologia a favor da organização do trabalho; identificar os fatores chave para uma delegação de sucesso e compreender o valor da delegação na gestão do tempo; e utilizar técnicas rápidas de organização do trabalho no dia-a-dia.

Práticas Administrativas -Atendimento de Excelência e Comunicação Eficaz - Os objetivos desta formação foram os seguintes: compreender a importância do atendimento nos resultados organizacionais; reconhecer a ligação entre o atendimento de clientes e os resultados globais; reconhecer a importância dos relacionamentos interpessoais e do trabalho em equipa no sucesso do atendimento; identificar e utilizar as componentes fundamentais da comunicação no atendimento; identificar a importância do *rapport* e da empatia com os Clientes; compreender



o potencial dos relacionamentos interpessoais no sucesso da organização; identificar e utilizar técnicas de atendimento perante diferentes tipos de Clientes; e aplicar as componentes de empatia, *rapport* e escuta ativa no contexto diário do atendimento, com vista aos resultados globais.

Técnicas de Excelência de Atendimento ao Cliente - Os objetivos desta formação foram os seguintes: conhecer as tarefas associadas à função de atendimento; reconhecer a importância do atendimento na criação e reforço da imagem positiva da empresa; agir com eficácia adaptando comportamentos adequados a um atendimento de excelência; utilizar técnicas de comunicação eficaz; desenvolver as capacidades de negociação e argumentação; aplicar metodologias de gestão de reclamações e situações de conflito; compreender as causas e origens dos conflitos; identificar as vantagens e as desvantagens de cada conflito; analisar os conflitos emergentes, estimando os seus prejuízos; aplicar competências de diálogo, escuta, e comunicação na mediação de conflitos; conhecer e compreender as melhores ferramentas para cada tipo de conflito; definir e compreender o conceito de Inteligência emocional; e desenvolver competências para uma gestão de emoções eficaz.

Dentro da procura que tem sido realizada para atender a necessidades específicas de formação, continua a não possível identificar ações de formação (em sentido clássico) para algumas áreas, como seja arqueologia, história da arte, conservação e restauro, museologia e outras, continuando a privilegiar-se a frequência e participação em congressos, seminários e outros encontros científicos que contribuam para o reforço do conhecimento e a partilha de experiências. Assim, alguns técnicos das áreas indicadas marcaram presença no “Colóquio – Jubileu dos Mártires de Marrocos”; “Acesso Universal às Coleções dos Museus” e “Acessibilidade digital ao Património Cultural. Princípios e Metodologias”.

Importa referir, neste contexto, a frequência da Senhora Diretora Regional no Curso Avançado em Gestão Pública – CAGEP.

4.2.4 Investimento em formação

Ação de formação	Investimento (€)	N.º Horas	N.º Formandos
Gestão do Tempo	1.690€	12 Horas	11
Word Avançado	1.390€	12 Horas	8
Técnicas de Excelência de Atendimento ao Cliente	1.090€	12 Horas	10
Atendimento ao Público	690€	6 Horas	3
CAGEP – Curso Avançado em Gestão Pública	685€	75 Horas	1
Total	5.545€	42 Horas	33



CONCLUSÃO

CONCLUSÃO

O ano 2020 ficou marcado pela pandemia de COVID 19 que condicionou, em grande medida, a atuação da DRCC e, bem assim, a habitual “forma de fazer”, sobretudo, como consequência da introdução massiva do regime de teletrabalho e da introdução de metodologias de trabalho e relacionamento essencialmente digitais. Igualmente inusitado foi o encerramento, por longos períodos, dos serviços dependentes, como é o caso dos Museus José Malhoa, Cerâmica e o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, cujo impacto se refletiu na quebra acentuada de visitantes, de programação cultural e pedagógica e, naturalmente, de receita.

Todavia, pese as muitas dificuldades e desafios colocados por este ano, procurámos sempre encontrar as melhores soluções possíveis com os recursos que estavam ao nosso dispor, assegurando, deste modo, o cumprimento da nossa missão perante o território que servimos.

Ao nível da **Salvaguarda dos Bens Culturais** destacamos o facto de, em 2020, termos recebido a aprovação, pela autoridade de gestão do Programa Centro 2020, de seis importantes candidaturas de beneficiação e reabilitação de monumentos classificados. Relativamente a estas candidaturas, com o grande empenho da equipa, foi possível realizar os respetivos procedimentos de contratação pública para a execução das empreitadas e, bem assim, dar início às empreitadas de reabilitação do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha (em execução desde maio de 2020) e de reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Maceira do Dão (em execução desde outubro de 2020). Não menos relevante foi o apoio prestado a diversos municípios, através da celebração de 22 protocolos de colaboração, no âmbito da reabilitação de património imóvel e da conservação e restauro de património móvel, tendo o Laboratório do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha realizado um conjunto muito significativo de ações. Assinale-se, ainda, o apoio prestado para o desenvolvimento de projetos na área da museologia, nomeadamente, no âmbito do projeto de reabilitação, musealização e gestão da Casa do Passal. Evidencie-se, igualmente, o intenso trabalho desenvolvido em torno dos projetos de museologia, museografia, de arquitetura e especialidades que permitiram a apresentação de uma candidatura para a reabilitação do Museu Dr. Joaquim Manso, na Nazaré, ao Programa Cultura do EEAGrants - Desenvolvimento local através da Salvaguarda e Revitalização de Património Cultural Costeiro. Finalmente, registámos, ao longo de todo o ano, um aumento do número de processos de salvaguarda face a 2019, tendo sido submetidos cerca de 1900 processos, referentes às áreas de Arquitetura, Engenharia, Arqueologia, Conservação e Restauro e História de Arte.



No que concerne à produção cultural e artística, a área substantivamente mais afetada pela pandemia Covid19, o ano de 2020 ficou marcado pelo cancelamento da II Conferência Internacional da DRCC que seria dedicada ao tema da criatividade. As restrições impostas pelo controlo da pandemia Covid19 e as profundas dificuldades de mobilidade levaram-nos a adiar, para 2021, este importante fórum de discussão que reúne especialistas internacionais, nacionais, autoridades públicas e entidades privadas, setor cultural e criativo.

Ainda assim, o ano permitiu a concretização de um conjunto de outras ações igualmente relevantes, como foi o caso da criação e operacionalização do Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais que desempenhou um importante papel de ligação ao setor cultural e artístico, sobretudo nos momentos mais complexos de gestão pandémica.

Foi também possível, no âmbito do projeto de Evocação de José Régio, realizar a reedição de duas obras deste autor - “Páginas de Doutrina e Críticas da Presença” e “Biografia” - em parceria com a Editora Opera Omnia.

No que se refere ao apoio ao setor cultural e criativo foram financiados 100 projetos promovidos por entidades não profissionais da região centro, com um total de 97.581,63 €, referente ao Programa de Apoio à Ação Cultural 2020 (27 entidades apoiadas com um total de 52.657,50 €) e ao apoio ao Associativismo Cultural no âmbito do Decreto Lei nº 128/2001, de 17 de abril (73 entidades apoiadas com um montante de 44.924,13 €), a que se junta o projeto “Não brinques com o Fogo” que permitiu investir nas estruturas culturais e comunidades da Região Centro mais 98.500 €. Estes são valores que refletem, claramente, o profundo empenho da DRCC no acompanhamento das necessidades das entidades culturais da Região Centro e no cumprimento da sua missão de apoio a *iniciativas culturais locais ou regionais, de carácter não profissional, que, pela sua natureza, correspondam a necessidades ou aptidões específicas da região.*

Enquanto entidade de dimensão regional, com responsabilidades no domínio específico da cultura e da arte, da salvaguarda e valorização do património cultural, a DRCC chamou a si, de igual modo, a responsabilidade de contribuir ativamente para a construção de uma estratégia regional de cultura e da consequente consolidação de um conjunto de políticas públicas no domínio da cultura, património e criatividade, de médio e longo prazo. Deste modo, em 2020, elaborámos a “**Estratégia Regional de Cultura 2030**” que, na sequência do estudo “Cultura no Pós-Centro 2020” (realizado em 2019), vem propor à Região Centro um conjunto ambicioso de metas e um racional de investimento e política pública de cultura, que permita contribuir



efetivamente para a tão desejada coesão territorial e para os significativos desafios que teremos que enfrentar ao longo da próxima década.

Assim, atendendo especificamente à análise realizada em termos quantitativos e qualitativos do QUAR de 2020, proponho, nos termos do artigo 18, da Lei 66 –B/2007, de 28 de dezembro, na sua redação atual, a atribuição de **“BOM”** para o desempenho da Direção Regional de Cultura do Centro no ano de 2020, já que os objetivos operacionais do serviço, pese as circunstâncias adversas, foram, na sua grande maioria, superados.

Coimbra, 07 de setembro de 2020

A Diretora Regional de Cultura do Centro

Doutora Suzana Menezes

